

EDIÇÃO ESPECIAL

ACTIVARE

O JORNAL QUE DESPERTA A SUA MENTE

2 ANOS

ACTIVARE

2 ANOS

A Construção da Democracia Portuguesa após o 25 de Abril de 1974

Após a queda do regime salazarista, Portugal entrou num período de transição política que levou à construção de uma democracia. A Constituição de 1976 estabeleceu as bases da democracia portuguesa e garantiu direitos fundamentais, como a liberdade de expressão e a igualdade perante a lei.



Ucrânia e Rússia: a história que liga estes dois povos milenares

O legado partilhado entre estes dois países remonta a mais de mil anos, quando Kiev, atual capital da Ucrânia, estava no centro do primeiro estado eslavo, a Rússia de Kiev, o berço da Ucrânia e da Rússia.

Israel, Palestina e Hamas: Das Origens à Crise que Poderá Abalar o Mundo



China e Taiwan A Luta pela Independência e o Reconhecimento Internacional



Do Ultimato à Revolução: O Colapso da Monarquia em Portugal

A crise econômica que afetou a Europa nos finais do século 19, também fez-se sentir em Portugal, provocado o descontentamento geral da população. Apesar de alguns setores registarem aumento na produção, o país continuava altamente dependente das importações.

A desvalorização da moeda, falências bancárias, aumento das importações e da dívida pública, juntamente com a diminuição dos investimentos, eram sinais evidentes desta crise. Para lidar com estas dificuldades, o Governo recorreu a empréstimos estrangeiros, especialmente do Reino Unido, e aumentou os impostos.

A desconfiança nos governantes e no regime monárquico crescia constantemente. Desde 1820, Portugal era governado por uma Monarquia Liberal Constitucional, mas na década de 1870, surgiram dois partidos políticos que, apesar de terem ideias diferentes, partilhavam a oposição à monarquia: o Partido Republicano Português (1873) e o Partido Socialista Operário Português (1875). O Partido Republicano, aliado a sociedades secretas como a Maçonaria e a Carbonária, soube capitalizar o



O Regicídio de 1908 - Mataram D.Carlos e o Príncipe Luís Filipe. O futuro rei, D. Manuel foi atingido no braço por um tiro.

descontentamento popular criado pelo Ultimato britânico de 1890.

A rendição de Portugal à pressão britânica, na época uma potência mais forte foi vista por muitos como um ato de cobardia, e acusaram o rei e a monarquia de não protegerem os interesses nacionais. As dificuldades financeiras e a instabilidade política contribuíram para a descredibilização da Monarquia.

Entre 1891 e 1910, várias tentativas foram feitas para derrubar o regime monárquico. A Revolta do Porto em 31 de janeiro de 1891, após o Ultimato britânico, foi reprimida pelas tropas leais ao rei, mas fez aumentar os adeptos da República. Em 1906, João Franco assume o governo em meio à instabilidade política e no ano seguinte estabelece um regime ditatorial, reprimindo

todas as críticas ao governo. O rei D. Carlos, ciente dos riscos, expressou a sua preocupação ao seu ajudante de campo, tenente-coronel José Lobo de Vasconcelos, meses antes de ser assassinado junto com o seu filho mais velho.

Após o regicídio de 1908, a instabilidade na Monarquia aumentou significativamente. D. Manuel II, sucedeu como o ultimo rei de Portugal, jovem e sem preparação adequada para reinar.

Após demitir João Franco e atender a algumas demandas populares, persistia a sensação de iminente revolução. O luto pela trágica viragem na história portuguesa foi marcado pelo velório de D. Carlos e D. Luís Filipe na Igreja de São Vicente de Fora, em 8 de fevereiro de 1908.

A Guerra que Mudou Portugal: Da 1ª Guerra Mundial ao Estado Novo



Soldados que pertencem ao Regimento de Infantaria nº 9, passam na Régua, a caminho de Lisboa, onde são aclamados pela população local.

A Primeira Guerra Mundial, que durou de 1914 a 1918, teve um impacto profundo no mundo, e Portugal não foi exceção. Embora Portugal não tenha estado envolvido no conflito desde o início, o envolvimento de Portugal na guerra teve um impacto significativo na história portuguesa, incluindo a instauração do Estado Novo, um regime autoritário que governou o país por 48 anos.

Em 1916, Portugal entra na guerra ao lado dos Aliados, enfrentando problemas económicos e sociais. Embora a participação de Portugal tenha sido relativamente curta em comparação com outros países, a guerra teve um efeito significativo na sociedade portuguesa. A economia foi gravemente afetada pelos gastos de guerra e pela diminuição das exportações, a guerra também causou um aumento da dívida do país o que resultou numa inflação acentuada e a uma escassez de bens essenciais.

Este conflito também teve consequências políticas com o aumento das tensões entre os partidos políticos e o agravamento das divisões ideológicas que levaram à queda da primeira república portuguesa em 1926.

Em 1926, um grupo de militares liderou um golpe de Estado que instaurou uma ditadura militar em Portugal. Este regime militar autoritário, ficou conhecido como a Ditadura Nacional, este foi liderado pelo General Óscar Carmona. Carmona estabeleceu um regime corporativista e nacionalista que reprimiu a oposição política e limitou as liberdades civis.

Em 1928, António de Oliveira Salazar foi nomeado Ministro das Finanças, e o seu plano de austeridade económica e estabilidade política, tornou-o o líder indiscutível do regime.

Em 1933, Salazar estabeleceu o Estado Novo, um regime político autoritário que governou Portugal até a Revolução dos Cravos em 1974. Durante este período, o regime reprimiu a oposição política, suprimiu a liberdade de imprensa e implementou políticas autoritárias, como a censura, a doutrinação na educação, partido único, a polícia política (PIDE),

o controlo da economia, da religião, da cultura, da saúde, da imigração, da tecnologia, da ciência, da alimentação, da vida privada, do trabalho, da propriedade privada, das fronteiras, da natalidade, liberdade de associação e de reunião, incluindo uma política de autarcia, que buscava tornar Portugal economicamente autossuficiente, com um forte destaque na religião, na família tradicional, no culto exagerado ao Estado e à personalidade de Oliveira de Salazar.

O Estado Novo também introduziu políticas económicas e sociais que levaram a um maior desenvolvimento do país, incluindo a construção de infraestruturas, o investimento na educação, na saúde e na promoção do turismo.

A 1ª Guerra Mundial moldou Portugal e ajudou a estabelecer o Estado Novo, um regime que durou décadas e ainda hoje tem um impacto profundo na história do país.

Entre a República e a Coroa: Os Desafios da Monarquia do Norte



A 14 de dezembro de 1918, um acontecimento marcante mudou o cenário político em Portugal, o assassinato de Sidónio Pais e a subsequente queda do seu governo. Este evento despertou temores e receios entre os monarquistas portugueses, que se sentiram ameaçados de perder novamente a sua influência política. Como resposta, dois movimentos monarquistas emergiram, liderados pelas juntas militares de Lisboa e do Porto, ambos com o objetivo de restaurar a monarquia no país.

Durante o governo de Sidónio Pais, Henrique Paiva Couceiro, um leal monarquista exilado na Galiza, começou a colocar os seus planos em ação. No entanto, as suas aspirações foram confrontadas por uma discordância significativa dentro do próprio movimento monarquista. Enquanto alguns partidários apoiavam o ex-rei de Portugal, D. Manuel II, e buscavam a restauração monárquica através dos meios parlamentares, outros, conhecidos como integralistas, defendiam uma abordagem mais radical, visando a restauração através da força armada.

Esta divisão de opiniões enfraqueceu consideravelmente a causa monárquica, impossibilitando-a de causar um impacto significativo na república durante os anos subsequentes à sua proclamação.

A 19 de janeiro de 1919, a junta militar do norte tomou uma decisão audaciosa ao restaurar a Monarquia em nome do rei D. Manuel II, mesmo diante da declaração prévia de desagrado do próprio monarca em relação a este movimento. Pouco depois, anunciaram a constituição de uma Junta Governativa, a criação de um órgão de imprensa, moeda própria e a revogação de todas as leis promulgadas após 5 de outubro de 1910.

A restauração da Monarquia encontrou ampla aceitação na maioria das cidades do norte de Portugal, exceto em Chaves, que manteve-se fiel à república. O sucesso aparente no norte encorajou um grupo de 70 militares e civis monárquicos, liderados por Aires de Ornelas, a mobilizarem-se em 22 de janeiro do mesmo ano. Estes marcharam até ao forte de Monsanto, onde hastearam a bandeira da monarquia e estabeleceram contacto com o movimento monárquico no norte do país.

A 24 de janeiro, com a indecisão em relação à capital, vários grupos de republicanos cercam o forte. Os monárquicos, em desvantagem numérica, lutaram até ao fim da tarde mas acabaram por ceder e são derrotados.

Depois desta vitória do lado republicano, estes reorganizam-se e marcharam até ao norte, conquistando cidade após cidade.

A Monarquia do Norte tem o seu fim no dia 13 de fevereiro quando os exércitos republicanos entram na cidade do Porto.

A monarquia do norte foi breve, uma vez que não tinha apoio ativo suficiente no país em geral, e sobretudo devido ao fracasso do próprio rei D. Manuel II em vir em auxílio dos monarquistas.



Bandeira monárquica hasteada no Palácio da Bolsa no Porto



Uma multidão no Quartel General no Porto, aclamando a proclamação da Monarquia



O Coronel Henrique Paiva Couceiro proclama a Monarquia no Porto



Proclamação da Monarquia em Viana do Castelo



O Coronel Henrique Paiva Couceiro

A Revolução que derrubou o Estado Novo

O regime caiu sem ter quase quem o defendesse. Os acontecimentos deste dia culminaram com a rendição de Marcello Caetano no Largo do Carmo.



A edição do meio-dia de “A Capital” está repleta de notícias e fotografias do Golpe Militar



No aeroporto de Lisboa, militares barram os acessos para impedir a fuga de dirigentes do Estado Novo

Em 1973 começaram a surgir as primeiras manifestações do povo contra a guerra, mas como era habitual, o regime do Estado Novo reprimiu toda e qualquer manifestação, ignorando a palavra do povo.

Em resposta a esta repressão, os militares aliaram-se com o povo e planearam um golpe de estado. Foi assim que surgiu o Movimento das Forças Armadas (MFA), composto predominantemente por capitães que tinham lutado na guerra colonial, com o objetivo de derrubar o Estado Novo.

A primeira grande tentativa de derrubar o regime criado por Salazar foi no dia 16 de março de 1974, onde um grupo de militares abandona o regimento

Desde o dia 28 de maio de 1926 que Portugal vivia numa ditadura. Inicialmente uma ditadura militar que culminou na eleição de Óscar Carmona para Presidente em 1928. E mais tarde, em 1933 com a ditadura do Estado Novo em que António de Oliveira Salazar era chefe de Estado. O Estado Novo trouxe muita repressão e censura, mas um fator decisivo foi o descontentamento generalizado da população em relação ao regime e à guerra colonial.

Todos os dias os jovens eram forçados a partir para as colónias para combaterem e muitas vezes não regressavam. Em 1968 o então chefe de governo António de Oliveira Salazar sofreu algum tipo de queda que o deixou com lesões cerebrais.

Depois deste acontecimento, no mesmo ano Salazar foi substituído por Marcelo Caetano. Este governou até ser deposto no golpe militar de 25 de abril 1974 e o seu governo ficou conhecido por "Primavera Marcelista".

das Caldas da Rainha em direção a Lisboa. A cerca de 3 km da capital percebem que não terão apoio de outros regimentos e que estão sozinhos, os militares de Lamego, apesar de demonstrarem intenção em participar, acabam por não se juntar e o mesmo aconteceu com os militares de Santarém e de Mafra.

Apesar da tentativa de golpe de estado, esta fora abortada. Nas horas e dias seguintes, todos os envolvidos foram presos e Marcelo Caetano chamou a esta tentativa de golpe de “irreflexão, talvez ingenuidade” poucas semanas antes da revolução dos cravos.

Viva o 25 de Abril – Viva a Liberdade – Viva Portugal

No dia 24 de abril às 22:55 é transmitida a canção "E Depois do Adeus", de Paulo de Carvalho, pelos Emissores Associados de Lisboa. Esta era uma das senhas previamente combinadas pelo MFA que iria desencadear a tomada de posições da primeira fase do golpe de estado. O segundo sinal foi dado quando passavam 20 minutos da meia noite com a canção "Grândola, Vila Morena", de Zeca Afonso, transmitida pela Rádio Renascença, confirmando assim o golpe e marcando o início das operações.

Salgueiro Maia comandou as tropas vindas da Escola Prática de Cavalaria, que partiu de Santarém e tinha como missão ocupar o Terreiro do Paço. Apesar da revolução ser conhecida por ter sido pacífica, por várias vezes teve para não ser. Com a eminente queda do Estado Novo, o Terreiro do Paço encheu-se de civis que festejavam o fim da ditadura, mas uma fragata portuguesa recebeu a ordem do Estado-Maior da Armada para abrir fogo no local, disparando contra civis e militares.

Mas felizmente a ordem não foi cumprida. Com o passar do dia, Salgueiro Maia move, parte das suas forças para o Quartel do Carmo onde se encontrava Marcello Caetano, que ao final do dia rendeu-se, exigindo que o poder fosse entregue ao General António de Spínola, que não fazia parte do MFA, para que o "poder não caísse na rua".

Depois da rendição, Marcelo Caetano parte rumo ao exílio no Brasil, com escala na Madeira. No fim do dia, várias pessoas cercaram a sede da PIDE exigindo o seu fim. No mesmo momento os agentes da PIDE dispararam contra a população sem discriminação. Morreram 4 pessoas, as únicas vítimas mortais da revolução de abril.



Rádio Renascença dá o sinal do Golpe às 00h28 com a canção “Grândola, Vila Morena”. Militares ouvem, saem do quartel de Santarém e ocupam o Terreiro do Paço



25 de abril de 1974



Salgueiro Maia, no Largo do Carmo de megafone na mão, apela à rendição de Caetano



Cidade do Porto - 25 de Abril de 1974

A Construção da Democracia Portuguesa após o 25 de Abril de 1974

Após a queda do Estado Novo em 1974, Portugal iniciou um processo de construção da sua democracia que se prolonga até aos dias de hoje. Durante este período, registaram-se avanços significativos em áreas como a consolidação das instituições democráticas, a expansão dos direitos civis e políticos, e a melhoria das condições socioeconómicas da população.

Em abril de 1974, a Revolução dos Cravos marcou o início do processo de democratização em Portugal. Durante os primeiros anos do período revolucionário, Portugal passou por profundas transformações políticas, económicas e sociais. O país tornou-se numa democracia multipartidária, com eleições livres e diretas para a Assembleia Constituinte e para a Presidência da República em 1975. O governo revolucionário promoveu reformas importantes, como a reforma agrária, a nacionalização de setores estratégicos da economia e a expansão dos direitos sociais.

No entanto, o período revolucionário também foi marcado por conflitos políticos e sociais intensos, incluindo tentativas de golpe por parte de grupos de extrema-direita, a luta pela autonomia das regiões ultraperiféricas de Portugal e a crise económica e social resultante da instabilidade política. Em 1976, Portugal entrou num período de estabilidade e consolidação da democracia. O Partido Socialista (PS) venceu as primeiras eleições legislativas após a aprovação da Constituição de 1976, que estabeleceu os princípios fundamentais da democracia portuguesa, como a liberdade de expressão, a liberdade de imprensa



O cerco ao Palácio de São Bento nos dias 12 e 13 de novembro de 1975

e a igualdade perante a lei. Nos anos seguintes, Portugal passou por mudanças significativas na economia, como a abertura ao comércio internacional e a integração na Comunidade Económica Europeia (CEE) em 1986. Houve também um processo de descentralização administrativa, com a criação de regiões autónomas dos Açores e da Madeira. A democracia portuguesa foi fortalecida pela alternância pacífica no poder entre os partidos políticos, como o PS e o Partido Social Democrata (PSD), que governaram o país em diferentes momentos durante as décadas seguintes.

Na década de 2000, Portugal enfrentou dificuldades económicas que culminaram na crise financeira de 2008. Para evitar a bancarrota, o país teve que recorrer a um programa de ajuda financeira internacional liderado pela União Europeia e pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) em 2011. As medidas de austeridade impostas pelo programa causaram descontentamento popular e protestos, mas eram necessárias para reequilibrar as finanças públicas e restaurar a confiança dos investidores internacionais.

Nos anos seguintes, Portugal continuou a enfrentar desafios, incluindo altos níveis de desemprego e a emigração de jovens qualificados para outros países da União Europeia. No entanto, o país também registou alguns avanços significativos. Em 2015, o Partido Socialista venceu as eleições legislativas e formou um governo minoritário apoiado pelos partidos de esquerda.

Este governo reverteu muitas das medidas de austeridade implementadas pelo governo anterior e introduziu políticas mais sociais.

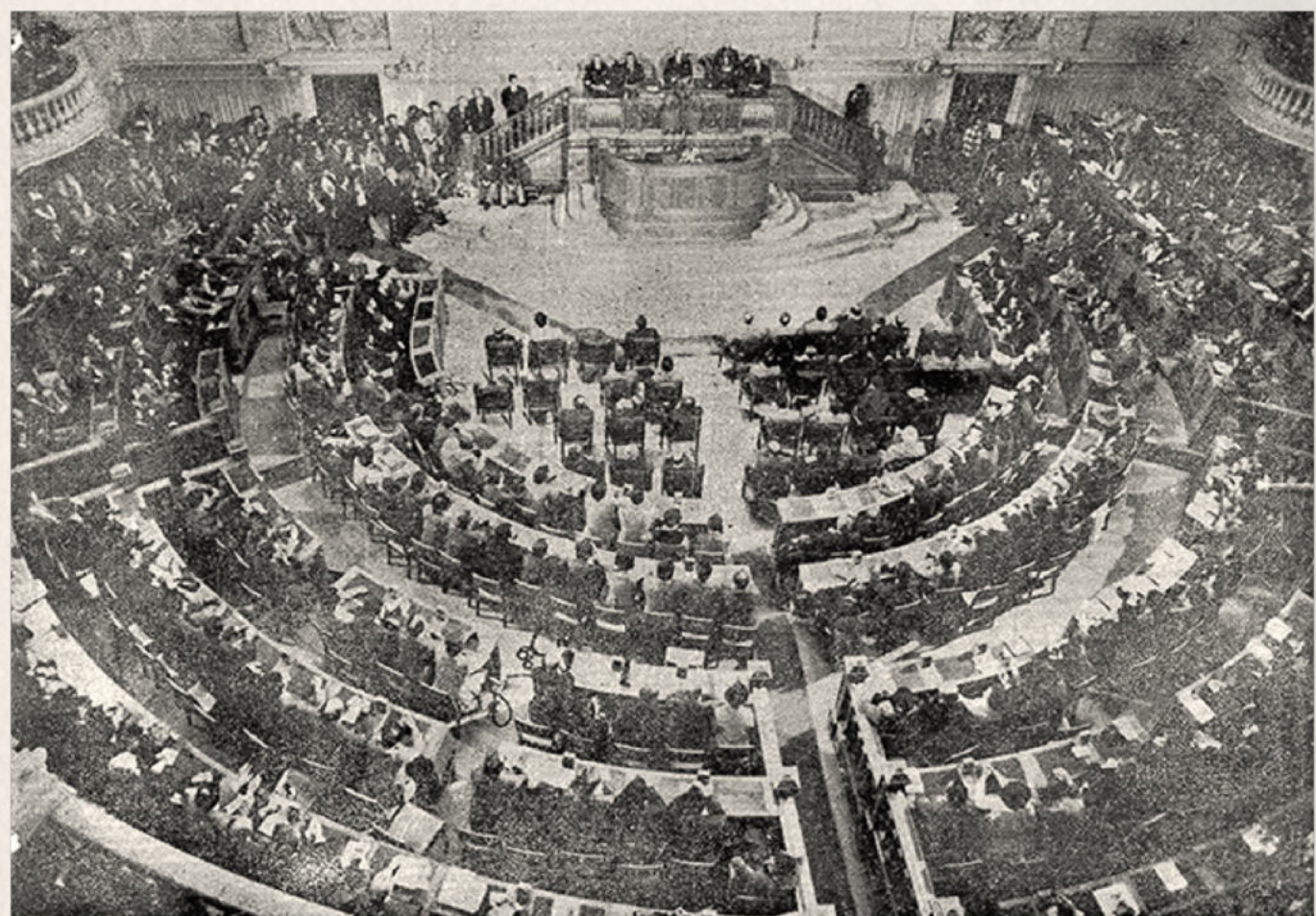
A democracia portuguesa tem enfrentado alguns desafios nos últimos anos, incluindo um aumento na abstenção eleitoral e o crescimento de movimentos populistas e extremistas. No entanto, o país tem sido elogiado pela sua estabilidade política e baixo nível de corrupção em comparação com outros países da região. De acordo com relatórios do Índice de Percepção da Corrupção (IPC) da Transparência Internacional, Portugal tem melhorado significativamente em termos de transparência e combate à corrupção nas últimas décadas. Em 2022, Portugal ficou em 33º lugar entre os 180 países avaliados, com uma pontuação de 62/100, que é considerada relativamente boa. No entanto, ainda existem desafios a serem enfrentados e a corrupção continua a ser um problema em alguns setores, como na administração pública e no sistema judiciário. Além disto, ainda houveram casos recentes de corrupção em Portugal que chamaram a atenção da opinião pública, mostrando que ainda existe espaço para melhorias neste aspeto.

Apesar dos desafios enfrentados ao longo das últimas décadas, Portugal continua a ser um exemplo de sucesso na construção da democracia. O país manteve instituições democráticas fortes, respeito pelos direitos humanos e liberdades civis, além de ter uma sociedade civil ativa e participativa. O país também tem um papel importante no cenário internacional, como membro ativo da UE e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). A construção da democracia em Portugal desde 1974 até os dias atuais foi um processo gradual e complexo, marcado por avanços e retrocessos.

A adesão à União Europeia, em 1986, foi um marco importante na consolidação da democracia portuguesa, ao mesmo tempo em que trouxe novos desafios e oportunidades. Apesar das dificuldades económicas e dos desafios políticos, Portugal continua a ser uma democracia estável e respeitada internacionalmente.



António de Spínola na tomada de posse do 1.º Governo provisório após do 25 de abril de 1974



Promulgação da Constituição da República Portuguesa por parte da Assembleia Constituinte a 3 de abril de 1976



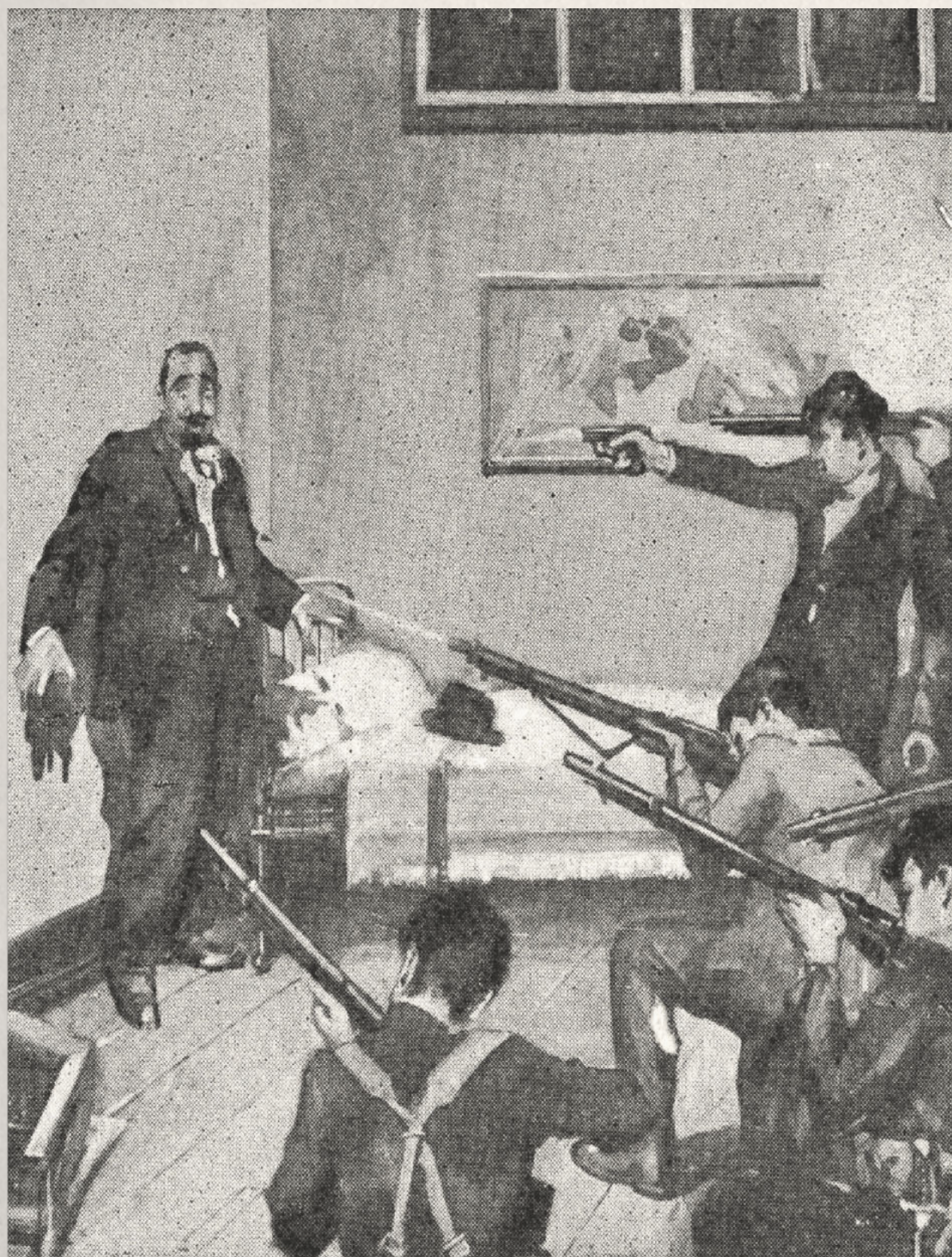
Assinatura do Tratado de Adesão de Portugal à União Europeia em 1986, com a presença do Primeiro-Ministro Mário Soares, do Vice-Primeiro-Ministro Rui Machete e do Ministro dos Negócios Estrangeiros Jaime Gama.

A Fatídica Noite de 19 de Outubro 1921

A noite de 19 de outubro de 1921 ficou para a história pelas piores razões. Este acontecimento ficou conhecido como a Noite Sangrenta. A partir de uma longa lista de nomes a abater, prenunciava-se o fim da 1ª República e abria-se a porta para a ditadura militar de 1926.

A Primeira República foi marcada por grandes turbulências políticas e sociais. Nos seus 16 anos de existência, teve 8 presidentes da república e 45 governos.

Depois de ser derrubado mais um governo, um grupo de marinheiros e guardas-republicanos liderados pelo cabo Abel Olímpio percorriam as ruas de Lisboa num veículo, no que mais tarde seria conhecido como a "Camioneta Fantasma", assassinando várias figuras políticas e militares, incluindo o ex-primeiro-ministro António Granjo, que se tinha demitido no



Postal alusivo ao assassinato de António Granjo.



Noite sangrenta - A "Camioneta Fantasma"

mesmo dia, bem como os heróis da implantação da república Machado Santos e José Carlos da Maia. Os milicianos foram presos, julgados e condenados, mas os mandatários dos crimes nunca foram encontrados.

A fatídica noite de 19 de Outubro 1921 marcou o país para sempre por uma revolução, cuja origem ainda é desconhecida. Em treze anos, o povo português viu ser assassinado o Rei D. Carlos (1908), o Presidente da República, Sidónio Pais (1918) e o chefe do governo demissionário, António Granjo (1921).

"Se o Regicídio é o prenúncio do fim da Monarquia, a Noite Sangrenta é o adivinhar do fim da República."

- José Brandão

FACTOS RÁPIDOS

EM 2021, A EXTENSÃO DOS TÚNEIS FORTIFICADOS CONSTRUÍDOS POR MILITANTES DO HAMAS NA FAIXA DE GAZA ERA DE 500 QUILOMETROS.

A PELE HUMANA PODE QUEIMAR APÓS 15 MINUTOS DE EXPOSIÇÃO AO SOL

A POPULAÇÃO MUNDIAL DEVE ATINGIR CERCA DE 10 BILHÕES DE PESSOAS EM 2050

5 Extinções em massa durante toda a história do planeta Terra

A ESTAÇÃO ESPACIAL INTERNACIONAL (ISS) SERÁ DESATIVADA EM 2030

75% DAS PLANTAS CULTIVADAS REQUEREM POLINIZAÇÃO POR ANIMAIS, INCLUINDO FRUTOS E LEGUMES

92 min É o tempo que a estação espacial Internacional demora a orbitar a terra

O MUNDO PERDEU MAIS DE 1 MILHÃO DE ESPÉCIES DE PLANTAS E ANIMAIS DESDE 1970

Os 75 Anos da Estação Ferroviária de Arco de Baúlhe

O comboio trouxe a Cabeceiras de Basto uma fácil circulação de pessoas e produtos.



Ao longo do Rio Tâmega, este em si já fornecia um caminho natural da localidade fronteiriça de Chaves até ao Rio Douro, permitindo a ligação à cidade do Porto.

A partir dos finais do século 19 e inícios do século 20 começou-se a planear a construção de um caminho de ferro, para facilitar os transportes na região, e potenciar a produção agrícola, mineira e florestal. No ano de 1905 dá-se início à construção da Linha do Vale do Tâmega, que na sua máxima extensão teve perto de 52 km de extensão, esta

começava em Amarante e terminava no Arco de Baúlhe.

A 15 de janeiro de 1949 é inaugurada com solenidade a estação de Arco de Baúlhe. De comboio as pessoas partiam e chegavam para ir vender, para ir comprar, para ir à tropa, para estudar, para passear, para namorar para ir às feiras e festas de Amarante, Celorico de Basto e Fermil de Basto, Sr. da Graça e S. Gonçalo de Amarante e entre muitas outras opções que existiam pelo resto do país.

A partir dos anos 1960 a empresa que administrava a Linha do Vale do Tâmega, a Companhia dos Caminhos de

Ferro Portugueses decidiu realizar vários estudos de rentabilidade, tentando assim tornar esta Linha mais rentável.

A 1 de Janeiro de 1990, com a alegada diminuição na utilização desta linha, o troço entre Amarante e o Arco de Baúlhe, numa extensão de cerca de 39 km, foi encerrado ao tráfego.

2 ANOS

ACTIVARE

O JORNAL QUE DESPERTA A SUA MENTE

www.jornalactivare.pt

Instagram
@portalactivare

Facebook
@portalactivare

A Estação Ferroviária de Arco de Baúlhe ao longo dos anos

A partir de 1990, cerca de 39 km da linha do Tâmega foram encerrados por questões financeiras, deixando assim Cabeceiras de Basto e todas as Terras por onde passava esta linha novamente no isolamento.

Após encerramento, a estação tornou-se o Núcleo Ferroviário do Arco de Baúlhe, parte do Museu das Terras de Basto e da Fundação Museu Nacional Ferroviário. Em 2005, o Museu das Terras de Basto foi distinguido como o melhor museu português pela Associação Portuguesa de Museologia.



A automotora ME5, em viagem. Localizada atualmente na Estação Ferroviária de Arco de Baúlhe



Locomotiva CP E163 a mudar de direção na Estação de Arco de Baúlhe a 2 de Março de 1982



Locomotiva a vapor na Estação Ferroviária de Arco de Baúlhe a 24 de Março de 1975



A Estação Ferroviária de Arco de Baúlhe no dia de inauguração a 15 de Janeiro de 1949



A Estação Ferroviária de Arco de Baúlhe em 1976



A Estação Ferroviária de Arco de Baúlhe no dia de inauguração a 15 de Janeiro de 1949

A História do Mosteiro de S.Miguel de Refojos



O Mosteiro beneditino de S.Miguel de Refojos foi fundado, a 26 de Outubro 1131, por D. Guedes Mendes. Com a filosofia "ORA ET LABORA" que traduzindo para português significa "reza e trabalha". No ano de 1307 a convite do Abade D. Estevão, o rei D. Dinis visitou as terras do Mosteiro. Deteve-se por alguns dias e ficou extremamente impressionado com tudo o que lhe fora apresentado.

Nessa mesma visita em 1307, o rei D. Dinis deixou a sua carta de foral com validade a terminar no ano de 1514 data em que D. Manuel I de Portugal sem se ter deslocado á terra outorgou um novo documento real.

Até hoje, pode-se questionar sobre as razões da necessidade de uma segunda versão do foral, mas a razão

mais plausível, poderá ser a seguinte. D. Manuel I rei de Portugal, chegara a conclusão de que os forais medievais eram de difícil leitura e interpretação pelos os oficiais das câmaras.

Nas duas décadas seguintes foram criadas comissões que procederam a recolha de toda a documentação existente e antigos forais, reformulando segundo uma certa sistematização, estes foram chamados de "Forais Novos".

Em 1662 o mosteiro é devorado por um incêndio bastante violento, tento destruído todo o mosteiro. As atuais instalações do mosteiro datam de 1690 como consta o registo no frontão do portal de acesso ao átrio de entrada. Neste mesmo ano o este mosteiro era o segundo maior mosteiro beneditino, apenas superado pelo o Mosteiro de Tibães, também conhecido como a "Casa Grande" de Tibães. Em 1756, foram iniciadas as obras de construção da imponente igreja, tal como conhecemos hoje por Frei Francisco de S.José.

Com a extinção das ordens religiosas, em 1834, a coroa portuguesa vendeu o mosteiro. A Câmara Municipal transferiu-se do Largo das Pereiras para o Largo do Mosteiro a atual a Praça da República em 1855.

A Lenda do "Basto"

O Império Visigodo cedeu perante os ataques dos Mouros liderados por Tarik, que avançaram pela Galiza, espalhando o terror em busca de glória.

Os ecos destes ataques chegaram ao Mosteiro de S. Miguel de Refojos, em preparação para a defesa, D. Gelmiro, o respeitado abade do Mosteiro, liderou uma centúria de servos e homens de armas.

Hermígio Romarigues, parente do fundador do Mosteiro, destacava-se como um guerreiro-monge de imponente porte, com membros robustos e o rosto marcado por inúmeras escaramuças passadas.

Ao se posicionar junto à ponte que conduzia ao Mosteiro, este enfrentou a iminente chegada das tropas de Tarik, estendeu a sua mão possante, assegurou:

” Até ali, por S. Miguel, até ali, basto eu!”

E bastou! Os mouros arremeteram três vezes contra as defesas frágeis do Mosteiro. Mas por três vezes foram repelidos com ajuda da espada de Hermígio Romarigues.

A ponte sobre a ribeira ficou atulhada de corpos, forçando os líderes infiéis a negociar de igual para igual com D. Gelmiro, contrariando deste modo, a suposta intenção de arrasarem o Mosteiro e decapitarem os monges.

Posteriormente, o monge-guerreiro ter-se-á integrado no reduto cristão nas Astúrias, onde a Reconquista já irradiava a partir de Covadonga, sob o comando de Pelágio. Hermígio Romarigues, conhecido como "O Basto", foi imortalizado através de uma estátua erguida em sua homenagem, reconhecendo assim os serviços prestados a El-Rei Pelágio.



A História da estatua do "Basto"

A estátua do "Basto", originária do século I a.C. antes da presença romana na Península Ibérica, foi alterada em 1612 e 1892 e adquiriu características como uma cabeça com barretina, bigodes, meias e botas, com uma legenda gravada indicando "PONTE DE S. MIGUEL DE REFOYOS 1612".

Atualmente, "O Basto" representa a identidade local, as suas tradições e a coragem para os habitantes de Cabeceiras, associado a uma lenda que explica o nome da região.

Casa da Tojeira: Um Encontro memorável com a História e os Sabores do Vinho

A Casa da Tojeira situada na freguesia da Faia concelho de Cabeceiras de Basto é uma propriedade com ricas referências históricas que remontam ao século XVII, tendo pertencido à Nobre Família Pereira de Castro de Barros Velho do Amaral, que serviu várias vezes Sua Alteza – El Rei de Portugal. Inicialmente, a casa foi propriedade do Tenente Bernardo Pereira de Castro, o seu fundador, que posteriormente deixou todos os seus bens para os seus dois sobrinhos. Os dois sobrinhos, ao se depararem com a herança compartilhada, decidiram que a situação não era viável. Então, chegaram a um acordo: um deles venderia ou cederia a sua parte ao outro, a fim de otimizar o aproveitamento do Solar. Este acordo levou Mário Sousa, afilhado de batismo a assumir a propriedade e a criar a marca Tojeira, enfatizando a herança cultural e vitivinícola do local.

Em meados de 1979, Mário Bernardo de Magalhães e Sousa iniciou um projeto de restauro e melhorias na Casa da Tojeira, sempre preservando as características originais da edificação. Este esforço manteve viva a história presente nas paredes e elementos arquitetónicos do Solar.

Dentro do complexo turístico da Casa da Tojeira, também encontra-se a Casa da Herdade, uma moderna unidade composta por 5 Apartamentos com kitchenette e sala de estar. Além disto, um Posto de Venda ao público, que oferece produtos produzidos na própria Casa, proporcionando aos visitantes a oportunidade de adquirir itens ligados à tradição e cultura local.



A Casa da Tojeira situada na freguesia da Faia, no concelho de Cabeceiras de Basto, combina as luxuosas comodidades modernas com o encanto dos velhos tempos.



Tenente Bernardo Pereira de Castro



Sala do Museu de Armamento, onde encontrará vários itens do início do século 20



Uma seleção de vinhos brancos como o Alvarinho, Azal e Arinto, nos tintos, Vinhão, Azal Tinto, Padeiro de Basto, Borraçal, vinhos rosados e espumantes.

Os vinhos produzidos na Casa da Tojeira têm as suas raízes na década de 80, quando a comercialização era principalmente voltada para o mercado regional.

No entanto, ao longo do tempo, o alcance expandiu-se significativamente. Atualmente, os vinhos da Casa da Tojeira são exportados para diversos países, incluindo EUA, Brasil, Japão, Holanda, Bélgica, França, Alemanha, Suíça e Luxemburgo, entre outros. A vinha ocupa aproximadamente 15 hectares da propriedade, e a produção anual é de cerca de 500.000 garrafas de vinho.

Para se adaptar às tendências do turismo, a Casa da Tojeira abraçou o enoturismo, uma atividade turística que tem como foco a apreciação dos sabores e aromas dos vinhos e o mergulho nas tradições e cultura das regiões produtoras desta bebida ancestral. Os visitantes têm a oportunidade de conhecer a história, cultura e tradições locais, além de testemunhar o processo de produção do vinho em todas as suas etapas.

A experiência enoturística também inclui a possibilidade de agendar visitas aos vários museus espalhados pela Casa da Tojeira, como o Museu Cozinha, o Museu dos Vinhos, o Museu de Armamento e até mesmo uma pequena capela, que trazem à tona mais detalhes sobre a história da propriedade e enriquecem o conhecimento dos visitantes sobre o passado da região.

A Casa da Tojeira representa um tesouro histórico, preservado com esmero ao longo dos séculos. Ao abraçar o enoturismo, a propriedade transformou-se num destino atrativo para visitantes que desejam não apenas saborear excelentes vinhos, mas também mergulhar nas tradições e cultura de um passado rico e fascinante. A união da história, turismo e enologia faz desta casa ancestral um local de paragem obrigatória para os amantes do património e apreciadores de um bom vinho.



O Museu Cozinha, aqui está preservada a cozinha original da Casa da Tojeira



Aqui nesta sala museu, existem itens com mais de um século de história. A entrar nesta sala, somos imediatamente transportados para as luxuosas acomodações do início do século 20



A Casa da Herdade fica situada a poucos metros da casa principal com uma esplendorosa vista sobre o Vale de Santa Senhorinha

Abadim, uma beleza natural e cultural em Portugal!

Abadim, uma das freguesias do concelho de Cabeceiras de Basto, um dos mais antigos e históricos concelhos do Minho. Preserva um vasto património cultural, histórico e paisagístico que importa conhecer. Abadim é uma comunidade hospitaleira e simpática, que vive principalmente da agricultura e da pastorícia.

Abadim é uma freguesia portuguesa situada no distrito de Braga, na região norte de Portugal. Com uma rica história cultural, além das suas belas paisagens naturais. A Praia Fluvial da Ranha em Abadim é um ótimo local para atividades aquáticas no Rio Peio, com áreas para crianças e adultos, voleibol, mesas para piqueniques e uma zona verde para descansar. A Barragem do Oural inserida na serra da Cabreira é perfeita para piqueniques, com um campo de futebol de praia e trilhos para amantes de BTT, além de uma paisagem deslumbrante. Os antigos moinhos de pedra construídos por D. Dinis no século 16 podem ser encontrados seguindo a Levada da Víbora por 3 km, oferecendo uma vista magnífica com paisagem natural envolvente.

Os Moinhos de Rei oferecem uma área de lazer com água potável, instalações sanitárias, posto de fomento cinegético e um cercado de veados. Na Casa do Pão pode encontrar utensílios relacionados com o fabrico do pão e assistir à cozedura e prova do mesmo. O Núcleo Interpretativo da Vida Selvagem é um local onde os visitantes podem conhecer a fauna e flora existente no território cabeceirense. O restaurante Tasca Picão é o único da freguesia de Abadim, oferecendo cozinha regional, variedade de pratos, sobremesas e vinhos da região, é conhecido pelas carnes caseiras, posta barrosã, vitela assada, javali, cabrito, anho, bacalhau e cozido.

Abadim é um lugar ideal para quem procura tranquilidade e simplicidade, além das casas florestais, Abadim dispõe também de casas de alojamento de Turismo Rural . É um local autêntico, onde se pode desfrutar das tradições e do estilo de vida rural do norte de Portugal.



Casa do Pão, freguesia de Abadim



Praia Fluvial da Ranha, uma zona de banhos e de utilização para atividades aquáticas



O espigueiro de Carrazedo, datado de 1853, é considerado o maior de Portugal com 29,40 metros de comprimento



Bustliberne é uma aldeia típica da Serra da Cabreira, com casas e moinhos em socacos, protegida por um Plano de Pomenor e incluída no roteiro das Aldeias do Norte de Portugal



Moinho da Casa do Rei de Travassô, em funcionamento, disponível para demonstração pública mediante solicitação.

Campo do Seco, um espaço de história e tradição



Campo do Seco no início do século 20, tendo como pano de fundo as torres do Mosteiro de S. Miguel de Refojos

Cabeceiras de Basto, terra da tradição, história e cultura, tem no Campo do Seco um espaço público central que é mais do que um mero local de passagem. É uma peça fundamental da identidade local, conhecida por todos os cabeceirenses ao longo de gerações.

Há mais de dois séculos, que este recinto é o palco do maior evento festivo do concelho: a tradicional Feira de S. Miguel. A Feira é desde sempre um momento de celebração da cultura e da identidade cabeceirense.

É também uma oportunidade para os familiares e os amigos se reunirem e degustarem a gastronomia local e assistirem a um variado programa de atividades culturais e recreativas. O Campo do Seco, originalmente, era um campo da quinta do Mosteiro, que ficava numa colina com declive orientado para norte e nascente. Por isso, as águas da ribeira do Rio Trutas não conseguiam chegar aos terrenos do campo, que era de sequeiro e recebia apenas a água das chuvas.

Com a implantação da República, o Campo do Seco passou a chamar-se Largo ou Campo Barjona de Freitas, em homenagem ao antigo ministro e secretário de Estado dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça, responsável pela criação da comarca judicial de Cabeceiras de Basto.

O espaço tem cerca de dois hectares, e a sua parte central é o espaço público onde se realiza a feira semanal e, anualmente, a Feira de S. Miguel. Serve também para estacionamento de veículos, e nos arruamentos envolventes encontram-se vários estabelecimentos comerciais e de serviços, como o Quartel dos Bombeiros

Voluntários, a Estação de Correios, a Escola Básica e Secundária de Cabeceiras de Basto e a Junta de freguesia de Refojos de Basto, Outeiro e Painzela.

Para os cabeceirenses, o Campo do Seco é um espaço simbólico, onde se celebram as tradições e se constrói a identidade local. A Feira de S. Miguel é um momento de encontro e confraternização, onde as pessoas, inclusivamente os emigrantes cabeceirenses se reúnem para degustar a gastronomia local e divertirem-se.

O Campo do Seco é verdadeiramente o coração pulsante da vida social e cultural de Cabeceiras de Basto, enraizado na tradição e marcado pela evolução ao longo dos tempos.

"A era do aquecimento global terminou e a da ebulição começou"



António Guterres - Secretário-geral das Nações Unidas - ONU

"O ar é irrespirável. O calor é insuportável. E os níveis dos lucros das energias fósseis e a inação climática são inaceitáveis"

António Guterres

António Guterres, secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), declarou que "acabou a era do aquecimento global e começou a era da ebulição global". Ele enfatizou a probabilidade cada vez maior de julho tornar-se o mês mais quente já registado, afirmando que julho de 2023 vai rebentar todos os recordes.

Guterres alertou sobre a gravidade das alterações climáticas e destacou a crueldade deste verão para grande parte das regiões como a América do Norte, a Ásia, África e Europa, caracterizando-o como um desastre global. Este atribuiu claramente a responsabilidade aos seres humanos pelas mudanças climáticas, descrevendo-as como aterroradoras e que apenas é o início.

Consultório da Medicobra Seguros

.01

O que é o contrato de Seguro?

O seguro é um acordo onde uma parte, o segurador, cobre determinados riscos e paga indenizações em caso de sinistro. Em troca, o tomador do seguro paga um valor chamado prêmio. A indenização pode ser para o próprio segurado, um beneficiário escolhido pelo tomador do seguro, ou uma terceira pessoa prejudicada.

Como celebrar um contrato de seguro?

O contrato de seguro geralmente começa com uma proposta de seguro preenchida pelo tomador. Quando a proposta é aceita, o segurador formaliza tudo num documento chamado apólice de seguro, que contém as condições do contrato. Não há necessidade de formalidades complicadas, mas a apólice é o documento escrito, datado e assinado que oficializa o acordo.

.02

.03

O que deve constar da apólice?

A apólice de seguro deve conter informações essenciais como, a identificação dos documentos que a compõem, detalhes das partes envolvidas (segurador, tomador do seguro, segurado, beneficiário), natureza e duração do seguro, riscos cobertos, local de cobertura, direitos e obrigações de cada parte, valor máximo coberto em caso de sinistro, valor do prêmio, pagamento em caso de sinistro, lei aplicável e as condições de arbitragem.

O que é um Golpe de Estado?

Um Golpe de estado é a derrubada ilegal de um governo constitucionalmente legítimo. Nem sempre o processo de deposição de um regime ou governo caracteriza-se como um Golpe. Poderá ocorrer por um referendo de revogação de mandato ou por uma votação parlamentar de impedimento de governar (impeachment), previstas constitucionalmente em diversas nações. Quando falamos num golpe de Estado de fato, este pode ser instaurado de maneira violenta ou não e os seus interesses podem emanar de uma minoria ou de uma maioria, isto não será tão relevante quanto o apoio popular. Sem este apoio um golpe não se efetiva com sucesso.

A História

O golpe de Estado como um conceito político somente surgirá após a Revolução Francesa. Anteriormente, todas as rupturas sociais e políticas bruscas eram chamadas de revolução. Após a “Queda da Bastilha”, o termo “revolução” passou a ser utilizado somente quando profundas mudanças promovidas com a participação popular, da sociedade ou das massas ocorressem.

Desta forma, “golpe de Estado” foi criado para designar todas as tomadas de poder excepcionais, por meio da força e na sua grande maioria com o apoio de forças de segurança ou militares. O Golpe de Napoleão Bonaparte no 18 de Brumário é o primeiro exemplo na modernidade que encontramos.

Muitas vezes um golpe pode ser simplesmente a aprovação de um órgão soberano do Estado que revogue a constituição conferindo os poderes do Estado para um indivíduo ou organização. Como exemplo disto temos a Lei de Concessão de Plenos Poderes de 1933 na Alemanha, que caminhava para o nazismo



Sidónio Pais discursando á população em 1917 na varanda da Câmara de Lisboa

Exemplos de golpes de estado

O decreto de Boris Iéltsin que dissolveu a União Soviética é considerado por alguns historiadores como um golpe, já que este, como presidente de uma república, não possuía legitimidade para pulverizar a URSS.

Outras categorias que podem ser acrescidas dentro deste termo e é o que se chama de golpes militares, quando unidades das forças armadas ou de algum exército popular tomam o poder político pela pressão e rendição do governo.

É o caso de Portugal em 1910 com a derrubada da Monarquia ou em 1974, ou com o da 2ª República (Estado Novo) com os militares nas ruas de Lisboa, forçando a rendição do governo.

O que é um Crime de Guerra?

Um crime de guerra é um conceito de direito internacional que existe no que entendemos de Direitos Humanos, ou seja mesmo na guerra existe um limite.

Após a batalha de Solferino durante a unificação italiana, um sujeito chamado Jean Henri Dunant um filantropo suíço após presenciar a batalha de perto houve um aspeto que o chamou bastante a atenção, o enorme número de soldados feridos e abandonados durante as guerras sem qualquer tipo de assistência humanitária. Henri, juntamente com um grupo de pessoas e de forma clandestina organizaram um comboio humanitário com o fim de tentar ajudar o máximo de pessoas e soldados que eram abandonados durante as batalhas.

Henri através do livro que escreveu “A Memory of Solferino” publicado em 1862, que retratava os horrores da guerra, conseguiu com muito esforço organizar a Primeira Convenção de Genebra a 22 de agosto de 1864, esta primeira convenção marcou a fundação da Cruz Vermelha Internacional e foi a partir daqui que nasceu a ideia embrionária do que é um crime de guerra. Médicos em campo de batalha e hospitais de campanha em hipótese alguma podem ser atacados caso contrário automaticamente qualifica-se como um crime de guerra. A Segunda Convenção de Genebra foi realizada em 1906 ratificou toda a primeira convenção e estendeu todas as obrigações desta também às forças navais.

A Terceira Convenção de Genebra realizada em 1929 teve como objetivo de definir o tratamento dos prisioneiros de guerra, nesta ficou definido que todos os prisioneiros de guerra teriam direito a tratamento digno e humanizado, livre de qualquer tipo tortura, humilhação ou discriminação. Apesar desta convenção ser bastante importante, ela foi muito desrespeitada nos anos 30 e 40. Em 1949, com o fim do 2º Guerra Mundial,



Cartaz da Cruz Vermelha da Primeira Guerra Mundial.

realizou-se em Genebra a Quarta Convenção, esta ratificava todas as 3 convenções anteriores e acrescentou mais ainda, a proteção dos civis em período de guerra.

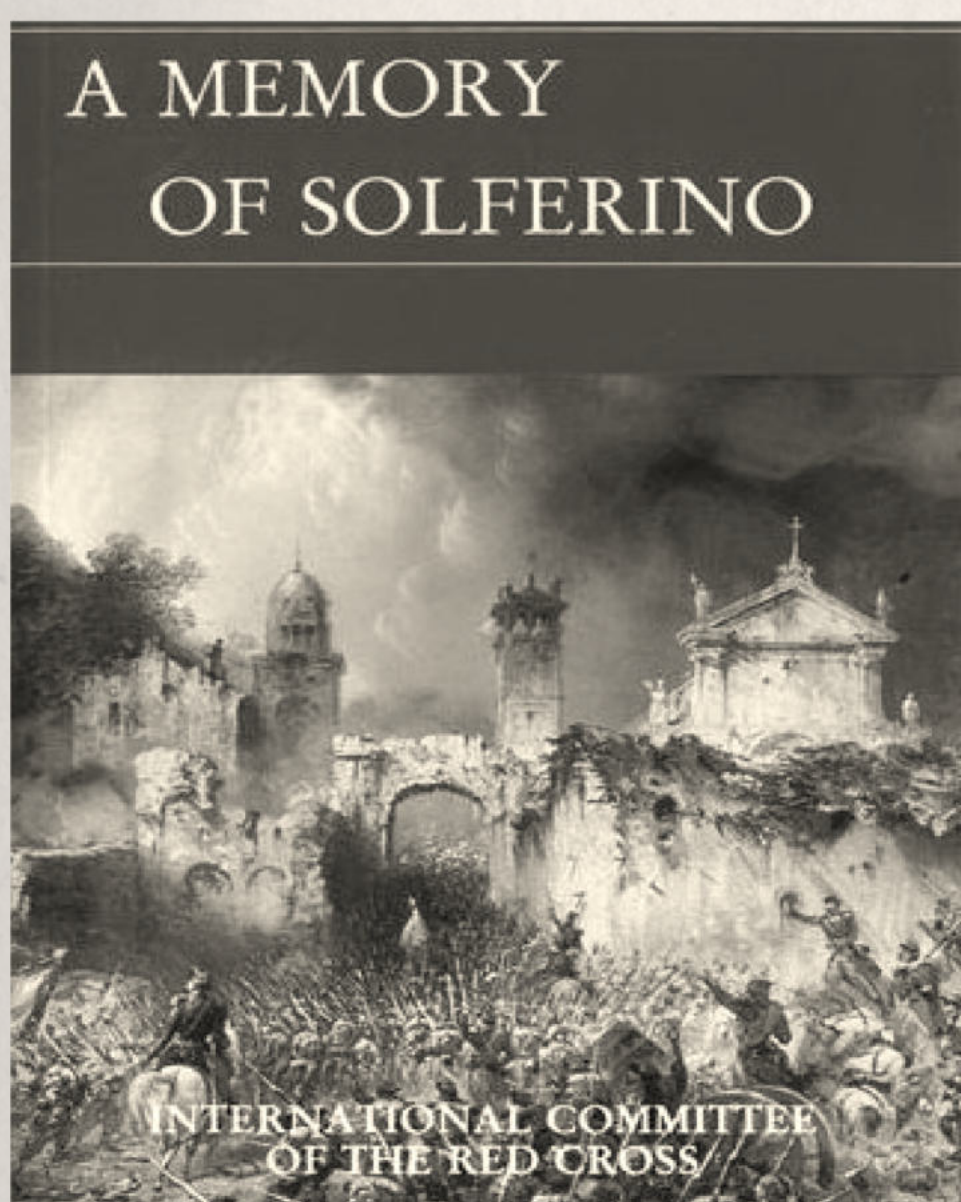
De acordo com esta convenção, é estritamente proibido usar os civis como “escudos humanos”, atacar alvos não militares, punições coletivas a civis, usar armas biológicas, nucleares ou químicas, utilizar de forma indevida uma bandeira de trégua, com vista a enganar o inimigo, impedir a passagem de medicamentos ou de ajudas humanitárias, atacar navios e aviões tanto de carga como como comerciais com civis a bordo, utilizar

trabalhos forçados em campos de concentração, limitar ou restringir a um prisioneiro de guerra os seus direitos, como a higiene, alimentação ou de conversar presencialmente com um representante do seu país, estes também não podem sofrer de tortura ou pressão psicológica, todos estes pontos caso sejam ultrapassados qualificam-se automaticamente como crimes de guerra. Os crimes de guerra são julgados pelo Tribunal Penal Internacional com sede em Haia nos Países Baixos. A sua jurisdição está resumida aos 123 países que assinaram e ratificaram o Estatuto de Roma.

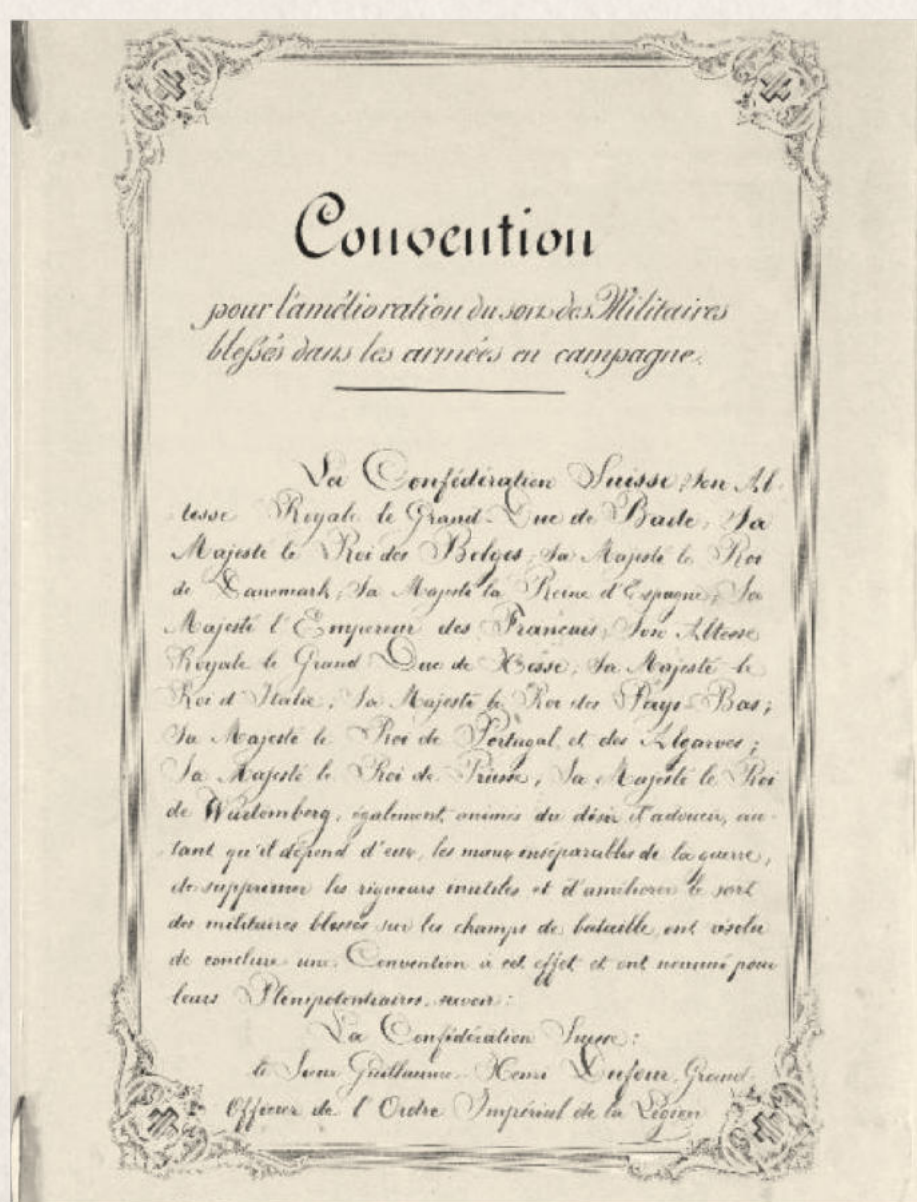
A Rússia deixou de ser um Estado Parte do Estatuto de Roma, depois de se retirar em 2016.



Jean Henri Dunant - Fundador do Comitê Internacional da Cruz Vermelha



"A Memory of Solferino" é um livro do humanitário suíço, lançado em 1862. A versão digital está disponível gratuitamente na loja online da Cruz Vermelha Internacional.



A primeira página da Primeira Convenção de Genebra de 22 de agosto de 1864.

Jean-Henri Dunant foi um filantropo, nascido em Genebra em 1828 e falecido em Hayden em 1910.

Durante uma viagem de negócios à Itália, Dunant testemunhou o sofrimento na linha de frente da Batalha de Solferino (1859), imediatamente organizou um serviço de primeiros socorros. Esta experiência deu origem ao livro "A Memory of Solferino" (1862), no qual propunha a criação de uma organização internacional para melhorar as condições de vida e auxiliar as vítimas da guerra. As suas numerosas negociações resultaram na Primeira Convenção de Genebra em 1864.

E em 1901 recebeu o Prêmio Nobel da Paz, juntamente com Frederick Passy.



Conferência diplomática em Genebra para o estabelecimento das Convenções Internacionais para a proteção de vítimas de guerra em 1949.



Quais são as diferenças entre Formas de Governo e Formas de Estado

A organização política de um país é um tema complexo e diversificado, que pode ser compreendido por meio das formas de governo e das formas de Estado. Embora estes conceitos estejam relacionados, eles possuem significados distintos e abordam aspectos diferentes da estrutura política.

Formas de Governo

A forma de governo diz respeito à maneira como o poder é exercido e as estruturas institucionais que o governam. Existem diversos tipos de formas de governo, sendo os mais relevantes:

A monarquia é uma forma de governo em que o chefe de Estado é uma figura hereditária, como um rei, rainha ou imperador. A sucessão ao trono ocorre dentro da linhagem sanguínea. Dentro deste tipo de governo, existem duas variantes comuns:

Monarquia Absoluta: Neste sistema, o monarca possui poderes absolutos e exerce o poder sobre todas as áreas do governo.

Exemplos de países com monarquia absoluta incluem Arábia Saudita, Omã e Brunei.

Monarquia Constitucional: Aqui, o monarca tem um papel mais cerimonial, as suas funções são limitadas por uma constituição e o poder político é exercido por um parlamento ou um governo eleito. Exemplos notáveis de monarquias constitucionais são o Reino Unido, Espanha, Bélgica, Japão, entre outros.

A república é uma forma de governo em que o chefe de Estado não é hereditário e é eleito pelo povo ou seus representantes. Existem duas variantes populares da república:

República Presidencialista: Neste sistema, o chefe de Estado é o presidente, eleito pelo povo e possui

poderes executivos consideráveis. Exemplos de países com uma república presidencialista incluem Estados Unidos, Brasil, México e Coreia do Sul.

República Parlamentarista: o chefe de Estado é geralmente um presidente enquanto o poder executivo é exercido por um primeiro-ministro escolhido pelo parlamento. Exemplos notáveis de repúblicas parlamentaristas são Alemanha, Itália, Polônia, Índia, entre outros.

A ditadura é uma forma de governo em que o poder é concentrado nas mãos de um líder autoritário ou um grupo que suprime os direitos e liberdades individuais. Embora seja mais comum a ditadura ser associada aos sistemas republicanos, ela pode emergir tanto em repúblicas quanto em monarquias.

É importante ressaltar que a forma de governo não determina necessariamente a presença ou ausência de uma ditadura, mas sim a forma como o poder é exercido e as liberdades políticas são respeitadas dentro do sistema. Exemplos de países com regimes ditatoriais incluem a Coreia do Norte, Síria, Belarus e Venezuela.

Formas de Estado

A forma de Estado descreve a organização territorial e jurídica de um país. Existem três principais tipos de formas de Estado:

No Estado Unitário, o poder é centralizado num único governo nacional. As decisões políticas e administrativas são tomadas pelo governo central, que pode delegar certas responsabilidades para governos locais ou regionais. Exemplos de países com estado unitário são Portugal, França, Reino Unido, Iraque e San Marino.

No Estado Federativo, o poder é dividido entre um governo central e unidades subnacionais, como estados ou províncias. Tanto o governo central quanto os governos subnacionais têm autoridade e competências definidas pela Constituição. Exemplos notáveis de estados federativos incluem Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Bélgica.

No Estado Confederado, várias entidades políticas independentes unem-se por meio de um acordo. Neste sistema, o poder é amplamente mantido pelas entidades políticas subnacionais, enquanto o governo central tem pouca autoridade. Exemplos históricos de estados confederados incluem os Estados Confederados da América durante a Guerra Civil Americana, a Confederação Germânica e a Grã-Colômbia.

As formas de governo e as formas de Estado são conceitos cruciais para compreender a organização política de um país. Enquanto as formas de governo tratam da maneira como o poder é exercido, as formas de Estado dizem respeito à estrutura territorial e jurídica. Compreender estas diferenças é fundamental para analisar a complexidade dos sistemas políticos ao redor do mundo e como estes afetam a tomada de decisões e a distribuição do poder.



San Marino é uma micronação e está entre as repúblicas mais antigas do mundo. San Marino existe desde o dia 3 de setembro de 301 d.C.



Os "Estados Unidos Mexicanos" ou mais conhecido por México é um estado federativo que existe desde 1821, após a independência da Espanha



A "República de Colombia" ou a "Gran Colômbia" foi um estado confederado que existiu entre 1821 até 1831, este foi substituído pela Venezuela, Equador e Nova Granada

Qual é a definição de Política

O tema que mais afeta as nossas vidas, de forma bem maior do que somente nas eleições. Apesar de ser um tema tão importante, a maioria das pessoas têm uma visão bem negativa a respeito, especialmente porque sempre ouvimos nas notícias, histórias de políticos mal-intencionados, que agiram de modo egoísta e pouco empático, colocando assim os seus interesses pessoais acima dos da população.

Origem da palavra

A origem da palavra política vem do grego "politiké" que refere-se ao trabalho dos cidadãos de debater, analisar e cuidar dos assuntos da cidade, organizando a vida de uma comunidade. A construção da pólis, na Grécia Antiga, deu origem à palavra política, um conceito relacionado a todos os que integravam a cidade-Estado, um modelo de organização social que deu origem ao que, mais tarde, passou a ser denominado de nação, com as suas características próprias e a sua autonomia.

Política, portanto, é a arte ou a ciência de administrar os assuntos relacionados à nação, o que inclui os seus problemas internos e externos.

Política na teoria e na prática

Em cada país existem comunidades repletas de pessoas diferentes entre si, com olhares e opiniões diferentes, que de vez em quando entram em conflito e outras vezes alinham-se.

Estas comunidades são o resultado da ação humana, que se formaram com o objetivo de fornecer às pessoas que nelas vivem algo que não poderiam obter de outras formas, como proteção, alimento, afeto e companhia.



Volodymyr Zelensky, atual presidente ucraniano a discursar ao mundo sobre a atual situação no seu país

Este é o motivo pelo qual as pessoas juntaram-se em comunidades, assim seria a mais importante realização dos cidadãos que cuidam dos assuntos da cidade-estado.

A política exige dedicação tanto ao seu estudo como à sua prática. É necessário entender as reflexões a respeito do ser humano, da vida cotidiana de uma cidade, de um estado ou de um país. A mudança das pessoas da zona rural para as cidades é parte dos objetivos pelos quais foi pensada.

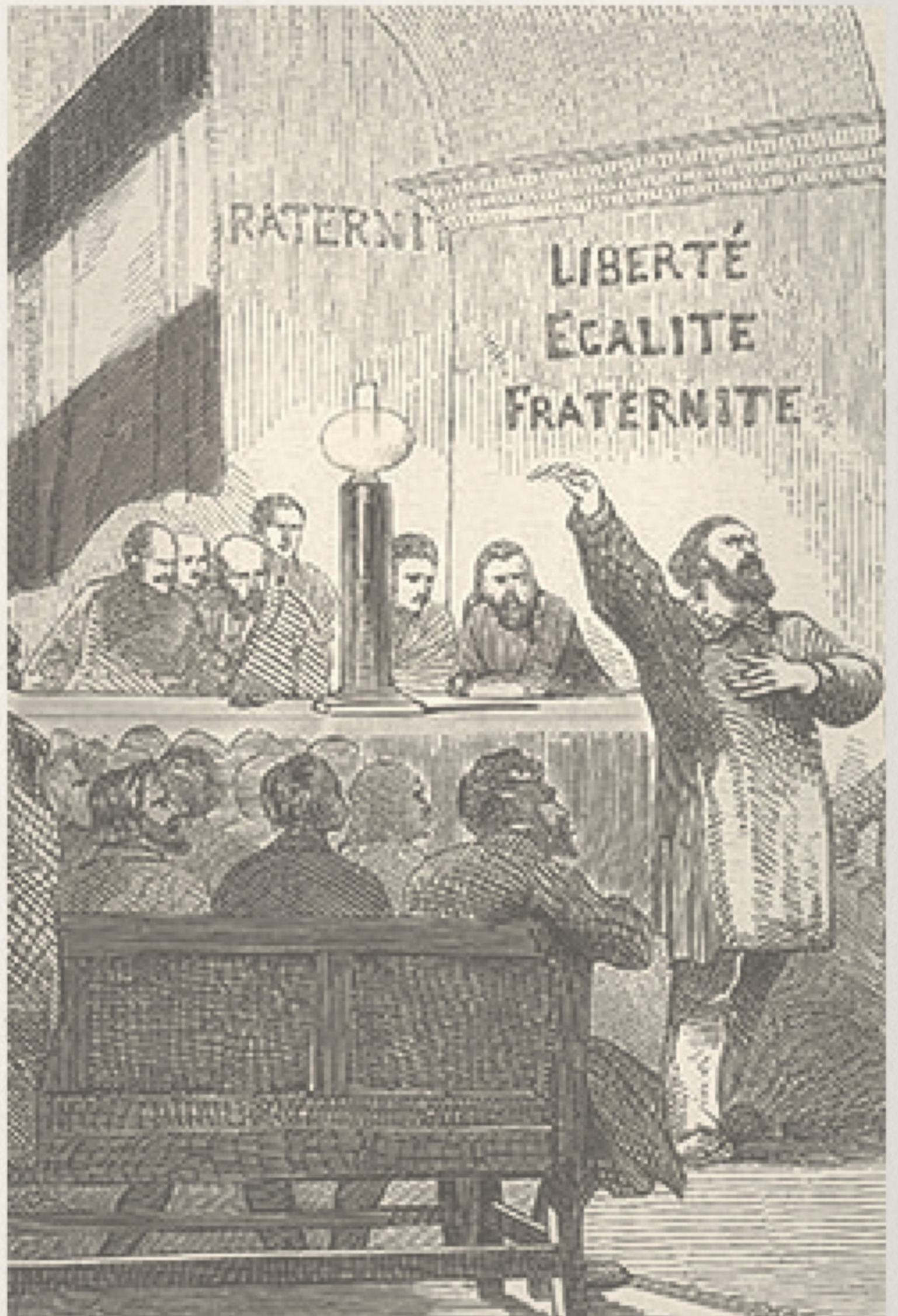
O que é um Estado Laico?

O Estado laico é importante porque garante a liberdade religiosa e a igualdade de direitos entre as diferentes religiões e os seus seguidores.

O Estado laico é um conceito moderno que refere-se à separação entre a religião e o Estado. Isto significa que o Estado não deve favorecer ou discriminar qualquer religião em detrimento de outra, nem interferir nas questões religiosas. O princípio do Estado laico tem origem no Iluminismo, um movimento intelectual que surgiu na Europa no século 18. Durante este período, muitas pessoas começaram a questionar o poder da Igreja Católica e a buscar uma maior autonomia em relação à religião.

Um dos filósofos mais importantes do Iluminismo foi Voltaire, que defendia a tolerância religiosa e a separação entre Igreja e o Estado. Ele acreditava que a religião deveria ser uma questão privada e que o Estado deveria preocupar-se apenas com questões políticas e sociais. No entanto, foi apenas com a Revolução Francesa, em 1789, que o princípio do Estado laico começou a ser aplicado de forma mais abrangente. Durante a Revolução, a França tornou-se um Estado secular, que deixou de reconhecer a autoridade da Igreja Católica e garantiu a liberdade de consciência e a igualdade de direitos para todos os cidadãos, independentemente da sua religião.

Desde então, muitos países em todo o mundo adotaram o princípio do Estado laico nas suas constituições e leis. Em Portugal, por exemplo, a Constituição da República Portuguesa de 1976 estabelece a laicidade do Estado, garantindo a liberdade de religião e de crença, bem como o direito de manifestação religiosa. Além disso, a Constituição proíbe qualquer tipo de discriminação com base na religião ou crença e assegura a neutralidade religiosa do Estado.



A bandeira francesa e o lema "Liberdade", "Igualdade" e "Fraternidade" são os símbolos da Revolução Francesa e de um novo mundo.

Exemplos de Estados Laicos no mundo

Dos 193 países reconhecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), 165 são considerados estados laicos, como é o caso de Portugal, Espanha, Reino Unido, Dinamarca entre outros. Estes últimos dois países, apesar de terem uma religião estatal, adotam o laicismo nas suas constituições. Apenas 28 países reconhecidos pela ONU não são estados laicos, como é o caso do Vaticano, Arábia Saudita, Afeganistão, Irã, Tailândia, Timor-Leste entre outros.

O que é o Terrorismo, o novo medo global



Em 2014, o Hamas lançou milhares de foguetes em direção a Israel, desencadeando a "Operação Margem Protetora". Israel retaliou com ataques aéreos e terrestres na Faixa de Gaza.

O terrorismo nacionalista ou independentista, busca a soberania de um território controlado por um Estado estabelecido, alguns exemplos incluem o grupo Hamas na Palestina e o grupo ETA na província de Navarra e País Basco na Espanha.

O terrorismo de estado é o envolvimento de burocratas e instituições governamentais para manter o poder, associado a governos autocráticos. Alguns exemplos incluem a ditadura de Augusto Pinochet no Chile (1973–1990), a ditadura militar na Argentina (1976–1983) e a ditadura de Saddam Hussein no Iraque (1979–2003).

O terrorismo Criminal é o envolvimento de grupos criminosos que usam táticas terroristas para proteger os seus interesses, como os cartéis de drogas no México e na Colômbia.

O terrorismo é um fenômeno global que tem assolado o mundo desde sempre.

O terrorismo moderno teve a sua origem principalmente no século 20, com organizações como a Al-Qaeda e o Estado Islâmico. Estas organizações adotam táticas e estratégias violentas, como ataques suicidas e sequestros, para disseminar o terror e alcançar os seus objetivos políticos, sociais e religiosos.

A definição de terrorismo refere-se ao uso real ou ameaça de violência com objetivos políticos, dirigindo-se tanto a vítimas individuais quanto a grupos mais amplos, muitas vezes ultrapassando fronteiras nacionais. O terrorismo busca instalar o pânico na comunidade, visando desestabilizar um Estado para promover mudanças radicais na ordem existente.

Existem vários tipos de terrorismo, como o revolucionário, nacionalista ou separatista, de Estado, criminal, religioso e supremacista, cada um com os seus objetivos específicos por meio de táticas distintas.

O terrorismo revolucionário, utiliza táticas violentas para alcançar uma revolução política. Os exemplos incluem a “Ordine Nuovo” um grupo extraparlamentar e paramilitar na Itália e “Sendero Luminoso” um partido político no Peru.

O terrorismo religioso normalmente utilizam-se de ataques realizados em nome de princípios religiosos, envolvendo grupos de várias religiões. Alguns exemplos são o grupo Talibã, o grupo da Al-Qaeda e o grupo do Estado Islâmico.

É de extrema importância não generalizar o islamismo ou outras religiões com base nas ações de grupos extremistas, visto que estes não representam os seguidores desta ou de outras religiões.

O contraterrorismo engloba várias medidas para neutralizar as práticas terroristas, visando prevenir e responder a atos de terrorismo para proteger a segurança da sociedade.

Em Portugal, as autoridades adotam ações como reforço da segurança em locais estratégicos, intensificação do controlo de fronteiras e cooperação internacional na partilha de informações de inteligência. O objetivo é enfrentar e reduzir a ameaça terrorista, promovendo a segurança e tranquilidade da população.

Vingança tirou a vida de 10 pessoas no Cairo

No dia 18 de setembro de 1997, a cidade de Cairo foi o palco de uma tragédia que abalou a segurança e a estabilidade do Egito. Os irmãos Saber e Mahmoud Farahat Abu el-Ulla foram condenados à morte pelo o seu papel no brutal ataque que resultou na morte de nove turistas alemães e do seu motorista egípcio à porta de um museu na capital.

Saber não era nenhum principiante a atos violentos, este já tinha sido internado num hospital psiquiátrico em 1993, após matar dois turistas americanos e um francês num hotel da Capital.

Pouco tempo depois de ter sido colocado em liberdade condicional, Saber liderou o ataque ao autocarro de turistas, alegando que se tratava de uma vingança contra uma cartoonista israelita que retratou o profeta Maomé como um porco. O seu irmão Mahmoud também foi implicado no ataque.

O julgamento subsequente levou à acusação de três médicos, duas enfermeiras e seis outros funcionários do hospital, que foram acusados de negligência e corrupção. O coronel Mohammed Aziz do tribunal militar egípcio afirmou que "Este foi um crime hediondo contra o Egito, terra da Civilização e da segurança", antes de pedir a pena de morte por enforcamento para os dois irmãos.

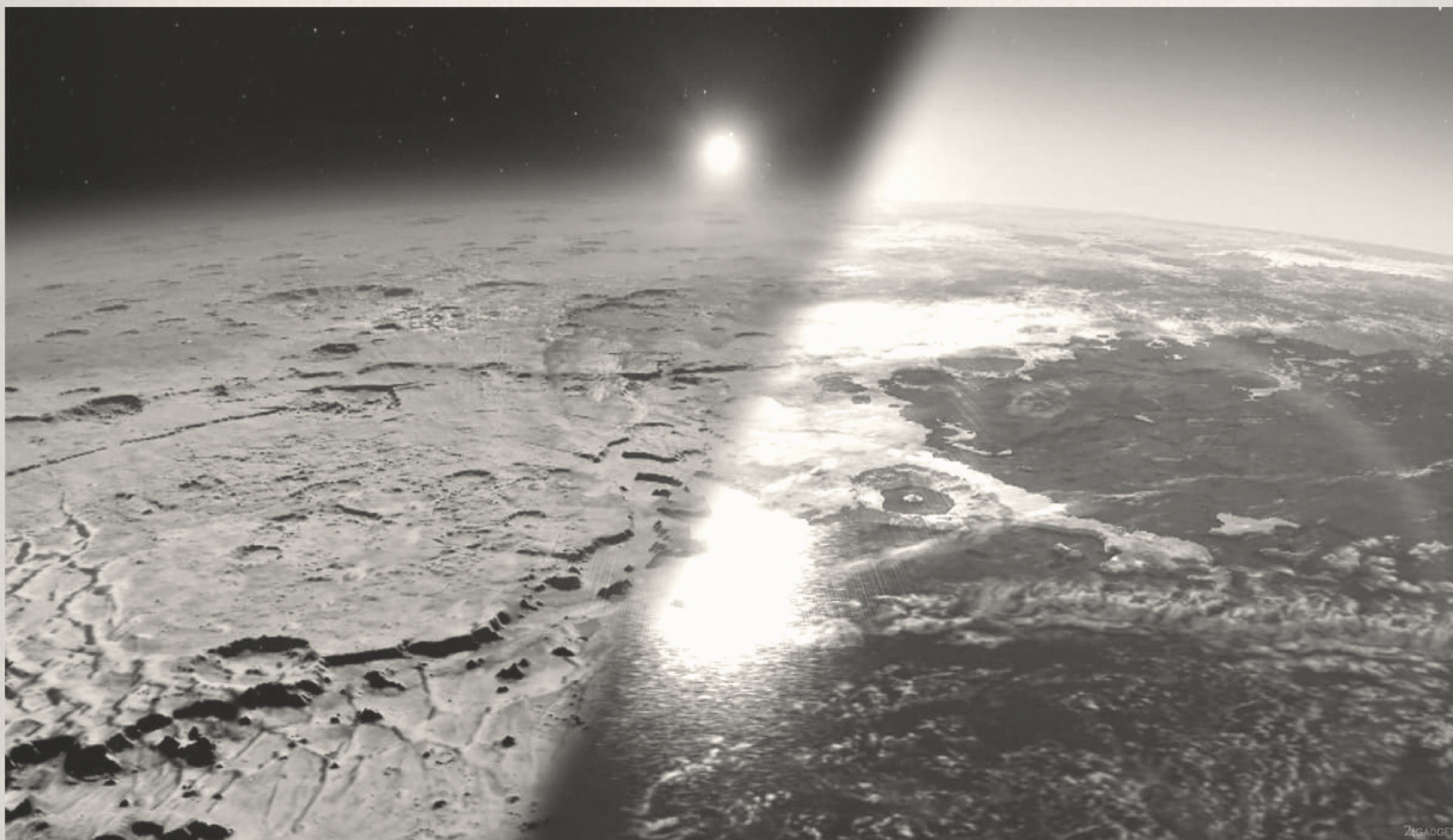
Saber, o irmão mais ativo, justificou o ataque dizendo que o alvo eram especificamente judeus, em retaliação à representação ofensiva do profeta. No entanto, não foram estabelecidas ligações entre os irmãos e os grupos de ativistas islâmicos.



Mais tarde durante o julgamento, Saber confessou que o seu pai pagou 14 700 dólares ao responsável pelas instituições mentais egípcias para que este fosse considerado mentalmente incapaz, evitando assim uma sentença de morte iminente. O responsável, Sayed el-Qut, foi julgado por aceitação de suborno.

A 29 de Outubro de 1997, o tribunal proferiu a sentença de morte para os dois irmãos. Enquanto o veredicto era lido, Saber e Mahmoud entoavam cânticos de "Deus é grande" e proferiam ameaças, deixando no ar uma declaração sinistra: "Judeus, judeus, o exército de Maomé vai voltar!".

Terraformação, será que é uma ideia viável?



A Terraformação é o processo que transforma planetas mortos e inóspitos como Marte em lugares em que, as plantas, os animais e os humanos podem viver e respirar livremente. No final de um projeto de Terraformação, os humanos conseguiriam viver sem nenhum auxílio num mundo alienígena como se fosse na superfície da Terra.

Naturalmente, esta tarefa é hercúlea. As nossas próprias alterações da Terra, apesar de possivelmente desastrosas, não são nada em comparação aos incríveis esforços necessários para refazer todo um planeta à imagem da Terra. Sem duvida, seria o maior e mais custoso empreendimento da história humana. O termo terraformação em si foi usado pela primeira vez em 1982, quando o planetólogo Christopher McKay que escreveu escreveu Terraforming Mars, um artigo para a Sociedade Interplanetária Britânica no qual propôs um método para aquecer a atmosfera de Marte.

O Processo

Os planetas são muito grandes, para alterá-los é preciso um enorme esforço, mas os processos envolvidos são bem simples. Existem várias técnicas que surgiram na ciência e na química básica do século XIX. Cada planeta apresenta as suas próprias dificuldades, mas é possível reduzir todos os esforços da terraformação em cinco prioridades: temperatura global, pressão atmosférica, composição atmosférica, água e biosfera.

Existem inúmeras formas de abordar cada prioridade e elas inevitavelmente irão sobrepor-se. O aumento do dióxido de carbono da atmosfera do planeta o aquecerá, mas a conversão dele em oxigénio respirável o resfriará novamente, e assim por diante.

O desafio central da terraformação é equilibrar os vários objetivos sem prejudicar nenhuma prioridade às custas das outras.

Tempo necessário para a Terraformação

Terraformar um planeta é um processo demorado, que poderá levar séculos, dada a magnitude dos corpos planetários. Apesar do investimento a longo prazo, várias empresas espaciais já começaram a criar planos para colonizar e terraformar planetas, com destaque para Marte.

Este, apesar de este ser menor que a Terra e carecer de uma forte magnetosfera, é considerado o candidato mais viável. De facto, muitos astrofísicos e geólogos sugeriram que Marte deve ter sido muito parecido com a Terra no passado, mesmo sem os nossos esforços. Entretanto perdeu a sua atmosfera quase por completo, devido a um evento ainda incerto.

Contudo, outros planetas como Vénus e Mercúrio apresentam desafios significativos, tornando a terraformação quase impossível.

Vénus é o planeta mais próximo da Terra e tem praticamente o mesmo tamanho (e, portanto, uma gravidade muito semelhante), mas a superfície é uma paisagem infernal e aterrorizante, com um ar mais denso que a água do mar e temperaturas altas o bastante para derreter chumbo. O que poderá tornar quase impossível o processo de Terraformação.

Além disto, a rápida descoberta de centenas de exoplanetas (planetas que orbitam outras estrelas além do nosso sol) nos últimos anos certamente abrirão inúmeras novas possibilidades de colonização e terraformação, sendo assim aparecerão imensas possibilidades de colonização e terraformação, assim que tivermos superado os desafios das viagens interestelares. Um problema que já vem sendo estudado há vários anos, por diversos países e empresas privadas.



Marte, o planeta vermelho principal candidato ao processo de Terraformação



Vénus, devido as altas temperaturas, poderá ser inviável para o processo de Terraformação. E é um lembrete vivo do que a Terra poderá tornar-se no futuro.

O Homem vai voltar à Lua em 2026!

A última vez que o homem pisou na Lua foi na missão Apollo 17 em 1972, mas graças aos incentivos do governo americano e a parcerias com o setor privado, a NASA pretende voltar à Lua no ano de 2026 com a missão Artemis III.

O Regresso à Lua – Programa Apollo



Num contexto de Guerra Fria, os Estados Unidos e a União Soviética competiram intensamente numa disputa ideológica, enquanto os estadunidenses polarizavam o mundo em defesa do capitalismo, os soviéticos faziam o contraponto em defesa do socialismo.

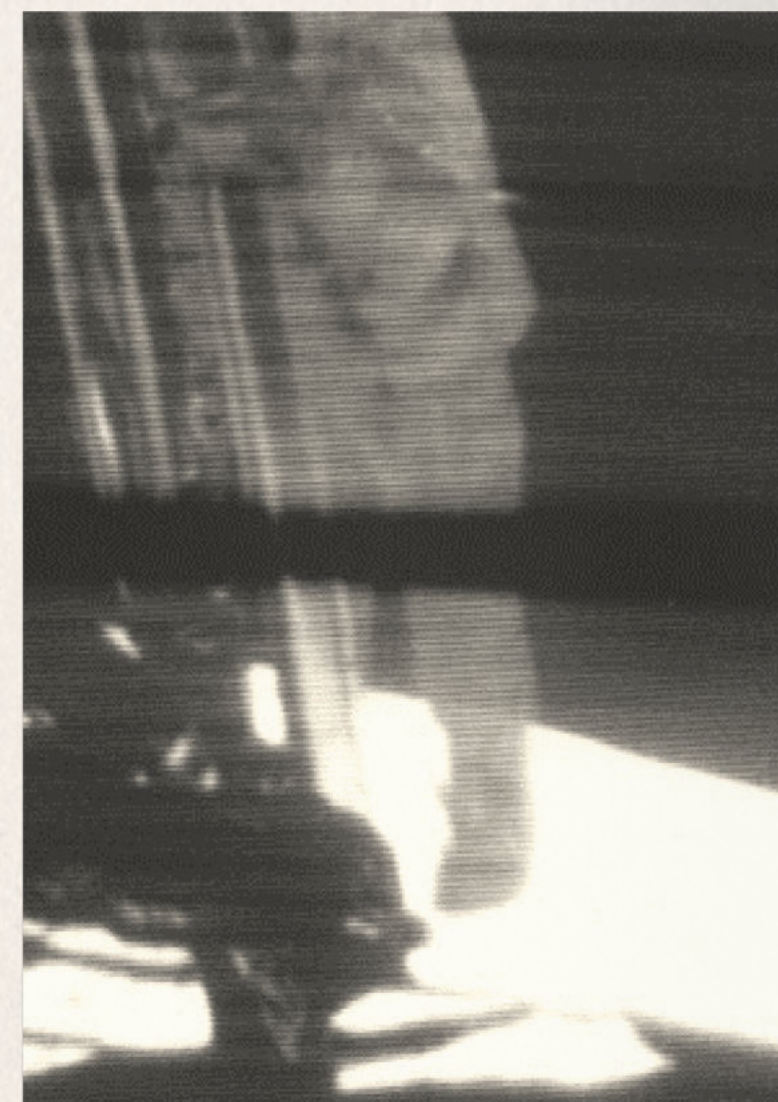
É neste contexto que a corrida espacial ocorreu. A história do Programa Apollo começa em 1961, o ano em que foi anunciado publicamente. Nos primeiros anos, a NASA coordenou e lançou sete missões não tripuladas, estas tinham como objetivo estudar o espaço e a lua, para assim fornecer o conhecimento científico necessário para assim conseguir o objetivo inicial que era um pouso na lua tripulado.

Foi a partir da missão Apollo 7 que as viagens voltaram a ser tripuladas, devido a um incêndio na missão Apollo 1 que vitimou os 3 astronautas a bordo. No dia 20 de julho de 1969 com a missão Apollo 11, deu-se o tão aguardado pouso na lua.

Depois do sucesso da missão Apollo 11 seguiram-se mais 6 missões com o objetivo de explorar o território lunar. A última missão do programa Apollo foi a Apollo 17 realizada em 1972, nesse mesmo ano, o governo dos Estados Unidos cortou o financiamento, o congresso retirou o seu apoio e a opinião pública já não demonstrava interesse pelo assunto.



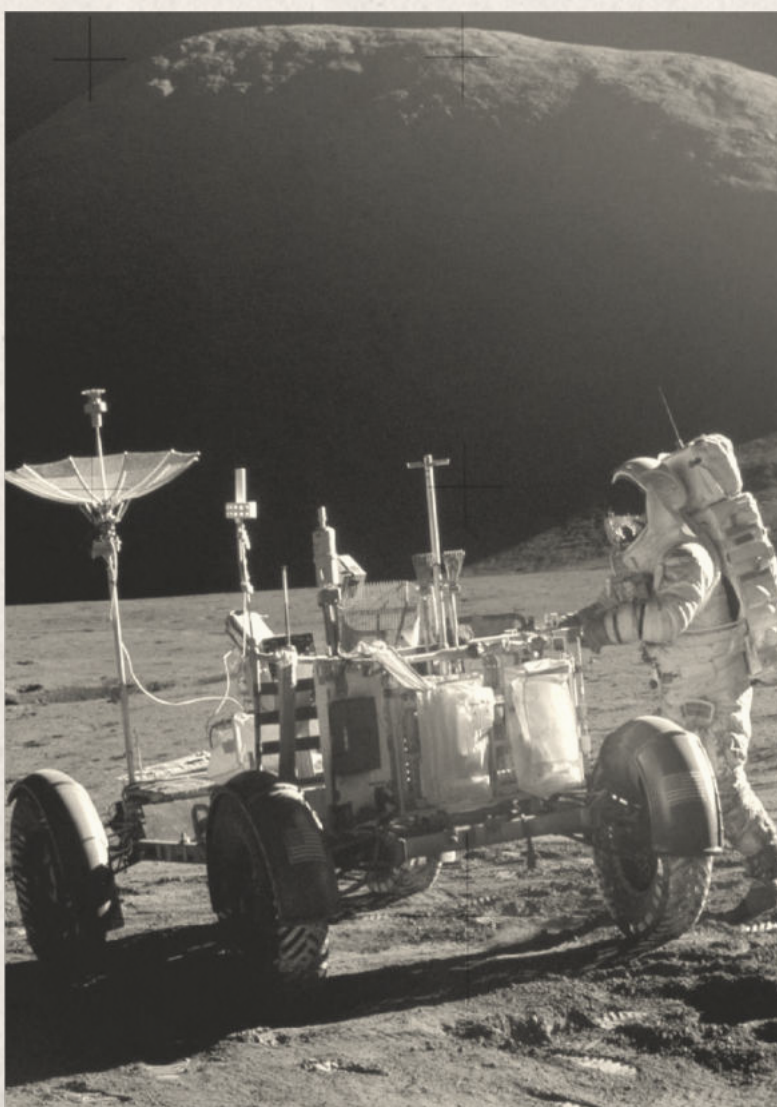
O lançamento do Saturno V com a Missão Apollo 11



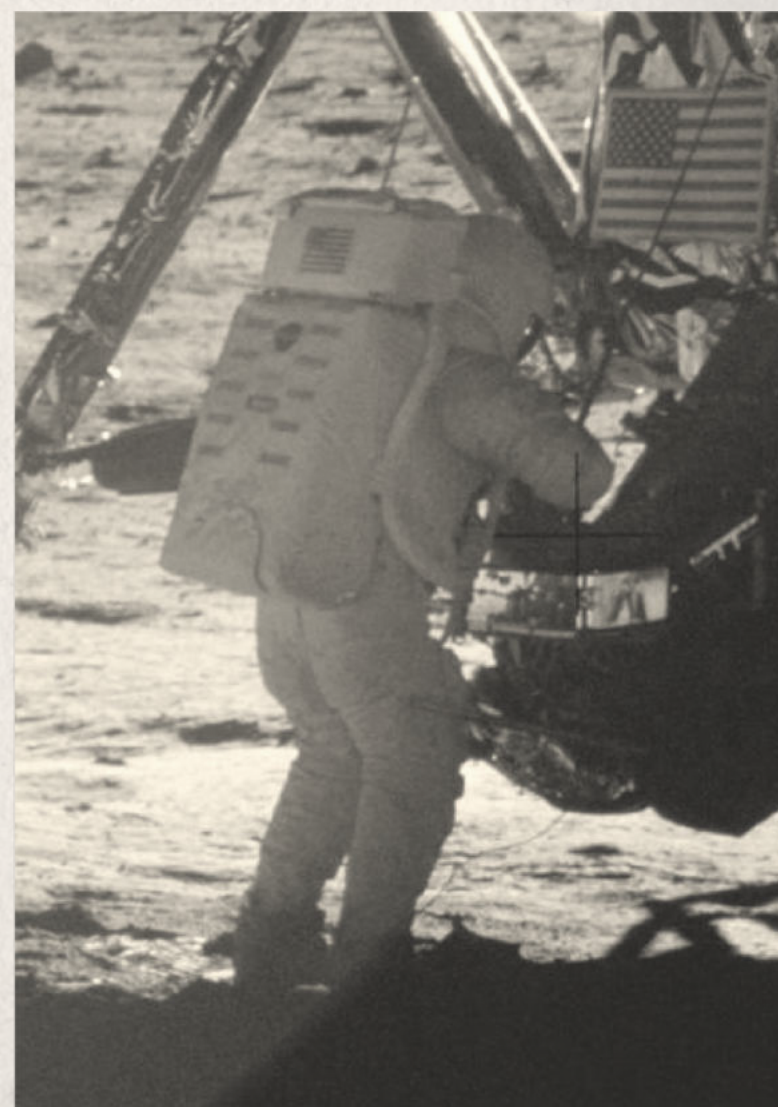
Neil Armstrong desce a escada do Módulo Lunar em direção aos primeiros passos na superfície lunar



Panorama do local de aterragem da Missão Apollo 14 em 1971



Veículo lunar usado nas missões Apollo 15 a 17



Uma fotografia de Neil Armstrong tirada por Buzz Aldrin

O Regresso à Lua – Programa Artemis



O programa Artemis é um programa de exploração espacial desenvolvido pela NASA em colaboração com os parceiros internacionais e empresas privadas como a SpaceX e a Blue Origin, que pretende enviar novamente seres humanos à lua e a construção de bases lunares permanentes. De momento o programa é composto por 5 missões, sendo que a primeira missão Artemis 1 já foi concluída com data de lançamento a 16 de novembro de 2022 e com conclusão a 11 de dezembro de 2022.

Esta foi uma missão não tripulada e foi projetada para realizar vários testes no equipamento para que se verificasse a capacidade do Space Launch System (SLS) e da nave Orion de alcançar a órbita lunar e de retornar com segurança à Terra.

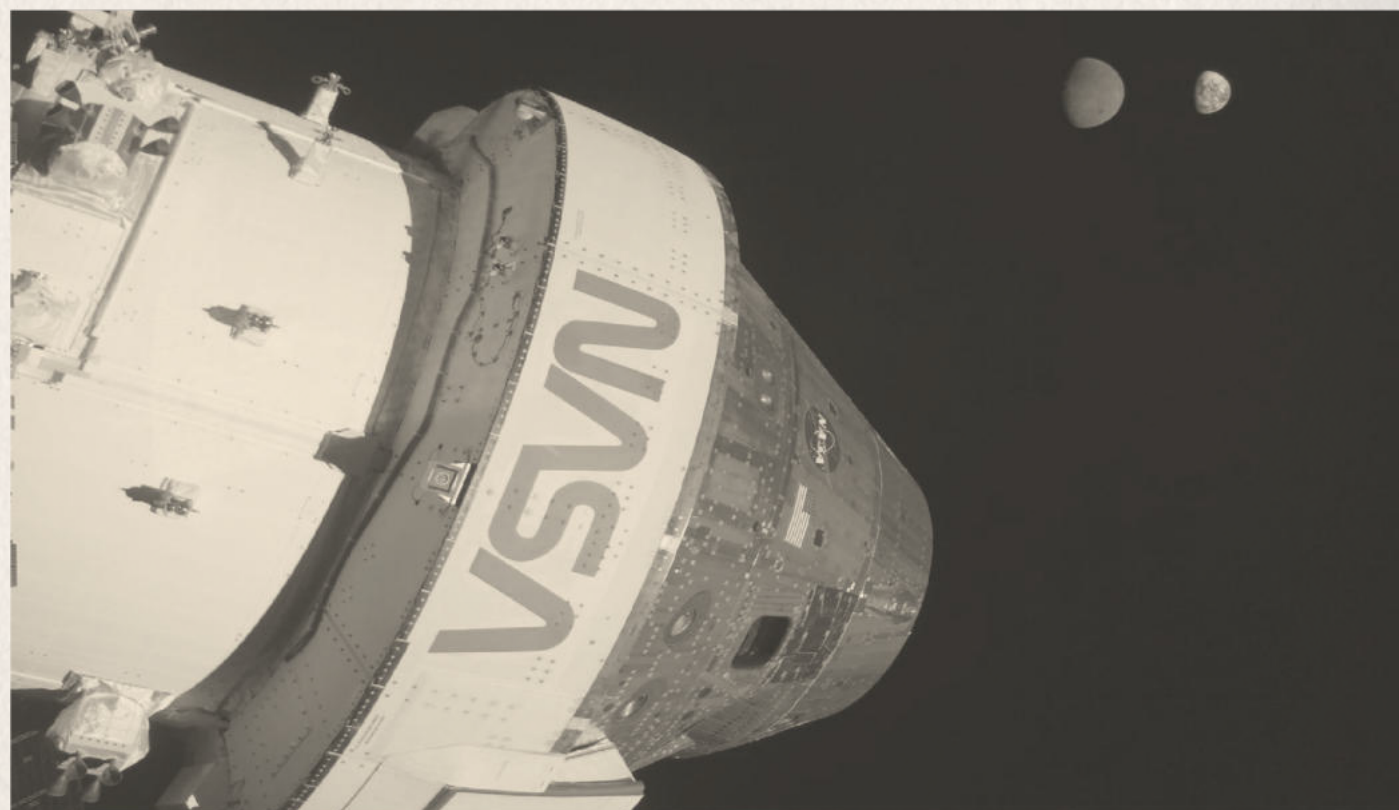
A missão Artemis 2 está programada para 2025, será uma viagem tripulada que orbitará a Lua, mas sem pousar, esta missão será semelhante à Apollo 8. A Artemis 3 está prevista para 2026, e tem como objetivo levar o ser humano de volta para a Lua e a construção de uma base Lunar para que assim possa-se adquirir experiência para o desenvolvimento de missões mais longas e distantes no futuro ao planeta Marte.



O foguetão do Space Launch System (SLS) da NASA com a nave espacial Orion a bordo.



O Interior da capsula Orion durante a Missão Artemis 1



A capsula Orion capturou uma visão única da Terra e da Lua, vista a partir de uma câmara montada num dos painéis solares da nave



A Capsula Orion da missão Artemis I pousou no Oceano Pacífico no dia 11 de dezembro de 2022 após uma missão bem sucedida de 25 dias

Planeta X será realmente um mito?

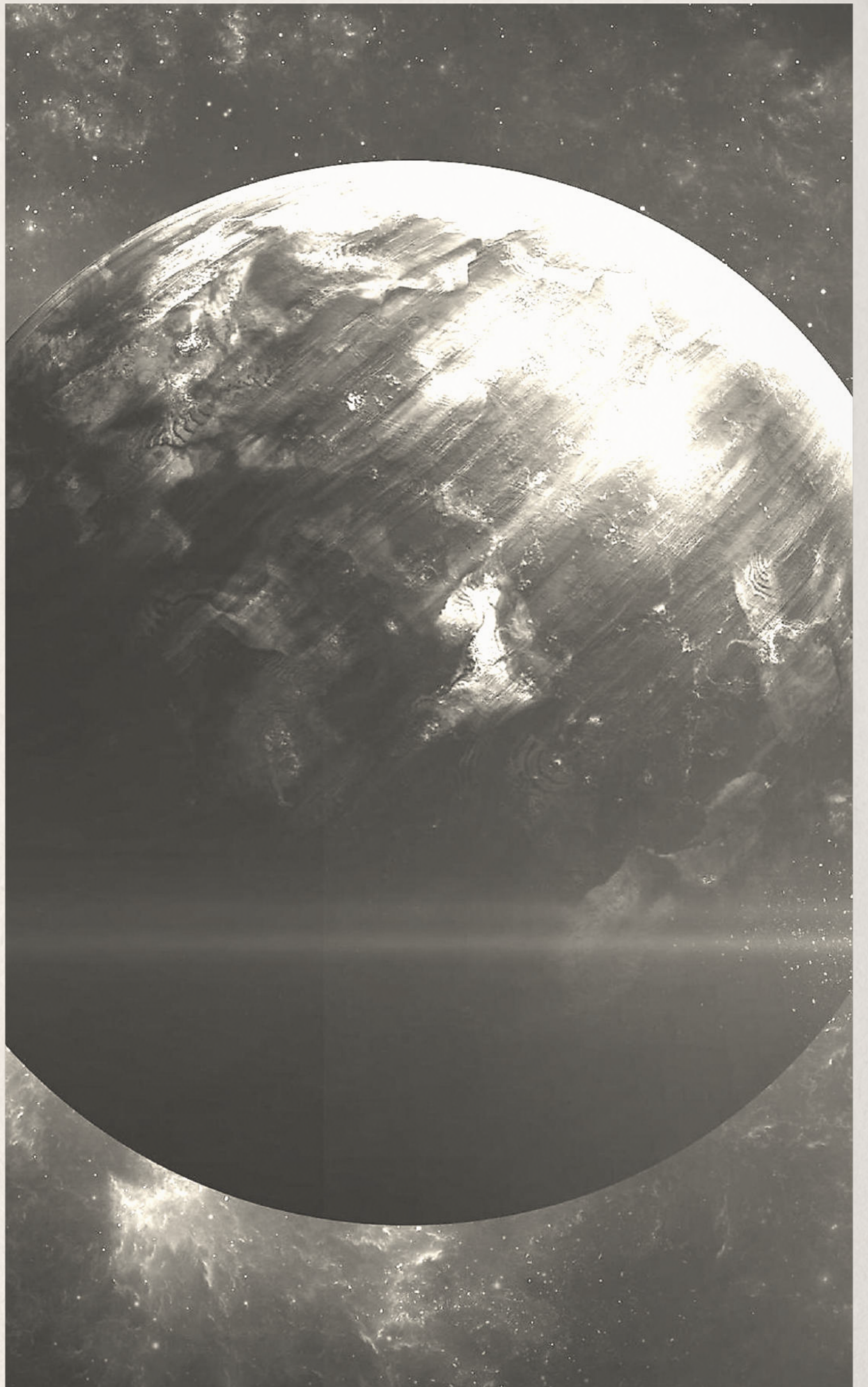
As histórias misteriosas deste planeta, começaram á mais de cem anos com Percival Lowell um escritor, matemático e astrônomo que investiu na construção de um observatório no Arizona e o dedicou a estudar os movimentos estranhos de Urano e Neptuno.

A sua atração gravitacional é mais lenta do que a de todos os outros planetas do nosso Sistema Solar. Quase como se houvesse um objeto oculto puxando os para fora da rota. Em 1906 Percival Lowell teorizou que poderia haver outro planeta além de Neptuno provavelmente causando estes estranhos acontecimentos cósmicos. Lowell chamou a este corpo espacial de Planeta X.

Em 1930 Plutão foi descoberto por Clyde Tombaugh pensava-se então que se tinha resolvido o mistério dos estranhos padrões orbitais, mas logo descobriu-se que Plutão era muito pequeno para ter tanto efeito nos planetas ao seu redor.

Se o Planeta X realmente existir este terá cerca de dez vezes o tamanho da Terra e 4 vezes o seu raio e levaria pelo menos 10 mil anos para o planeta orbitar o Sol e ficaria também a 200 vezes mais longe do que a Terra.

A teoria do Planeta X foi bastante desmentida em 1989 quando foi descoberto que a misteriosa atração gravitacional de Neptuno teria sido uma pista falsa o tempo todo.



A Voyager 2 visitou o planeta Neptuno e descobriram o seu tamanho real. Acontece que os cientistas haviam julgado erroneamente o quão grande é este planeta. Com esta nova informação, atribuiu-se as estranhas atuações gravitacionais que não foram causadas pelo suposto planeta X.

Mas em 2010, quando o hipotético nono planeta apareceu mais uma vez, embora as evidências por trás da teoria de Lowell estivessem erradas a sua crença no Planeta X poderá não estar.

Em 2015 os astrônomos Mike Brown e Konstantin Bath descobriram que existiam de facto forças

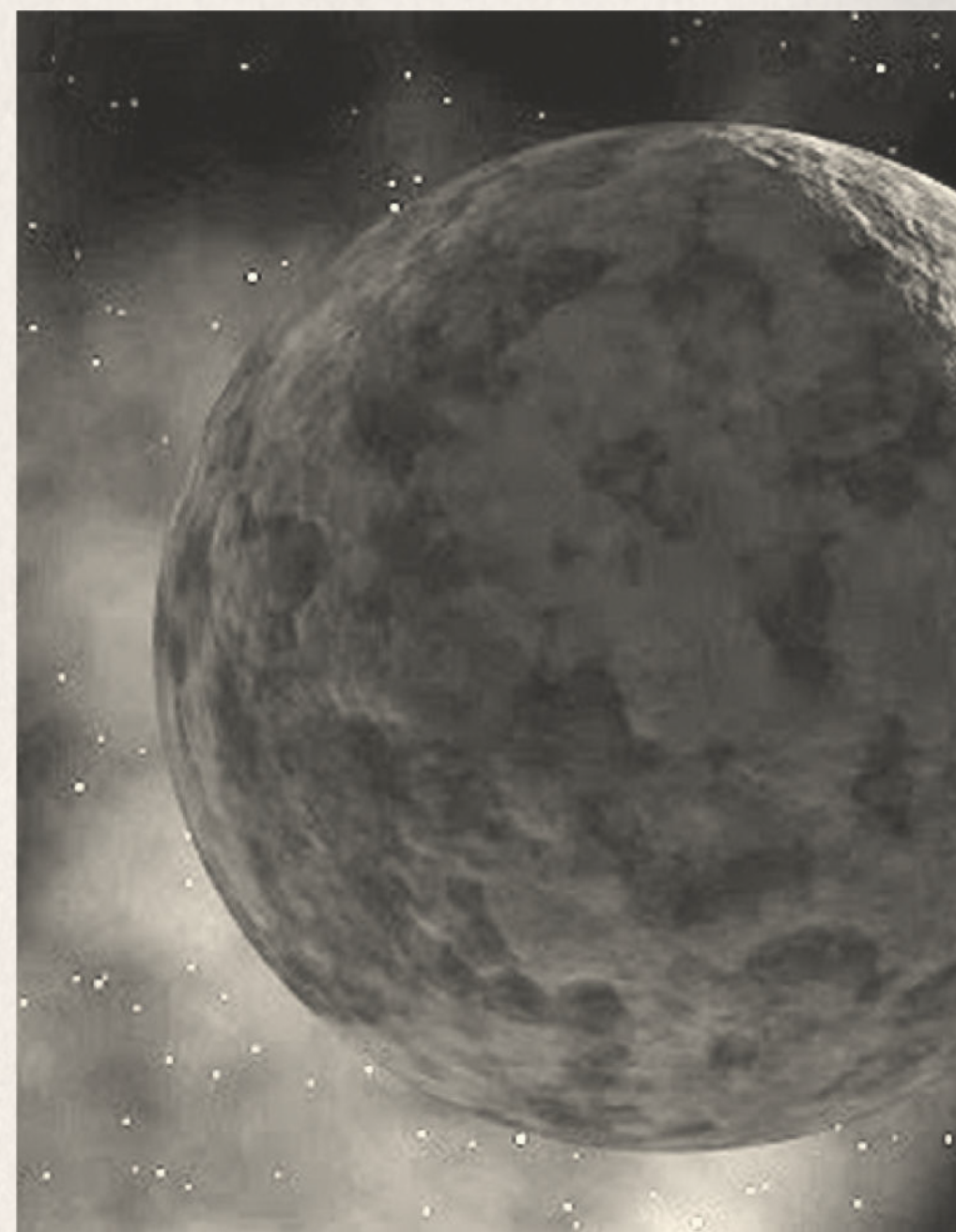
A existência está cada vez mais próxima de ser provada

gravitacionais inexplicáveis em ação além de Neptuno. Nesta região do espaço, existem satélites (Luas) que orbitam os planetas perpendicularmente o que não acontece em nenhum outro lugar do nosso sistema solar.

Existem também aglomerados de asteroides que se movem de maneiras muito específicas tão específicas que é praticamente impossível que estas possam ser aleatórias. Ainda mais estranho é que existem satélites que viajam

em direções completamente opostas ao Sol ao contrário da maioria dos objetos no Sistema Solar. Um planeta anão chamado Sedna que parece estar a ser puxado por algum objeto junto com outros seis planetas anões, todos indo na mesma direção.

O principal problema de ver o teórico Planeta X é que todos os objetos no nosso sistema solar obtêm a sua luz através do sol. Estes refletem a luz solar e é assim que podemos vê-los.



Sedna, um planeta anão com uma órbita que leva 11.400 anos para ser concluída.

Devido a distância do planeta X até o sol é quase impossível vê-lo e por causa da sua luz muito fraca, precisaríamos de condições climáticas perfeitas. Através do telescópio Subaru que está localizado no topo de um vulcão adormecido no Havaí, este é capaz de capturar até mesmo a luz mais fraca de qualquer objeto espacial distante. O problema aqui é que necessário saber para onde deve-se apontar o telescópio no espaço. Assim é a mesma coisa que procurar uma agulha num palheiro. Além disto, só existem apenas cerca de três noites por ano em que as condições são claras o suficiente para ver o hipotético Planeta X. Sem avanços concretos, a maioria dos astrônomos desistiu e concordou que o planeta X não existe afirmando que apenas um mito comum.

Entretanto em 2016, astrônomos Mike Brown e Konstantin Bath declararam ter conseguido calcular a localização do "Planeta X" que este seria o nono planeta do Sistema Solar, localizado a 41 bilhões de km do Sol e que pesaria 10 vezes mais do que a Terra. Este misterioso planeta teria uma órbita em redor do sol aproximadamente de 14 mil anos.

Apesar de não existir informações concretas sobre a existência e localização exata deste planeta, além de anomalias nos planetas anões no Cinturão de Kuiper que estariam a causadas por ele. A análise dos dados mostrou que a probabilidade da existência deste nono planeta aproxima-se dos 100% e mesmo não existindo ninguém no meio científico que apresente alguma prova que desmenta a existência do planeta.

2 ANOS

ACTIVARE

O JORNAL QUE DESPERTA A SUA MENTE

O Nosso Site:

www.jornalactivare.pt

As Nossas Redes Sociais

Instagram : @portalactivare

Facebook : @portalactivare

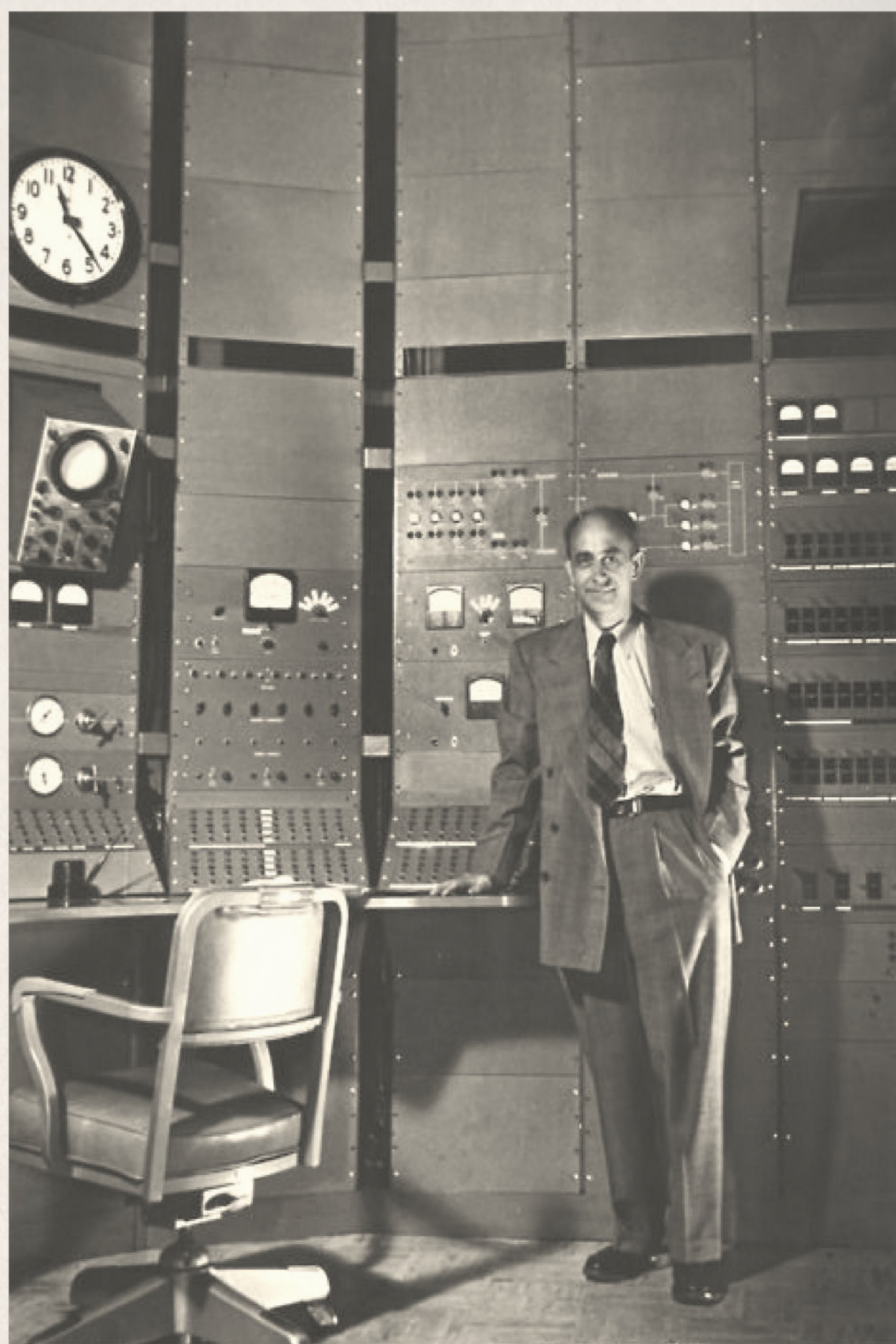
Onde estão os extraterrestres? Vida Inteligente

O paradoxo de Fermi surgiu quando Enrico Fermi e outros cientistas debatiam à mesa sobre a possibilidade de existir vida fora da Terra, então Fermi perguntou: onde estão todos? Se levarmos em conta que, somente na nossa galáxia, existem bilhões de outros sóis e que, no Universo, existem bilhões de galáxias, a possibilidade de que exista vida noutros planetas é estatisticamente alta.

O paradoxo de Fermi é a aparente ausência de vida inteligente além de nós mesmos. Se o universo é tão grande e antigo, provavelmente já existiu tempo suficiente para que uma outra civilização se desenvolvesse e ficasse suficientemente inteligente para poder enviar algum tipo de sinal pelo espaço.

Por outro lado é importante pensarmos que o planeta Terra só se formou há 9 bilhões de anos após o Big Bang. E o que terá acontecido durante este tempo? Uma civilização inteligente precisaria de ter uma tecnologia muito mais avançada do que a nossa, visto que os nossos sinais enviados para o espaço, não são fortes o suficiente para irem tão longe.

A estrela mais próxima de nós é a Próxima Centauri e está a apenas a 40 trilhões de quilômetros. Mas na nossa galáxia, existe cerca de 10.000 estrelas para cada grão de areia na Terra.



Enrico Fermi no seu "escritório" na década de 1950

A tecnologia que temos hoje é o resultado de apenas um século de avanço. Um milhão de anos é o tempo estimado para uma civilização inteligente poder se espalhar pelo universo, deixando assim para trás algum tipo de rastro.

Até hoje, foram apresentadas várias ideias que tentam responder ao paradoxo de Fermi. De todas elas, a que mais se destaca é a teoria do grande filtro.

ACTIVARE

O JORNAL QUE DESPERTA A SUA MENTE

Instagram
@portalactivare

Facebook
@portalactivare

A Teoria do Grande Filtro

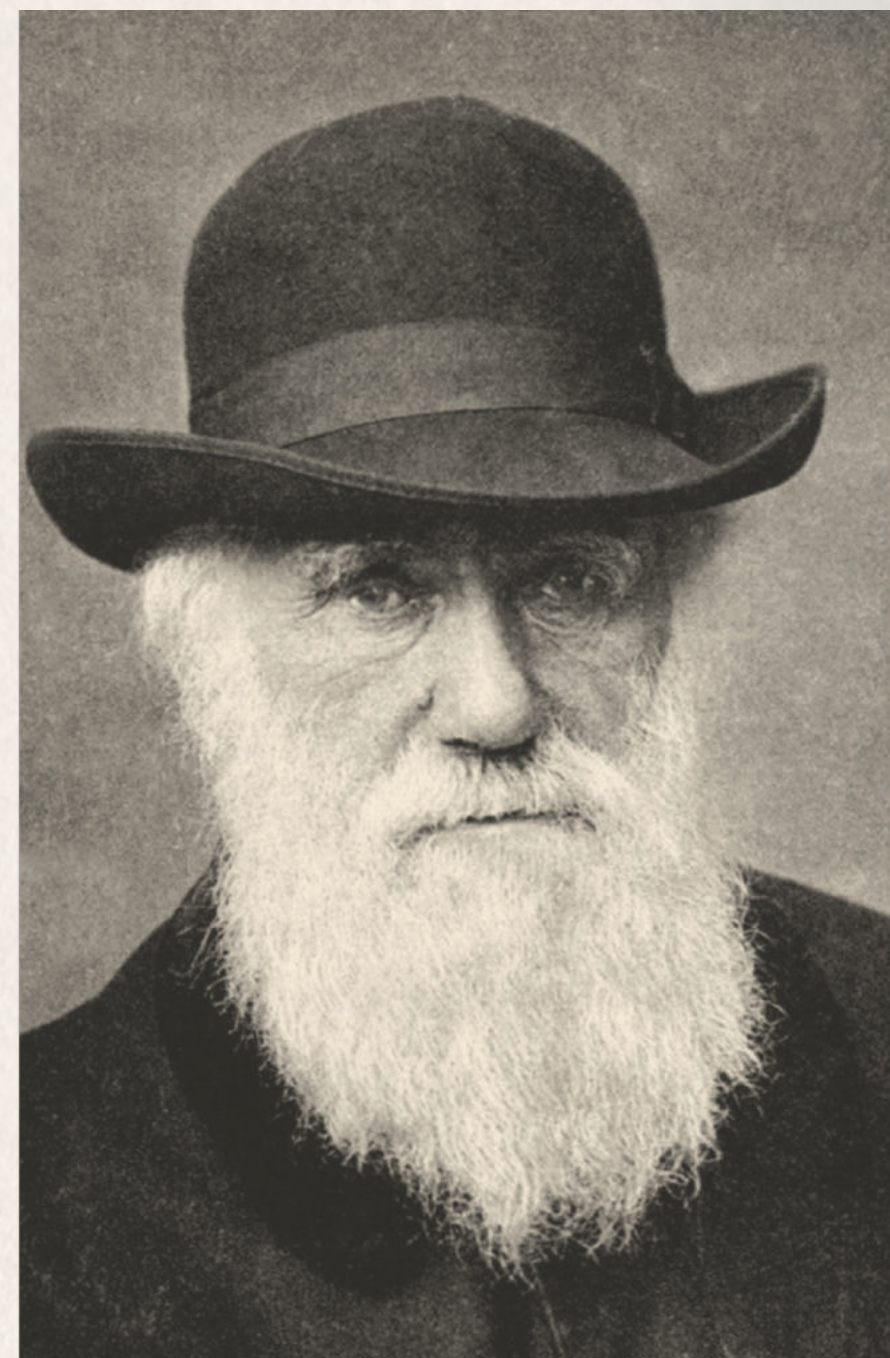
A teoria do grande filtro sugere que ainda não encontramos nenhuma civilização inteligente, porque de alguma maneira algo fez com que estas civilizações fossem extintas antes de conseguirem captar ou enviar algum tipo de sinal. De acordo com os estudos de Charles Darwin, este nunca escreveu que a evolução poderia ser tão avançada, ao ponto de criar uma forma de vida inteligente a trilhões de quilômetros do planeta Terra. Mas alguns aspetos da nossa evolução só aconteceriam em civilizações avançadas, como os seres humanos.

no espaço quantidades enormes de raios gama, raios ultravioleta do nosso próprio sol, entre muitas outras formas que o universo tem para terminar com a vida. Se o grande filtro do universo realmente existir, pode-se considerar três opções. A primeira opção diz que a nossa civilização já passou por ele, ao contrário de outras que poderiam estar espalhadas pelo universo e que fracassaram. A segunda opção é que o ser humano é a primeira ou das primeiras civilizações a explorar o espaço, visto que o universo tem aproximadamente 14 bilhões de anos e apesar da idade, este só começou a fornecer condições estáveis para a formação de vida recentemente.

Desde 1945, com armas nucleares, os seres humanos adquiriram habilidades para se autodestruírem. Apesar de ainda não termos passado por uma guerra nuclear, isto não significa que ela não poderá acontecer. Devido á poluição que o ser humano tem libertado na atmosfera ao longo dos últimos 200 anos, esta tem ficado mais desgastada, colocando a vida de todos no planeta em risco. O espaço é um local hostil e qualquer evento pode por fim á vida no planeta Terra ou em qualquer outro planeta em que exista vida. As opções começam desde o choque de asteroides, explosões de estrelas que libertam no

A terceira e última opção, nós ainda não atingimos o grande filtro. Se um dia a ciência encontrar vida em Marte ou em qualquer outro planeta/lua, isto significa que o ser humano não é tão raro como se pensa. Isto também significa que o grande filtro ainda está por vir. A ciência tem muito a contribuir com os questionamentos de Enrico Fermi. Diversos experimentos são realizados para recriar as condições primordiais para a formação de vida. A vida fora daqui pode ser muito diferente do ADN que conhecemos e o avanço científico irá ajudar a responder se existe vida no espaço.

Quanto mais fácil for o desenvolvimento de uma vida, piores serão as chances de uma longa sobrevivência.



Charles Darwin, foi um naturalista e biólogo britânico, célebre pelos seus avanços sobre a evolução nas ciências biológicas

ACTIVARE

O JORNAL QUE DESPERTA A SUA MENTE

Siga-nos no Instagram

As maiores curiosidades do mundo, todas as dúvidas que você teve um dia finalmente solucionadas

@portalactivare

A Síndrome de Kessler e o fim da exploração no Espaço

A Síndrome de Kessler é um fenómeno perigoso com o potencial de colocar em risco a vida humana no espaço. Este fenómeno é caracterizado pela acumulação de detritos espaciais em órbita terrestre, que podem eventualmente colidir uns com os outros num efeito dominó. O resultado é uma cascata de colisões que pode propagar-se e aumentar exponencialmente, tornando a navegação espacial impraticável e colocando em risco qualquer nave, satélite ou astronauta em órbita.

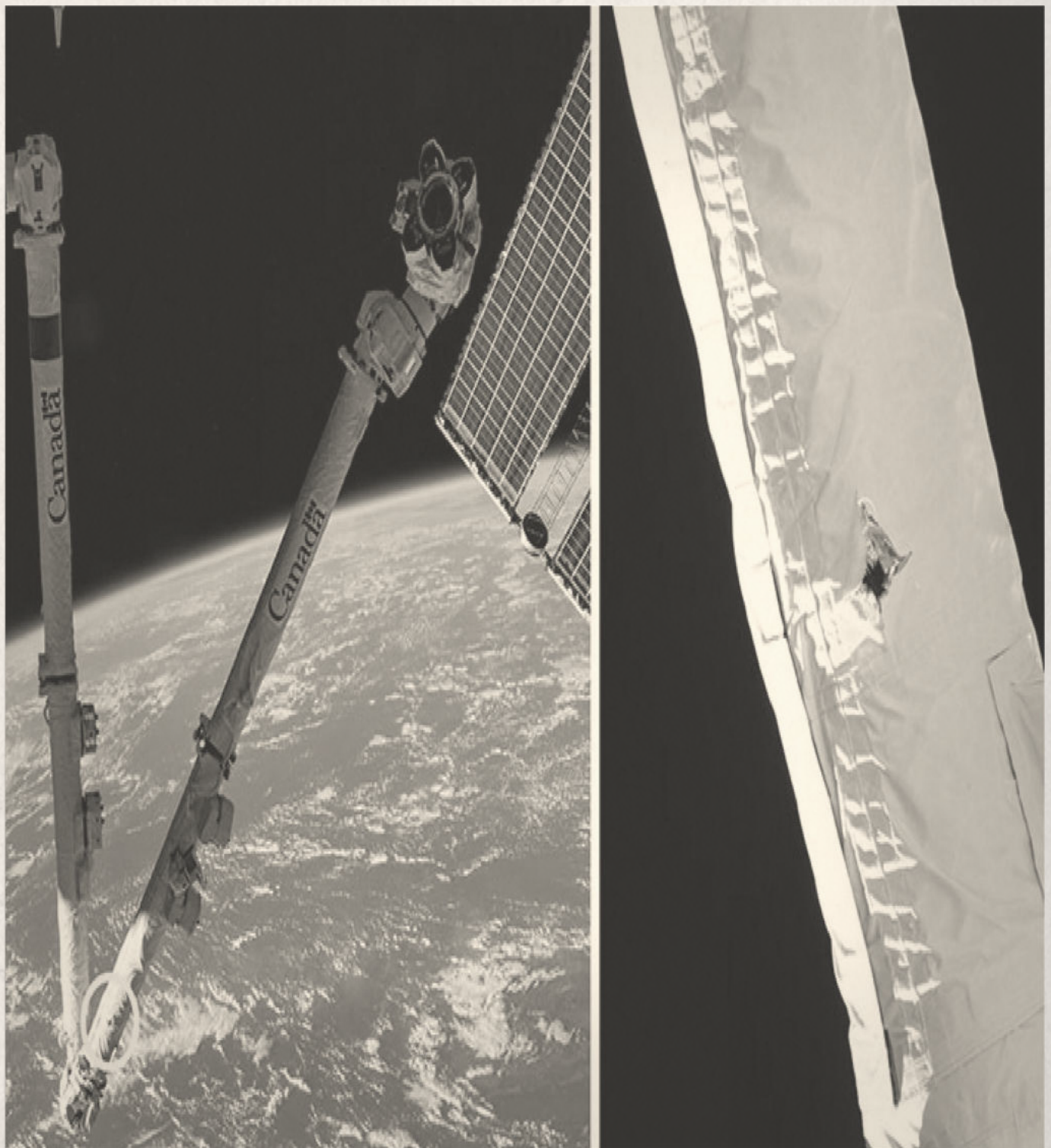
A Síndrome de Kessler foi originalmente proposta por Donald J. Kessler em 1978 e é um dos maiores desafios enfrentados pela exploração espacial. A quantidade crescente de detritos espaciais, composta por satélites desativados, fragmentos de satélites e outros objetos em órbita, podem colidir com outros objetos, criando mais detritos e aumentando o risco de colisões futuras. Devido à alta velocidade dos objetos em órbita, até mesmo pequenos fragmentos de lixo espacial podem causar danos significativos a satélites, naves espaciais e estações espaciais.

A Síndrome de Kessler é uma preocupação crescente para as agências espaciais em todo o mundo, e muitos projetos estão a ser desenvolvidos para tentar minimizar o risco de colisões em cascata.

Uma das soluções é a criação de mecanismos para limpar o lixo espacial em órbita, incluindo satélites que possam ser usados para remover fragmentos de lixo. Outra solução é a criação de tecnologias para evitar colisões, como sistemas de detecção de lixo espacial e técnicas de manobra de satélite para evitar objetos perigosos.



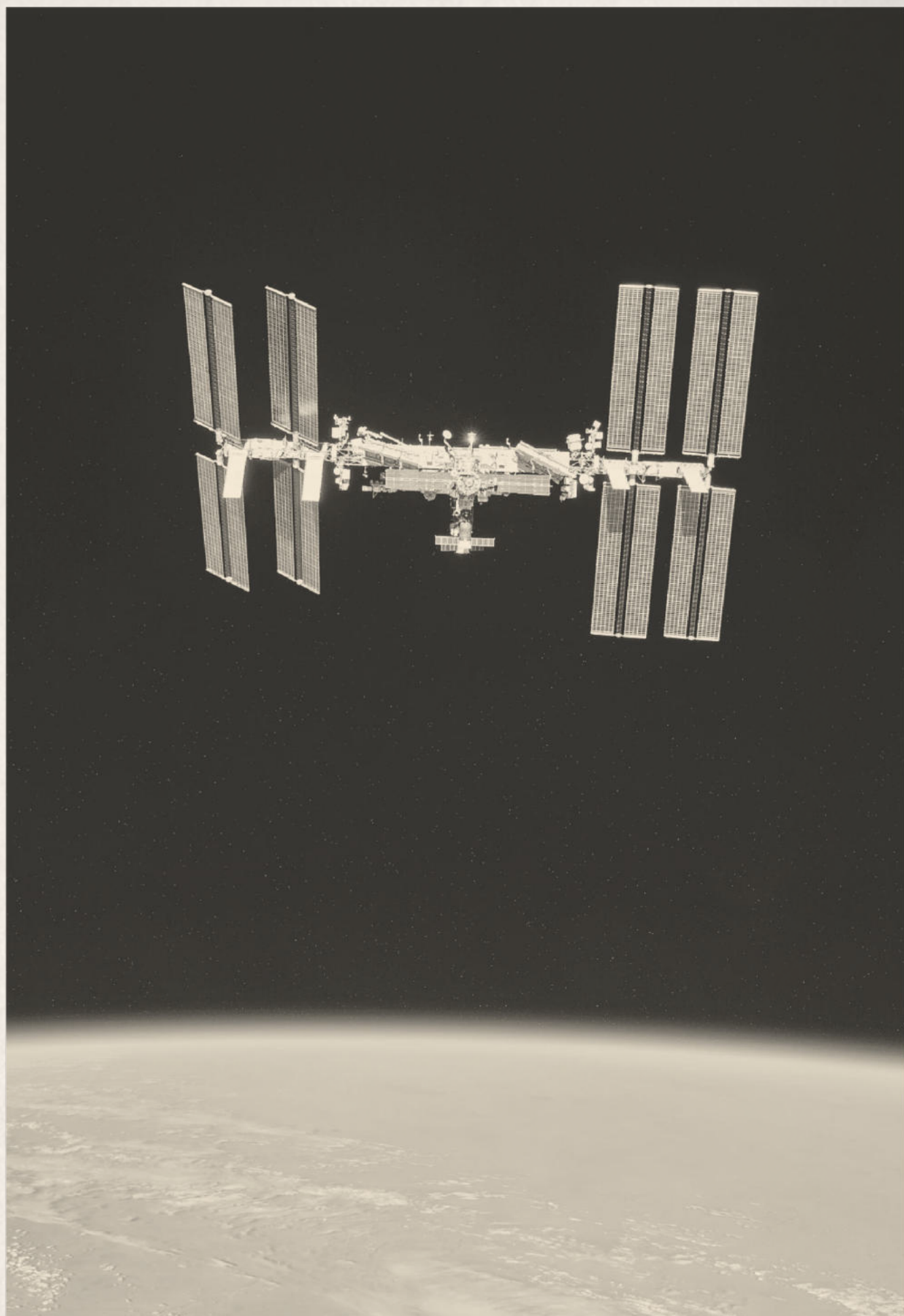
Astrofísico aposentado e ex-cientista da NASA Donald Kessler



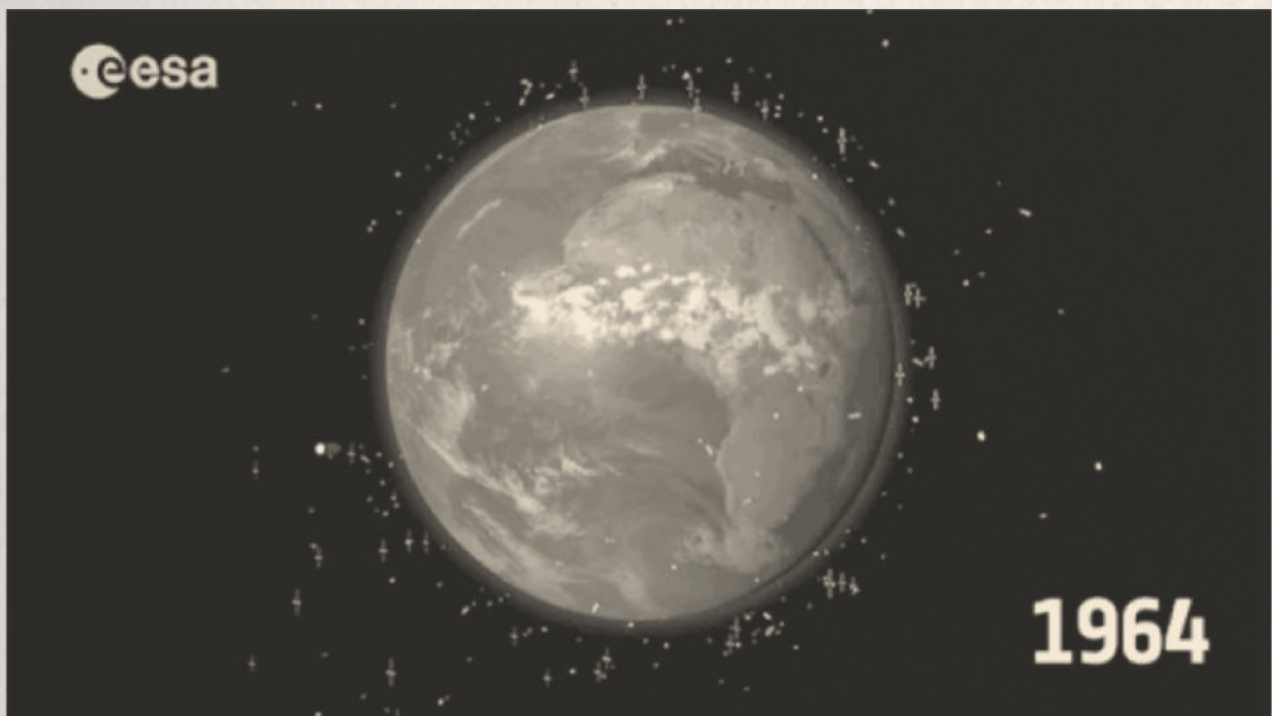
Um pequeno objeto espacial causou danos no braço robótico da Estação Espacial Internacional, destacando os perigos do lixo espacial para a segurança dos astronautas no espaço.

Se a Síndrome de Kessler continuar a crescer sem controlo, a navegação espacial pode tornar-se impossível no futuro. Isto teria implicações significativas para a humanidade, uma vez que a exploração espacial tem sido fundamental para os avanços científicos e tecnológicos que beneficiam o nosso dia-a-dia, como as comunicações, a previsão do tempo e a navegação. Além disso, muitas empresas dependem de satélites para as suas operações diárias, como o GPS, a televisão a cabo e a internet, o que pode ser gravemente afetado se a Síndrome de Kessler não for abordada corretamente.

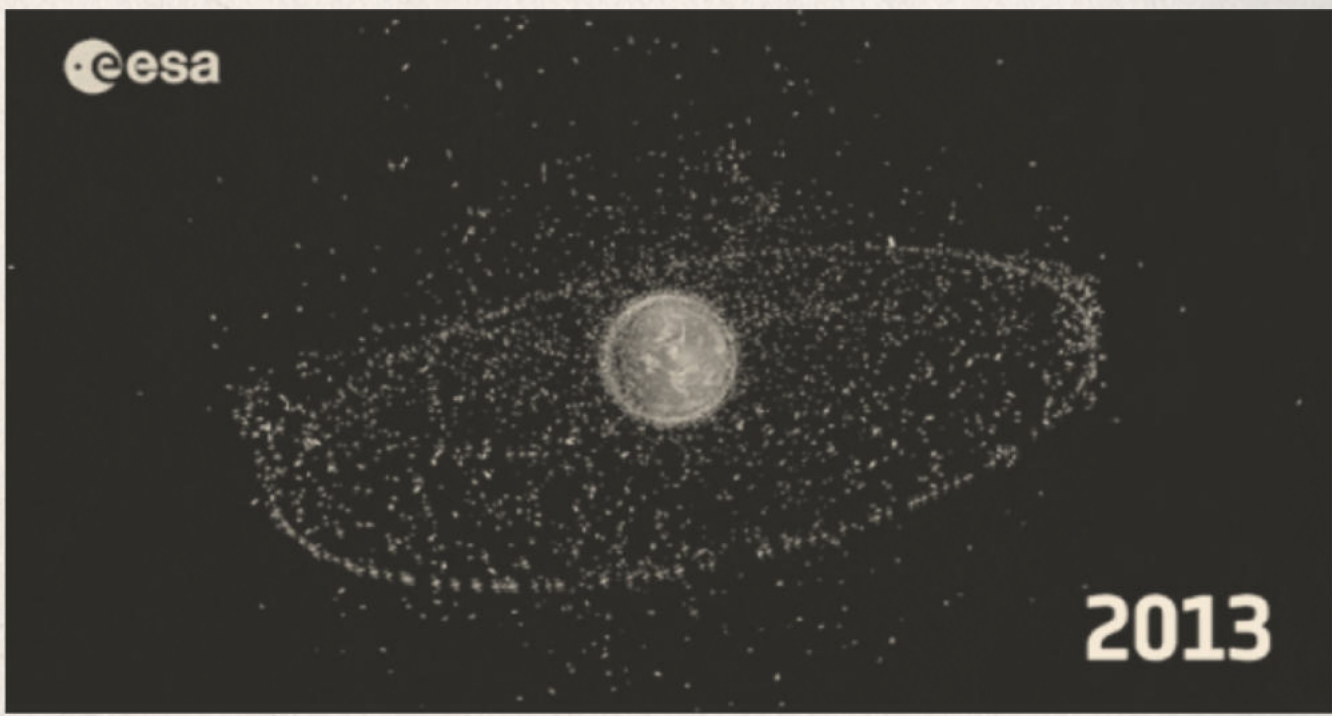
A Síndrome de Kessler representa uma ameaça cada vez maior para a exploração espacial e para a preservação da vida humana no espaço. É essencial que a comunidade espacial trabalhe em conjunto para encontrar soluções para o problema do lixo espacial e evitar uma cascata de colisões em órbita. A humanidade depende da exploração espacial para muitos aspectos do nosso quotidiano, e é importante que as agências espaciais continuem a investir em tecnologias e estratégias para garantir que a navegação espacial seja segura e sustentável no futuro.



O aumento do lixo espacial representa uma ameaça constante à segurança da Estação Espacial Internacional (ISS).

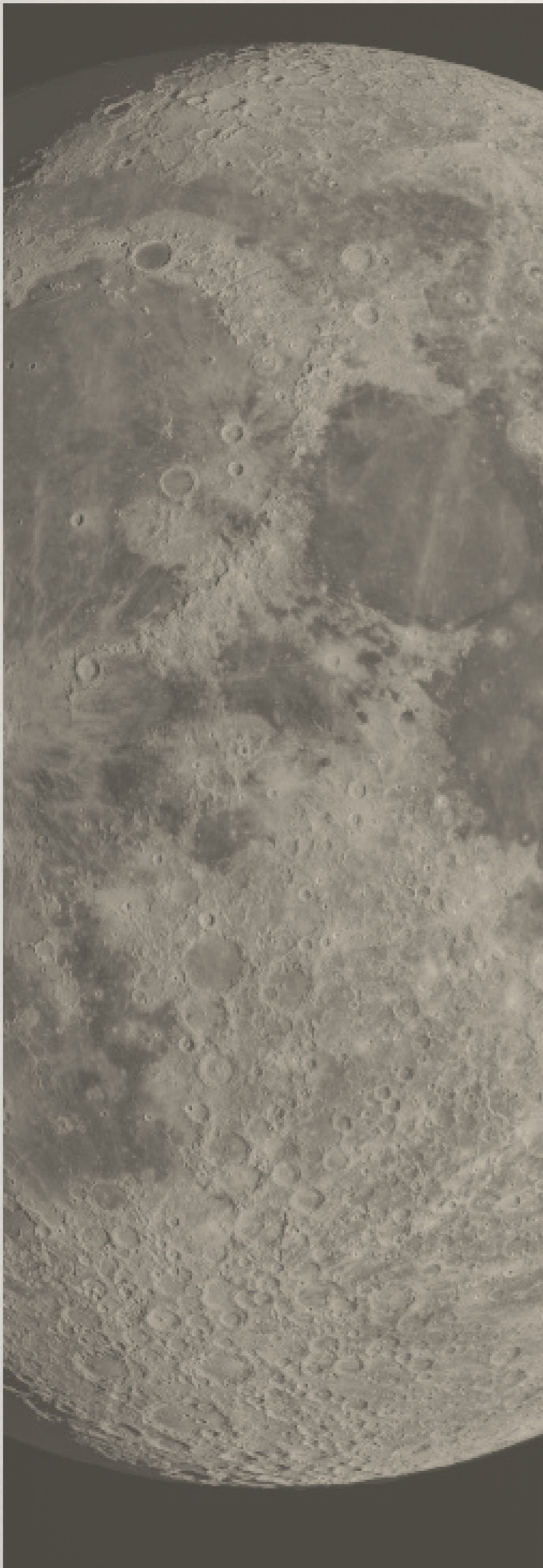


Desde 1961 que o número de satélites e outros objetos espaciais tem aumentado exponencialmente.



A grande maioria dos objetos espaciais em órbita em 2023 já é considerada como lixo espacial, colocando em risco a vida na Terra e as futuras das explorações espaciais.





O Renascimento da Exploração Lunar

Desde 1972, quando a última missão tripulada à Lua foi concluída, esta está mais uma vez no centro das atenções, à medida que vários países e empresas privadas expandem os seus horizontes no espaço.

A proximidade da Lua, a apenas três dias de viagem, torna-a num alvo óbvio para a colonização, e as expectativas para a década de 2030 são grandes, visto o nosso satélite natural servirá de ‘trampolim’ para as futuras missões a marte e a outros objetos no espaço. Sem a colonização da Lua, a exploração humana no espaço ficará gravemente prejudicada.

Apesar do ambiente hostil na superfície lunar, a possibilidade de construir uma base oferece acesso a uma gama diversificada de recursos extraterrestres. A Lua, a apenas três dias de viagem, é uma opção viável para as investigações científicas, observação do espaço e uma substituta á Estação Espacial Internacional (ISS).

A falta de uma atmosfera lunar e a exposição constante a ventos solares e radiações tornam a superfície lunar hostil. No entanto, a lua é rica em recursos como como hidrogênio, hélio-3, oxigênio entre outros metais que podem tornar-se numa fonte extraterrestre próxima de água, energia e materiais de construção.

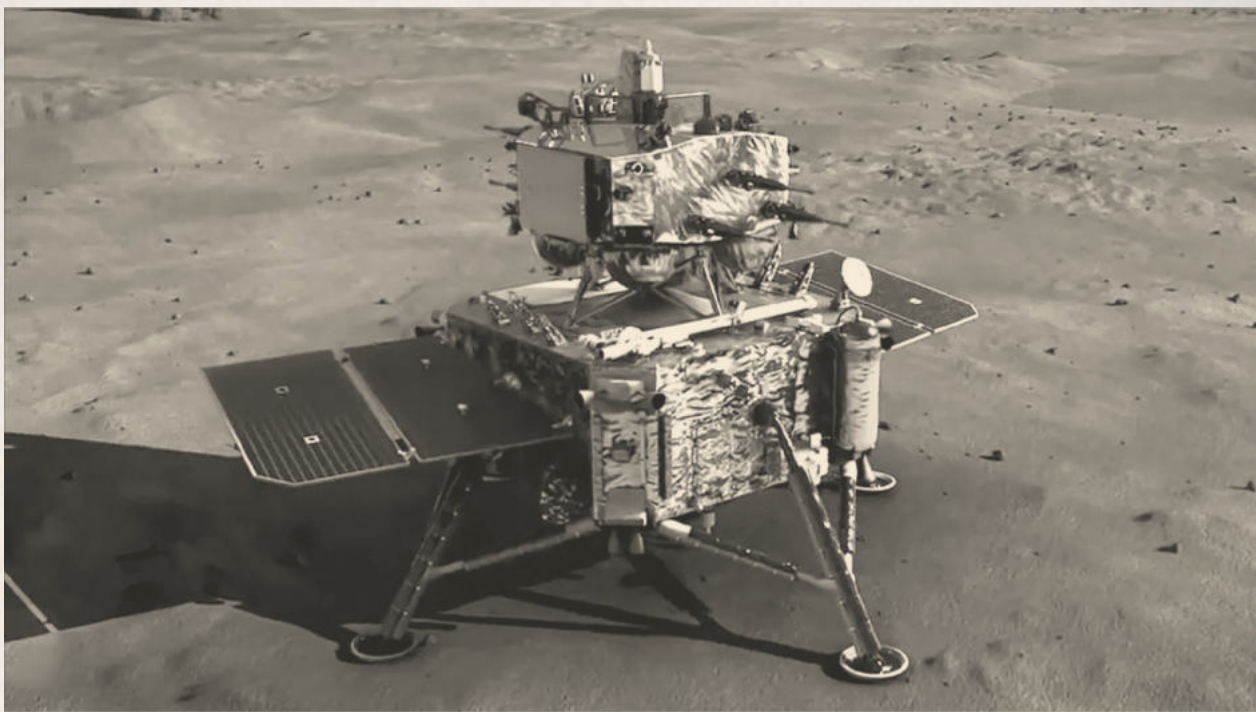
O lado oculto da Lua encontra-se protegido do ruído das comunicações terrestres, oferecendo uma posição estratégica silenciosa para estudar o Universo, já o lado próximo da Terra, oferece uma vista constante da superfície do nosso planeta, o que a torna ideal para a instalação de estações de monitorização.

Com o turismo espacial ainda na sua infância, a ideia de passar férias na Lua pode parecer prematura, mas se estabelecermos uma base, as empresas e os turistas serão inevitáveis.

Apesar do entusiasmo de vários países e empresas privadas de voltarem à Lua e explorar os seus recursos, a lei do Tratado do Espaço Exterior de 1967 proíbe a reivindicação da Lua por qualquer nação, mas ainda não existem leis claras sobre a exploração lunar para fins lucrativos.

O programa Artemis desenvolvido pela NASA em parceria com a Agência Espacial Europeia (ESA), Agência Espacial Canadense (CSA), Agência de Exploração Aeroespacial do Japão (JAXA) e a empresas privadas como a SpaceX e a Blue Origin é um passo significativo em direção ao retorno da humanidade à Lua.

Anunciado em 2017, o programa Artemis tem como objetivo levar a primeira mulher e o próximo homem à Lua até 2025. Este programa ambicioso busca estabelecer uma presença sustentável na Lua, de modo a adquirir experiência para o desenvolvimento de futuras missões mais longas e distantes até ao planeta Marte.



A missão chinesa Chang'e 5, realizada em 2020, conseguiu encontrar água na Lua.



Imagem de promoção do programa Artemis - Astronautas da NASA no Polo Sul lunar



Quatro astronautas foram selecionados para a missão Artemis II da NASA: o comandante Reid Wiseman, o piloto Victor Glover, a especialista em missão Christina Koch e o especialista em missão Jeremy Hansen, da Agência Espacial Canadense (CSA)



Um grupo de países na assinatura da lei do Tratado do Espaço Exterior de 1967

ACTIVARE
O JORNAL QUE DESPERTA A SUA MENTE

As maiores curiosidades do mundo, todas as dúvidas que você teve um dia finalmente solucionadas

Facebook e Instagram
@portalactivare

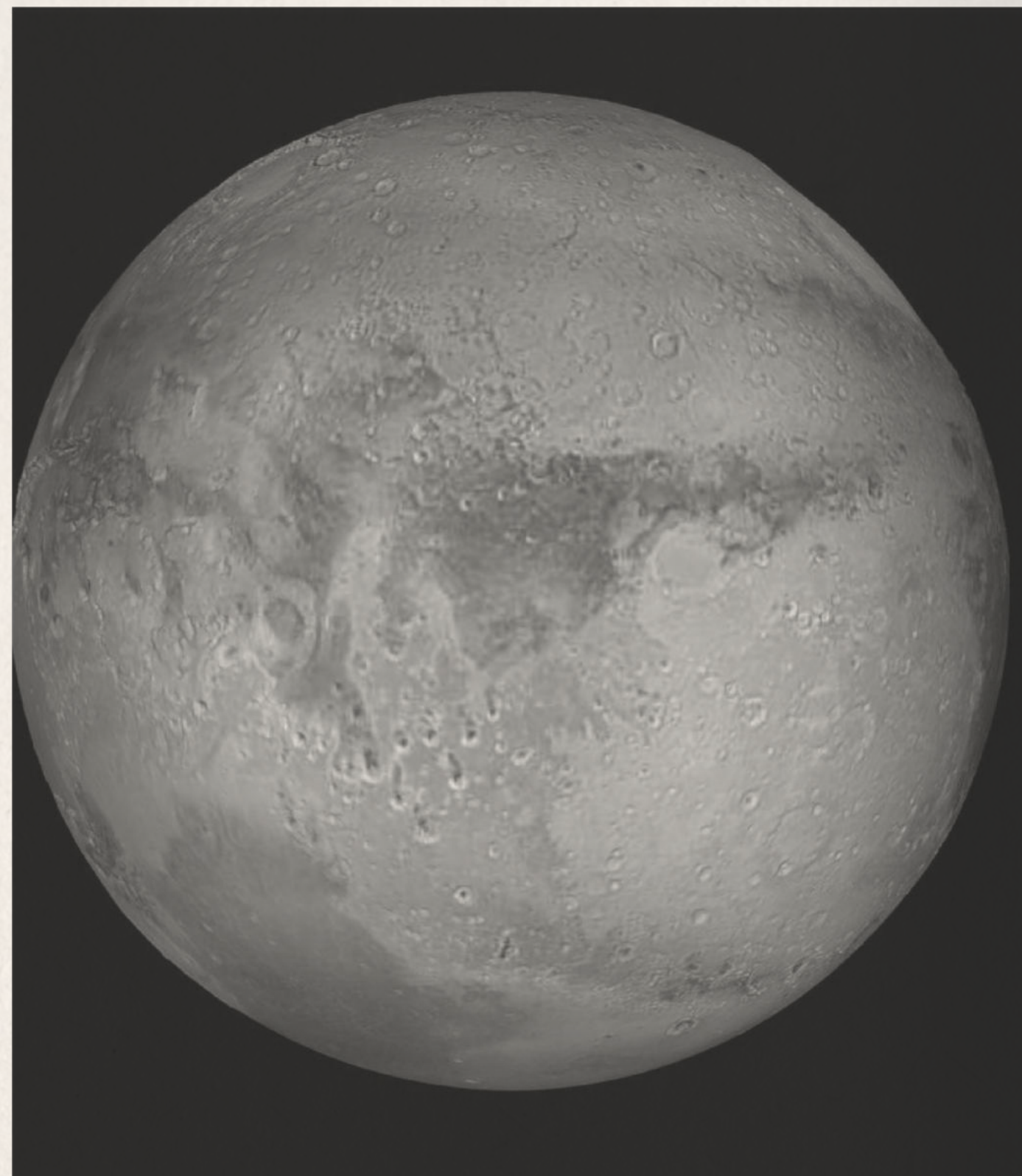
Marte: A Nova Fronteira da Humanidade

A exploração espacial sempre foi um dos maiores sonhos da humanidade, e um dos seus objetivos mais ambiciosos é a colonização do espaço. Neste contexto, Marte destacou-se como o destino mais promissor para a expansão da vida humana além da Terra. Atraídos pela ideia de um mundo que poderia suportar a vida, os cientistas há muito sondam Marte em busca de evidências de que tenha existido vida no passado. Descobertas como a existência de água líquida, gelo nas calotas polares e a possibilidade de reservatórios subterrâneos tornaram Marte uma opção viável para colonização.

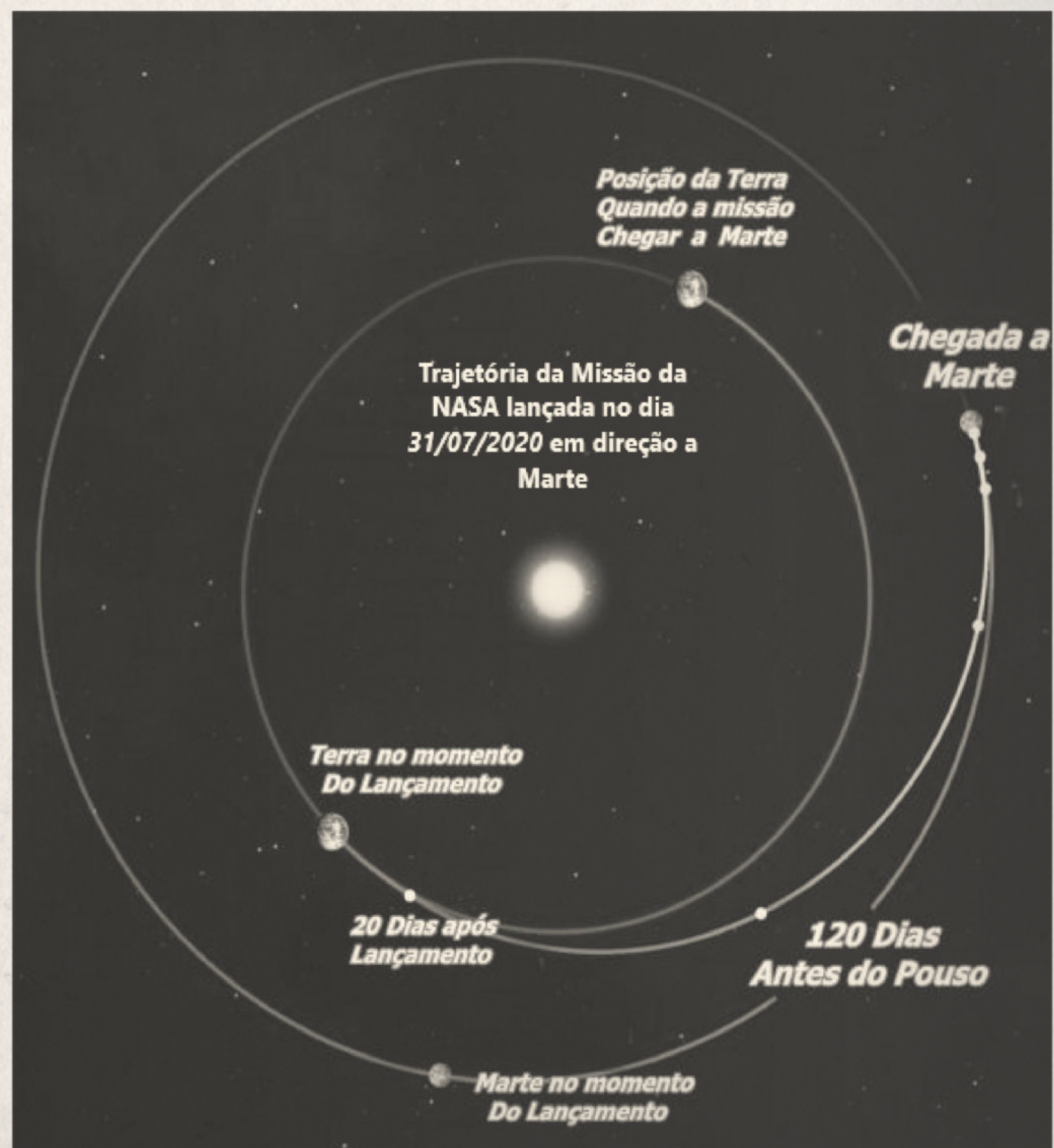
A viagem a Marte é uma viagem interplanetária extremamente longa e exigente. A distância média entre a Terra e Marte varia de cerca de 54,6 milhões a 401 milhões de quilômetros, dependendo da sua posição nas suas órbitas. Uma viagem só de ida levará cerca de 6 a 9 meses com a tecnologia atual incluindo os desafios logísticos, desde o fornecimento de comida e água até a necessidade de manter a saúde física e mental dos astronautas durante a longa jornada.

Marte não tem uma atmosfera densa como a da Terra, o que significa que os colonos estarão expostos a altos níveis de radiação cósmica e solar na superfície. Encontrar maneiras de proteger os futuros marcianos e garantir o seu bem-estar será fundamental para uma colonização bem-sucedida.

Devido à distância da Terra, será inviável transportar todos os recursos necessários para colonizar Marte. Os colonos precisarão de aprender a produzir vários itens essenciais, como alimentos, água e oxigênio localmente, utilizando uma agricultura eficiente, gestão de recursos e técnicas de reciclagem.



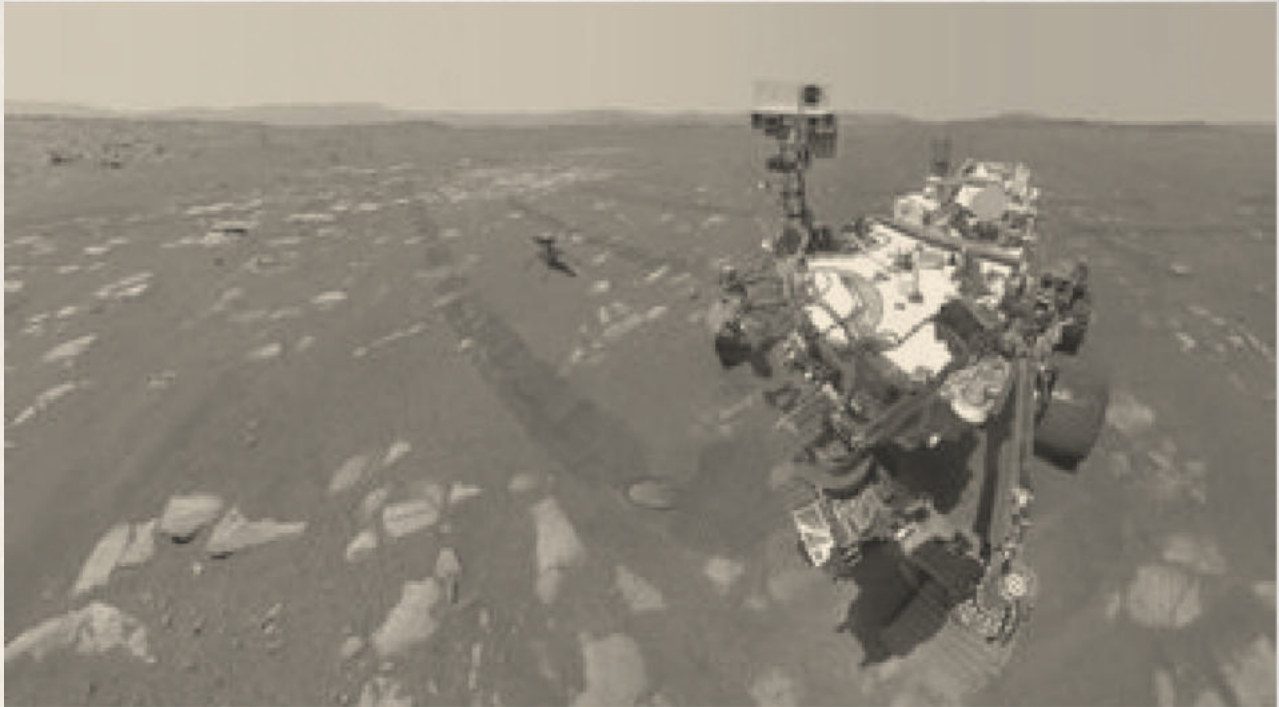
O planeta Marte, o 4º planeta do Sistema Solar e a nova Fronteira da Humanidade



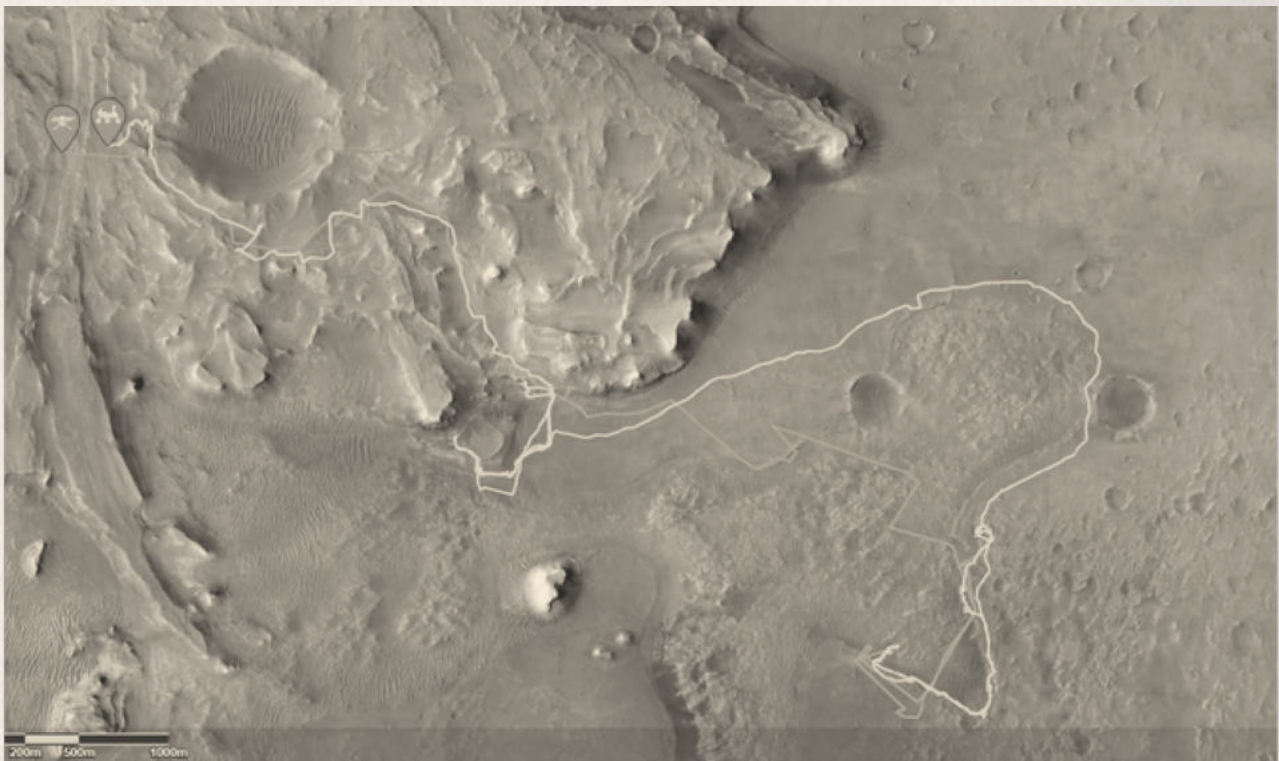
A trajetória que uma nave tripulada ou não tripulada deve seguir para conseguir chegar ao planeta Marte em segurança. Esta viagem poderá demorar entre 6 a 9 meses.

A colonização bem-sucedida de Marte exigirá uma abordagem sustentável de longo prazo. Isto inclui garantir o uso responsável dos recursos, minimizar o impacto ambiental e planejar o crescimento populacional ao longo do tempo. Viver num ambiente estranho e isolado por um longo período de tempo pode ter efeitos psicológicos significativos nos colonos. A seleção cuidadosa de pessoal e o apoio psicológico adequado serão fundamentais para garantir a estabilidade mental e o bem-estar social na colônia marciana.

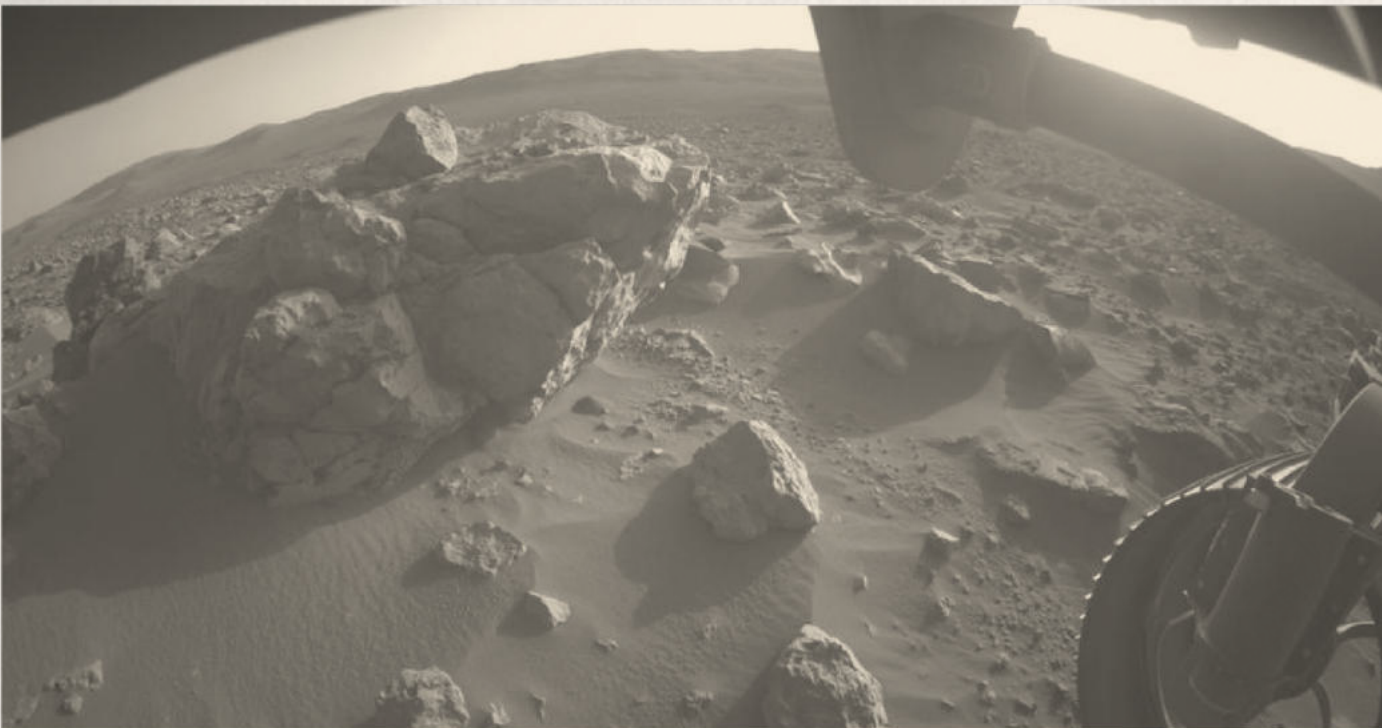
A exploração e eventual colonização de Marte representa não apenas um salto gigantesco para a humanidade, mas também uma oportunidade de expandir a nossa compreensão do universo e garantir a sobrevivência a longo prazo da espécie humana. Enquanto a colonização de Marte está no horizonte, é importante lembrar que o cuidado e a proteção do nosso planeta Terra continuam a ser essenciais para garantir o nosso futuro, independentemente dos avanços no espaço.



O Rover Perseverance e o helicóptero Ingenuity ao fundo, desembarcaram em Marte no dia 18 de fevereiro de 2021.



Localização do Rover Perseverance e do helicóptero Ingenuity em Marte no 'Sol' (dia) 856.



O Rover Perseverance em Marte a recolher amostras para serem trazidas para a Terra por volta de 2033 através do Programa Mars Sample Return.



O Rover Perseverance tirou uma foto do pôr-do-sol em marte. Uma beleza natural onde o ser humano ainda não chegou.

Rua Bombeiros Voluntários
4860-353 Cabeceiras de Basto

914 311 380
961 909 201
253 193 356

Condomínios Santa Cruz

geral.condominiossantacruz@gmail.com

Rua Escultor António Pacheco nº35, loja B
4860 - 503 Refojos - Cabeceiras de Basto

Cientistas alertam para o risco de fome mundial e o colapso da cadeia alimentar



Não existe nenhuma espécie que tenha alterado e modificado tanto o planeta como os seres humanos

Um novo estudo sugere que a Terra está a passar pela sexta extinção em massa, causada pelas atividades humanas. O estudo publicado na revista "Science Advances" revela que a taxa de extinção de espécies está a aumentar a um ritmo alarmante. De acordo com o estudo, a taxa de extinção atual é 100 vezes superior à taxa natural.

Este aumento é causado pela ação humana, que está a destruir habitats, poluir o meio ambiente e alterar o clima. Os cientistas alertam que este aumento da taxa de extinção pode levar a uma catástrofe global.

A extinção de espécies causa um colapso na cadeia alimentar, o que pode levar à fome mundial, a perda de serviços ecossistêmicos, como a polinização e a purificação da água. É de salientar que as pessoas devem pressionar os governos e as empresas a tomarem medidas para proteger o meio ambiente, a fim de garantir a sobrevivência da humanidade.

Temos a oportunidade de evitar uma catástrofe global. No entanto, é preciso agir agora.

Consultório da Medicobra Seguros

Qual a diferença entre os seguros individuais e os seguros de grupo?

Os primeiros são aqueles que cobre os riscos referentes a uma pessoa, um agregado familiar ou um conjunto de pessoas que vivam em economia comum. Já os segundos, são aqueles em que o segurador cobre os riscos de um conjunto de pessoas ligadas ao tomador do seguro por uma relação que não a do próprio seguro. Estes podem, ainda, ser contributivos ou não contributivos. São contributivos quando os segurados suportam o pagamento de, pelo menos, parte do prémio; serão não contributivos quando o prémio é totalmente suportado pelo tomador do seguro. (Ex seguro saúde da empresa para os trabalhadores)

.01

.02

O que distingue os seguros de danos dos seguros de pessoas?

Os seguros de danos cobrem riscos relativos a bens patrimoniais e os segundos riscos relativos a bens pessoais.

Como se celebra um contrato de seguro?

Ainda que o contrato de seguro não careça de quaisquer formalidades quanto à forma nem assinatura, normalmente a proposta de seguro costuma ser realizada pelo preenchimento pelo tomador do seguro de um formulário pré-existente. Após a aceitação da proposta, o segurador formaliza o contrato, por via de um documento escrito, datado e assinado, a chamada apólice de seguro, que incluirá as condições gerais, especiais e, eventualmente, particulares do contrato de seguro. (cada vez mais tudo é elaborado de forma digital)

.03

A história dos abrigos Anderson?

Mesmo antes do eclodir da 2ª Guerra Mundial em 1939, o governo britânico percebera que a sua nação estava vulnerável a ataques aéreos. Então a partir de fevereiro de 1939, o governo dou cerca de um milhão e meio destes refúgios para todos os lares cujos ganhos não fossem superiores a 250 libras ao ano (equivalente a 320€ hoje). O abrigo Anderson foi concebido para proteger dos bombardeamentos até seis pessoas e era feito de chapas de aço corrugado. Primeiro, era feita a um metro de profundidade e depois as seis "paredes" de aço eram colocadas nos seus lugares e aparafusadas. No fim, o telhado desta moradia era coberta com uma espessa camada de terra, que poderiam ser decorados com flores ou hortaliças. Um resultado bastante atrativo e um espetáculo que se converteu no tema dos concursos dos melhores abrigos plantadas no bairro.

Estes refúgios antiaéreos protegeram milhões na II Guerra Mundial

Devido à ondulação das chapas, estes abrigos resistiam surpreendentemente bem a explosões de bombas nas vizinhanças. A força explosiva de uma bomba facilmente deformaria chapas lisas, mas a estrutura curva do aço corrugado absorvia esta energia sem sofrer grandes danos. Para evitar o enferrujamento, as chapas laterais eram revestidas com zinco, num processo a que chamamos de galvanização. O zinco reage mais prontamente com o oxigénio, logo enferruja em vez do ferro e as paredes do abrigo mantêm-se intactas.



Construção de um abrigo Anderson algures no Reino Unido

Ao final da guerra, as autoridades começaram a árdua tarefa de recuperar o ferro, mas muitas famílias desejavam manter a sua moradia, talvez como prêmio ao valor de proteção outorgado a sua família.

High Quality

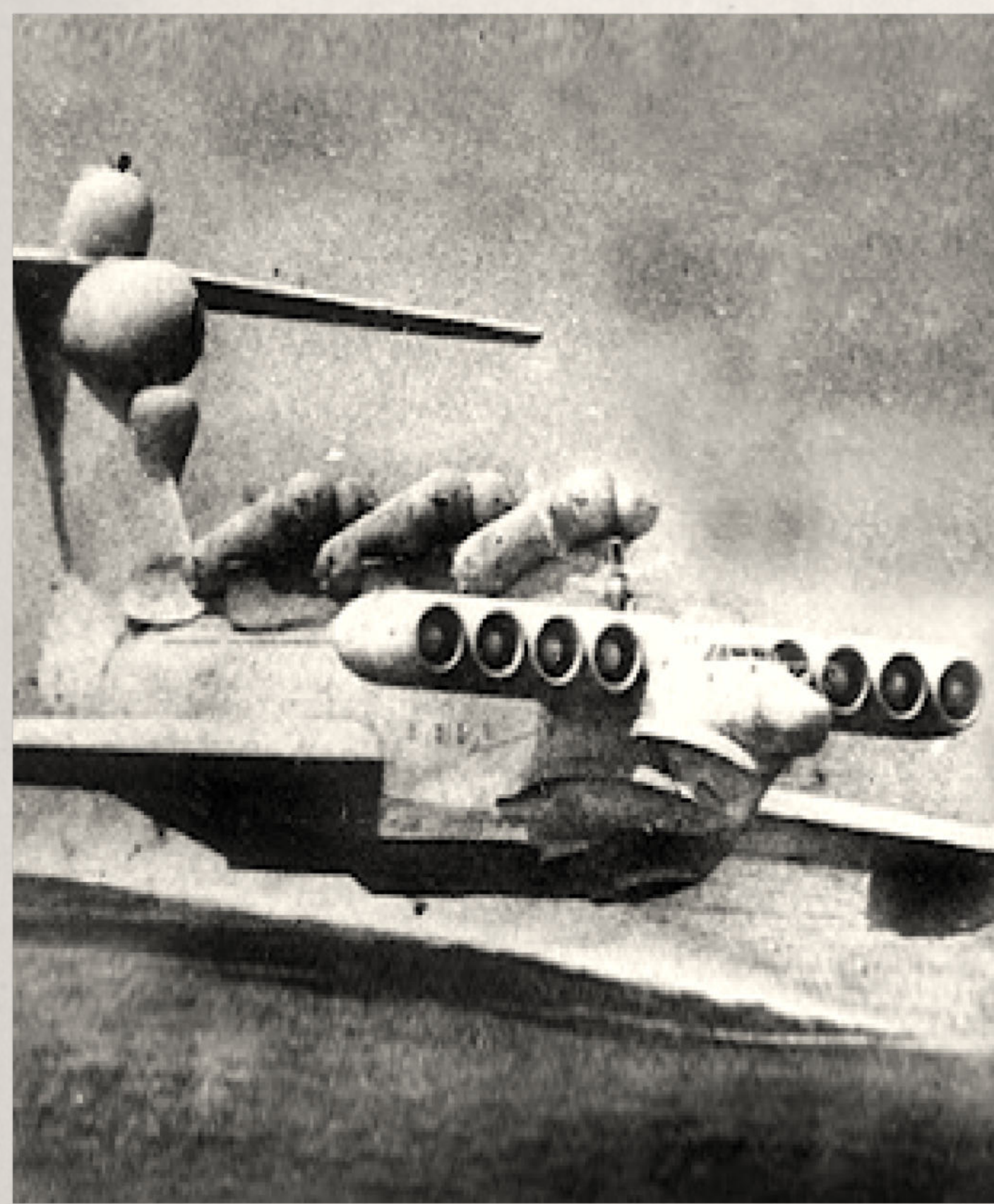
Siga-nos no Instagram

As maiores curiosidades do mundo, todas as dúvidas que você teve um dia finalmente solucionadas

@portalactivare

O Monstro do Mar Cáspio

O Avião que assustou os Estados Unidos e todo o Ocidente durante a Guerra Fria.



Construído para proteger o território marítimo da União Soviética durante a Guerra Fria, este ekranoplano (uma mistura de avião e barco) russo de 92 metros de comprimento, foi detetado pela CIA, um órgão de inteligência dos EUA , que o apelidou de "Caspian Sea Monster", ou “Monstro do Mar Cáspio”, em tradução literal.

Este deixou o Ocidente perplexo com a sua forma estranha e o seu tamanho intimidador, já que não parecia muito adequado ao voo tradicional do mar para o ar. A verdadeira função deste "monstro marinho" era voar muito perto da água ou do chão, produzindo uma almofada de ar conhecido por Efeito Solo.

Assim permitindo o veículo voar suficientemente baixo para não ser detetado pelos radares inimigos transportando centenas de soldados e veículos armados via marítima.

Este avião também podia atacar alvos inimigos, voando a uma velocidade máxima de 500 quilómetros por hora e uma distância de até 4 metros acima do nível do mar. Desta forma, conseguia lançar os seus mísseis supersônicos bem perto do alvo desejado, com enorme precisão. O último modelo do Monstro do Mar Cáspio despenhou-se em 1980 devido a uma falha do piloto. Durante a década de 1980 e 1990 existiram planos para construir cem aviões semelhantes, mas o fim da Guerra Fria e a dissolução da União Soviética em 1991 terminou com esta proposta.

Bolo de Iogurte



INGREDIENTES

- . 4 ovos
- . 1 iogurte
- . 1 copo de iogurte flocos de aveia
- . 1 copo de iogurte farinha de aveia
- . 3 colheres de sopa óleo de coco ou azeite
- . 1 colher de chá fermento
- . 3 colheres de sopa açúcar de côco
- . 1 colher de sobremesa canela



Modo de Preparação:

- 1º Pré-aqueça o forno a 180°C.
- 2º Num liquidificador, coloque o iogurte natural (o copo do iogurte serve para as restantes medidas), o açúcar de coco, os flocos de aveia, a farinha, o azeite e os ovos. Misture tudo
- 3º Adicione o fermento e volte a misture novamente
- 4º Distribua numa forma e leve ao forno por cerca de 25 minutos



A sexta extinção em massa no nosso planeta já começou.

O que o ser humano temia há muito tempo está a acontecer. Um novo estudo sugere que milhares de espécies na Terra estão a ser extintas a uma taxa de 100 vezes maior do que é normal. Estamos nos primórdios de uma extinção em massa, argumentam os cientistas, e isto poderá quase de certeza levar à fome mundial para os seres humanos e muitos outros animais. Um estudo publicado em 2015, na revista “Science Advances”, mostra que estamos a sofrer de níveis extremamente elevados de perda de espécies. Para se compreender bem a complexidade deste assunto, estamos a falar de milhares e milhares de espécies que foram a extinção, o que está a levar a uma perda de biodiversidade. “Se continuarmos a permitir que isto continue, a vida vai levar milhões de anos para se recuperar e nossa própria espécie provavelmente extinguir-se-á em breve”, afirmou o principal autor do estudo, Gerardo Ceballos, da Universidade Autônoma do México. O ser humano é o principal responsável pelo o início do colapso da cadeia alimentar, isto é um caminho sem volta.

Com isto, os solos também estão em risco de ficar menos férteis, sendo de esperar que a qualidade dos mesmos irá se deteriorar à medida que certos microrganismos morrerem. Como consequência de toda esta catástrofe, poder-se-á perder grande quantidade de água potável e água para uso agrícola, se as áreas de origem da água doce colapsarem devido ao declínio da vegetação ou pelo florescimento de algas. A humanidade está fortemente dependente do clima e da biodiversidade, desde a polinização, à purificação das águas, até à pirâmide alimentar, o Homem depende do meio ambiente.

O Homem esteve nos últimos 500 anos, a destruir ecossistemas atrás de ecossistemas, é claro que um dia o resultado apareceria.

BOLO DE MILHO CREMOSO

INGREDIENTES

- . 4 ovos
- . 1 chávena (chá) de óleo
- . 1 chávena (chá) de açúcar
- . 1 chávena (chá) Farinha de Mandioca Fubá
- . 1 lata de milho verde
- . 2 colheres (sopa) de farinha de trigo
- . 2 colheres (sopa) de coco ralado
- . 1 e 1/2 colher (chá) de fermento em pó

Modo de Preparação:

- 1º Numa batedeira, adicione o milho, o óleo, o açúcar, a farinha fubá, os ovos e a farinha de trigo, depois bata até obter uma consistência cremosa.
- 2º Acrescente o coco ralado e o fermento, misture novamente.
- 3º Despeje a massa na forma de bolos e leve ao forno com temperatura média a 180°C, preaquecido por 40 minutos.



Curiosidades da Cerveja ao Longo da História

Embora as verdadeiras origens da cerveja sejam desconhecidas, a maioria dos historiadores creem que foi inventada por acaso á cerca de 6000 antes de cristo. A levedura silvestre poderá ter assentado em cevada germinada, dando início ao processo de fermentação e assim criando o álcool. O primeiro registo escrito sobre o uso do lúpulo como ingrediente da cerveja vem de um mosteiro francês. Durante o século 13, este era usado como conservante, em vez das tradicionais misturas de ervas e especiarias, emprestando um sabor amargo e forte. Na Idade Média, a cerveja tornou-se muito popular, sobretudo na Europa. E em 1516, foi promulgada na Baviera a primeira “lei da pureza”, determinando o uso exclusivo de água, lúpulo e cevada. O químico francês Louis Pasteur demonstrou que a levedura era responsável pela fermentação do açúcar em álcool. Mostrou também que as bactérias podiam estragar a cerveja e inventou um método, a pasteurização, para matá-las através do calor.

A Gottfried Krueger Brewing Company foi a primeira a produzir latas de cerveja, criando inicialmente duas mil, oferecidas a clientes para fins de teste. O design original em alumínio pesava cerca de sete vezes mais do que uma lata de hoje. Os widgets de plástico são esferas cheias de azoto, inventados originalmente pelo Guinness. Hoje, eles são frequentemente encontrados em várias cervejas de baixo gás, os widgets de plástico ajudam a libetar algumas das bolhas de dióxido de carbono dissolvido quando a cerveja é servida, resultando na conhecida "espuma".

MOUSSE DE CHOCOLATE

INGREDIENTES

- . 4 ovos
- . 200 g de chocolate (de tablete)
- . 2 colheres (sopa) de açúcar

Modo de Preparação:

1º Comece por separar as claras das gemas.

2º Junte o açúcar às gemas e misture.

Derreta o chocolate, deixe-o arrefecer um pouco e junte às gemas.

3º Bata as claras em castelo / em neve, bem firmes.

4º Junte-as pouco a pouco à mistura anterior. Misture delicadamente para não as esmagar, indo buscar o fundo.

5º Coloque em taças individuais (ou num recipiente único) e leve ao frigorífico por pelo menos 4 horas.

"Relógio" do Juízo Final marca 90 segundos para o fim do mundo

O Relógio do Juízo Final é um símbolo da possibilidade de uma catástrofe global que em janeiro de 2023, foi definido para 90 segundos para a meia-noite, devido, em grande parte, à invasão da Ucrânia pela Rússia e ao risco de uma escalada a nível nuclear. A definição do relógio reflete a crescente preocupação dos especialistas em segurança com o futuro do planeta, à luz das crescentes ameaças de guerra nuclear, das mudanças climáticas descontroladas e da desinformação maliciosa.

O Relógio do Juízo Final é um símbolo criado pelos cientistas do Projeto Manhattan em 1947 para mostrar quão perto o mundo está de uma catástrofe global. Desde então, o relógio foi ajustado várias vezes para refletir as ameaças atuais que o planeta enfrenta. A sua supervisão é mantida pelo Bulletin of the Atomic Scientists, uma organização independente que monitoriza questões de segurança global.

O ajuste do relógio para 90 segundos é o mais próximo que já estivemos do fim do mundo desde que o relógio foi criado. Segundo o Bulletin of the Atomic Scientists, a decisão de ajustar o relógio deve-se à crescente ameaça de uma guerra nuclear entre as superpotências, como Estados Unidos e a Rússia, além do aumento das tensões entre a China e os outros países.

As mudanças climáticas também são uma grande preocupação para os cientistas, uma vez que os efeitos catastróficos do aumento das temperaturas já podem ser vistos em todo o mundo. A crescente desinformação e a manipulação da informação através de redes sociais e outras plataformas digitais também são consideradas uma ameaça significativa à segurança global. Os especialistas enfatizam a necessidade de ações urgentes para combater estas ameaças, incluindo o controlo da



Relógio do Apocalipse ajustado para 90 segundos reflete crescente preocupação com o futuro do planeta.

proliferação nuclear, o investimento em fontes de energia limpa, a redução das emissões de gases com efeito de estufa e a educação sobre as consequências da desinformação e da manipulação da informação.

O ajuste do Relógio do Apocalipse para 90 segundos para a meia-noite é um alerta para a humanidade sobre a necessidade de agir rapidamente para evitar uma catástrofe global. É hora de tomar medidas sérias para enfrentar as ameaças à segurança global e garantir um futuro sustentável para o planeta e para as futuras gerações.

Como surgiu a primeira vacina do mundo



Edward Jenner criou a vacina contra a varíola que ajudou a erradicar a doença.

A história da vacina iniciou-se no século 18, quando o médico inglês Edward Jenner utilizou a vacina para prevenir a contaminação por varíola. Mas os efeitos desastrosos desta doença apesar de datarem apenas do século 15, existem fortes indícios de que esta doença terá surgido em populações humanas há já dez mil anos. Desde o seu aparecimento, as duas variantes, a varíola major e varíola minor, ficavam por tratar, conduzindo à morte de aproximadamente 400 mil europeus todos os anos, ao longo do século 18. Jenner, observou que um número expressivo de pessoas mostrava-se imune à varíola. Todas elas eram ordenhadoras e tinham contaminaram-se com "cowpox", uma doença do gado semelhante à varíola, pela formação de pústulas, mas que não causava a morte dos animais. Ao fim de uma série de experiências, constatou-se que estes indivíduos mantinham-se imunes à varíola, mesmo quando eram infectados com a varíola.

A varíola foi a primeira doença infecciosa que foi erradicada por meio da vacinação.

Em pouco tempo o processo passou a ser adotado mundialmente. Em 1800, a Marinha britânica passou a utilizar a vacinação. Em 1956 ocorreu o primeiro projeto de erradicação global de uma doença, patrocinado pela OMS (Organização Mundial da Saúde). Quatro anos depois, a varíola já não era mais encontrada nos países industrializados, e uma organização sólida permitiu que em 1977 estabelecesse-se o primeiro e único episódio de erradicação de uma doença infecciosa humana em escala planetária. Até hoje, a vacinação em massa tem possibilitado o controlo da disseminação de várias outras doenças infecciosas.

FACTOS RÁPIDOS

DA TERRA, VÊ-SE MERCÚRIO A PASSAR EM FRENTE AO SOL 13 VEZES POR SÉCULO.

687 É NÚMERO DE DIAS QUE MARTE LEVA A COMPLETAR UMA ÓRBITA EM TORNO DO SOL.

687 É NÚMERO DE DIAS QUE MARTE LEVA A COMPLETAR UMA ÓRBITA EM TORNO DO SOL.

*Fará **112 anos**
o naufrágio do Titanic,
no próximo dia 14 de
Abril*

NUM ELEVADOR EM QUEDA O MELHOR A FAZER É DEITAR NO CHÃO, ISTO PORQUE DISTRIBUIRIA O IMPACTO PELO CORPO.

*O ketchup, inicialmente
foi criado para ser um
medicamento em **1830***

ATÉ 1768, NÃO EXISTIAM CASAS DE BANHO NO PALÁCIO DE VERSALHES. AS PESSOAS USAVAM OS JARDINS PARA ESTE FIM.

*Os EUA compraram o
território da Louisiana
em 1803 á França por 15
milhões de dólares.*

A era de ouro da aviação comercial

A Aviação nos anos 50 e 60 era um charme! Voar num avião na década de 1950 e 1960 era como viajar num cruzeiro de luxo nos dias atuais.



Imagens promocionais da companhia aérea americana Pan American World Airways (Pan Am) nos anos 50 e 60.

Viajar de avião nas décadas de 50 e 60 era um evento para poucos. Visto que poderiam chegar a custar cerca de 50% mais do que se paga hoje na 1ª e 2ª classe. A rotina dos aeroportos e os aviões de hoje em nada lembram a era de ouro da aviação comercial. Mesmo assim o serviço de bordo e o conforto dos aviões não deixavam nada a desejar.

Os passageiros podiam esperar de tudo, desde música ao vivo até carne assada na hora, independentemente de onde estivessem sentados no avião. Os passageiros podiam sair dos seus assentos espaçosos para irem comer, fumar ou ir à casa de banho. Nas viagens de longa distância as empresas ofereciam refeições como lagosta, bife, caviar

entre outras imensas refeições, sempre completas e servidas em porcelana fina e bebidas como vinho e uísque. Até 1996 fumar dentro dos aviões era permitido, hoje em dia já não é mais. Tudo porque a fumaça do cigarro não tem rotas de fuga, devido á pressurização do avião, que permanece no ar, ficando assim um ambiente pouco saudável para respirar durante toda a viagem. A classe econômica começou a dar as suas caras em meados da década de 80 e 90. O luxo foi substituído pelo preço baixo, por tecnologia e agilidade no serviço. A mudança começou nos Estados Unidos e espalhou-se por vários países ao redor do mundo.

Entretanto muitas mudanças aconteceram desde a Era de Ouro da aviação comercial e os especialistas as vêem como uma grande evolução. Visto que é seguro dizer que a maioria das pessoas hoje em dia, prefere trocar um bilhete de avião caríssimo, com poucas opções de horários e com um banquete a bordo, para poderem voar para qualquer destino sem gastar muito, com mais segurança, tecnologia e opções variadas de horários. Mesmo que pareçam sardinhas enlatadas dentro do avião e só com direito á viagem na maioria das companhias aéreas.



Passageiros posam ao lado do avião nos anos 50



Passageiros embarcam no Douglas da TAP



Inauguração do aeroporto de S. Catarina, na Ilha da Madeira, em 1964. Ao fundo está o avião Super Constellation

Breve História

Criada a 14 de março de 1945 por Ordem de Serviço de Humberto Delgado, então diretor do Secretariado da Aeronáutica Civil, a TAP (Transportes Aéreos Portugueses) representou desde sempre uma companhia de bandeira nacional e orgulho de todos os portugueses.

A História da Transportes Aéreos Portugueses - TAP

Voar era algo exclusivo no passado. Só as pessoas com muito dinheiro podiam voar.

A 14 de março de 1945 na direção de Humberto Delgado foi fundada a TAP – Transportes Aéreos Portugueses. No ano seguinte a 19 de setembro de 1946 a primeira linha comercial é inaugurada para capital da Espanha em Madrid. O voo com apenas 11 passageiros, mais a tripulação foi um marco na história da TAP com o sucesso da operação em 31 de dezembro 1946 é inaugurada a "Linha Aérea Imperial" entre Lisboa, Luanda e Lourenço Marques atual Maputo com mais de vinte e quatro mil quilómetros e 12 escalas em 15 dias ida e volta. A primeira linha doméstica surgiu em 1947 com a conexão de Lisboa – Porto as duas maiores cidades de Portugal.

O ritmo intenso de mudanças prossegue, em 1948 a TAP abre as rotas para Sevilha e Paris e passa a fazer parte da recém criada IATA International Air Transport Association. Em 1949 a rota para Londres é inaugurada em 1953 com uma nova marca entram na malha da companhia as cidades de Tânger e Casablanca ambas em Marrocos. Neste mesmo ano uma parte da empresa é privatizada pela primeira vez no que seria um movimento natural na modernização da gestão da empresa ao longo dos anos. Em 1955 a TAP realiza um voo experimental com o DC 4 até o Rio de Janeiro numa rota que foi uma das mais importantes em 1961 esta rota recebeu um serviço especial chamado de "Voo da Amizade" uma operação compartilhada pela TAP e a Parnair do Brasil com escalas em Ilha do Sal em Cabo Verde e Recife no Brasil. Este serviço existiu até 1967 e focava em



Sud Aviation Caravelle 210 - Na TAP este avião ficou conhecido por Caravela em referência aos antigos navegadores que desbravaram os mares meio milénio antes.

estreitar os laços entre os dois países com bilhetes mais baratos e condições especiais para cidadãos e residentes de Portugal e Brasil. Em 1964 a TAP comemorou o seu primeiro milhão de passageiros transportados em quase 20 anos de operação. Em 1967 a TAP tornou-se então a primeira empresa europeia a operar exclusivamente com jatos.

A 25 de Abril de 1974 com a mudança de regime em Portugal existiram mudanças na TAP que voltou a ser estatizada. As colónias africanas passaram a ser independentes o que também afetou a importância estratégica da TAP e refletiu-se um novo tempo e uma nova administração. A TAP passou-se a se chamar TAP Air Portugal e uma nova pintura nos aviões e uniformes que mudaram a cara da

empresa para sempre. Mas os anos 80 não foram fáceis para as grandes empresas aéreas, com mercados cada vez menos regulados e preço do petróleo nas alturas trouxeram dificuldades também para a TAP. Mesmo assim em 1985 foi inaugurado o Museu TAP cujo acervo está hoje no Museu do Ar. Ao longo da década de 90 a TAP passou por profundas mudanças na estrutura societária e na sua administração. Com o brasileiro Fernando Pinto que era um ex-executivo da Varig (empresa brasileira) a TAP mudou totalmente o seu foco estratégico expandiu-se como nunca antes na América Norte, Sul e na África.

Na data de comemoração dos seus 60 anos a TAP junta-se à Star Alliance e muda mais uma vez a pintura dos seus aviões para a versão que conhecemos hoje. A partir 2012 a TAP vê-se no epicentro de várias disputas políticas e diferentes correntes ideológicas de como a empresa deveria ser gerida e em 2015 parte da empresa é privatizada e o grupo liderado por Humberto Pedrosa e David Neeleman compra 61 por cento da empresa.

Alguns meses depois o novo Governo português recomprou uma parte. Mais uma vez, várias mudanças ocorreram tanto na frota de aeronaves, quanto na administração da empresa.



Linha Aérea Imperial - Dezembro de 1946



Embarque no Boeing 747 da TAP em Fevereiro de 1972



O primeiro e o pior acidente da TAP ocorreu na Madeira com 130 mortos no dia 12 de Novembro de 1977



Voo da Amizade - TAP e a Panair do Brasil



PORTUGAL STOPOVER - Um programa que visou atrair cerca de 150 mil turistas com escala em Lisboa para visitar Portugal com diversas vantagens e descontos.

Desastre na Madeira - 46 anos após a tragédia que marcou o país



O Avião Boeing 727-282B - CS-TBR da TAP - Air Portugal, apelidado de 'Sacadura Cabral',



Destroços do Avião Boeing 727-282B da TAP Air Portugal



Destroços do Avião Boeing 727-282B da TAP Air Portugal



Perspectiva aérea, com as posições dos eventos chave que culminaram no acidente.

A 19 de novembro de 1977, ocorreu uma tragédia que deixou uma marca irreparável na história da aviação portuguesa. O desastre do voo TP 425 da TAP, proveniente de Bruxelas, com destino ao Funchal na Madeira. Numa noite de chuva intensa, o Boeing 727-282B, apelidado de 'Sacadura Cabral', não conseguiu pousar com sucesso após três tentativas.

Às 21h48 no Aeroporto de Santa Catarina após uma a terceira tentativa de aterragem, o avião deslizou pela pista e colidiu com uma ponte de pedra e partindo-se em duas partes. Com 156 passageiros e 8 tripulantes a bordo, o acidente resultou numa tragédia com 131 mortos 9 desaparecidos.

As causas do acidente revelaram uma combinação de fatores adversos. A hidroplanagem, resultante das condições meteorológicas extremamente desfavoráveis, fez com que os pneus do avião perdessem aderência ao solo. A velocidade de toque na pista ultrapassou os limites permitidos, aliada às depressões na pista que propiciaram o acúmulo de poças de água.

A falta de luzes indicadoras adequadas, a incompatibilidade com o sistema de luzes ativo naquele momento, uma correção de direção brusca após o toque e o acúmulo de borracha na pista devido ao emborrachamento foram fatores contribuintes.

Além disto, o sistema elétrico deficiente no aeroporto, era incapaz de suportar os dois sistemas de luzes de forma simultânea, o que acrescentou uma camada de complexidade à já crítica situação.

O acidente na Madeira foi um evento trágico que deixou uma marca profunda na história do país, lembrando as vítimas como exemplos de sacrifício e coragem na aviação.

Ao aprender com os erros do passado, podemos ajudar a criar um futuro mais seguro

TIPARTE

TIPOGRAFIA - PUBLICIDADE

253 666 400

969 267 238

tiparte@gmail.com

Rua Adelina Amaro da Costa

n.º 82 - • REFOJOS

4860-360 Cabeceiras de Basto

SUPERMERCADO

AVENIDA

CARLOS & PAULINO, LDA.

Av. General Humberto Delgado

4860-351 Cabeceiras de Basto

Gentleman Salon

By. MIRO and SARDINHA

• R I S Z A R D O •

• A T T O •

[FORJA]

BARBERSHOP

By. Bruno Gomes

LuxArco

Comércio de Material Elétrico, Unip.Lda

Telm. 968 283 947

Tel/Fax 253 665 871

luxarco@gmail.com

AV. CAPITÃES DE ABRIL, N.º 17 4860-147 CABECEIRAS DE BASTO

Pudim de Leite Condensado com Chocolate

INGREDIENTES:

1 lata de leite condensado;

1 chávena de leite;

4 ovos;

4 colheres de sopa de chocolate em pó;

Modo de Preparação:

1º Bata todos os ingredientes no liquidificador até obter uma mistura.

2º Despeje a massa em uma forma redonda com furo central e leve ao forno, pré-aquecido a 180°C, em banho-maria, por 40 minutos

3º Deixe arrefecer completamente antes de servir.

4º Acrescente 1 chávena de uvas e 1 chávena de morangos.

QUIZ REXPOSTA - Questões Rápidas

.01

Quem foi a primeira mulher a assumir o cargo de primeira-ministra de Israel?

A) Tzipi Livni

B) Golda Meir

C) Hannah Arendt

D) Ayelet Shaked

.02

A primeira bandeira de Portugal tinha fundo branco e uma cruz de que cor?

A) Azul

B) Amarelo

C) Verde

D) Vermelho

.03

Qual destes homens nunca pisou a Lua?

A) Lance Armstrong

B) Buzz Aldrin

C) Alan Shepard

D) James Irwin

As respostas encontram-se na página 66

59

Desastre de Tenerife - O pior desastre aéreo da história

Foi à 47 anos que aconteceu o maior desastre aéreo de todos os tempos na ilha de Tenerife, no arquipélago das Canárias. Tudo começou manhã do dia 27 de março de 1977. Graças ao seu clima as ilhas Canárias, são atraentes pontos turísticos. Como era habitual, vários aviões voavam para a ilha de Las Palmas, quando o Aeroporto de Gando (atual Aeroporto de Gran Canária), é abalado pela explosão de duas bombas terroristas plantadas pelo grupo terrorista Movimento Separatista do Arquipélago das Canárias. Assim sendo, todos os voos que estavam a ir em direção do aeroporto de Las Palmas, foram desviados para a ilha de Tenerife, que fica a cerca de 70 km de Las Palmas.

Este aeroporto alternativo, não tinha infraestrutura para receber o volume de voos que o aeroporto de Las Palmas tinha. Por ser um aeroporto pequeno, os aviões começaram a parar no ponto de espera da pista 12, e os aviões maiores foram estacionados num pátio auxiliar localizado próximo à cabeceira da pista 12.

Os dois principais protagonistas foram, o avião da KLM que vinha de Amsterdam nos Países Baixos com 235 passageiros e 14 tripulantes e o avião da Pan Am que vinha de Los Angeles, com escala em Nova York com 378 passageiros e 16 tripulantes. Este avião ao contrário da aeronave da KLM era um voo charter. Com este desvio o comandante Jacob Van Zanten, da KLM estava ansioso, porque ele e a sua tripulação estavam próximos ao limite de tempo que era permitido para cada voo. Enquanto todos esperavam que o aeroporto de Las Palmas reabrisse,



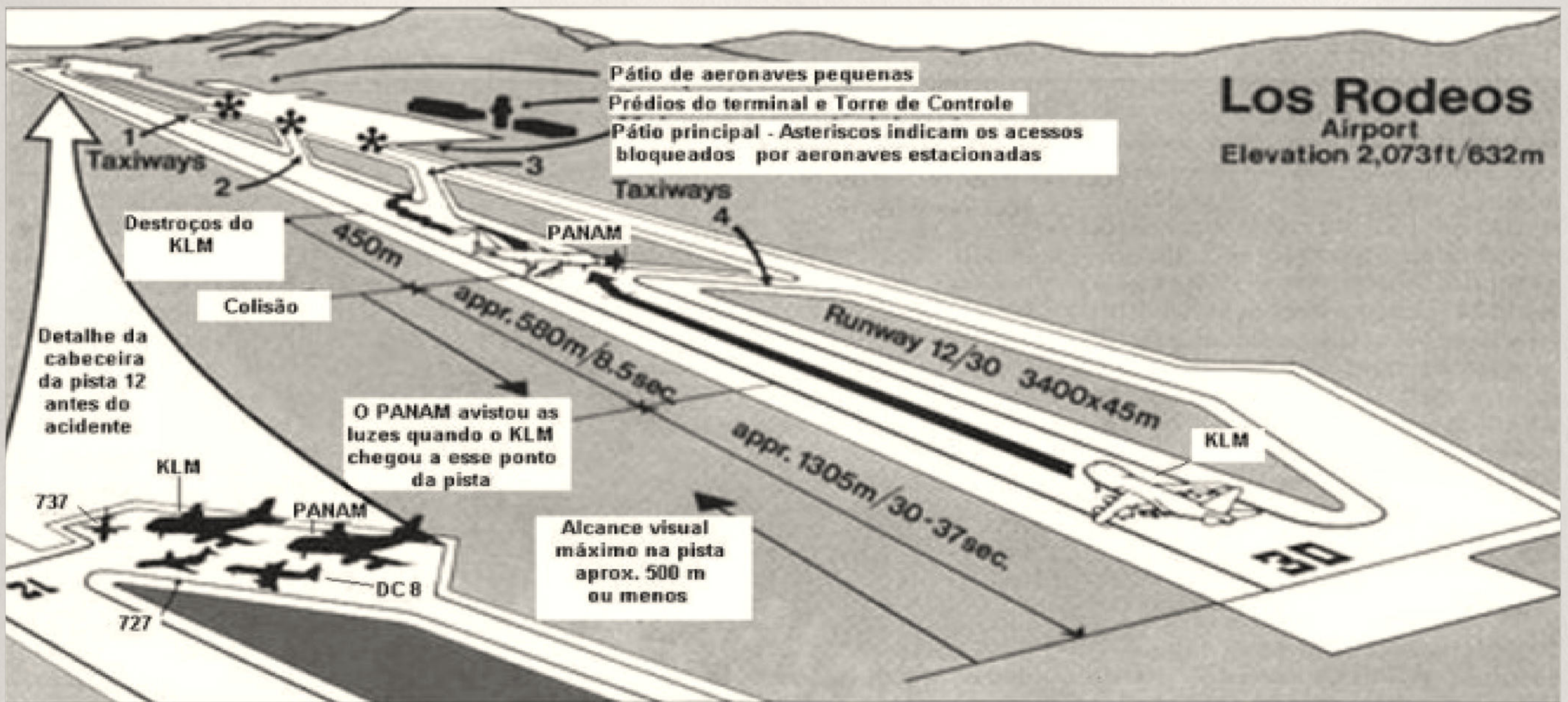
Representação do acidente entre os dois Boeings 747 da KLM e Pan Am

o comandante da KLM pediu um reabastecimento de 50 toneladas de combustível. A investigação deduziu que esta ação do piloto buscava economizar tempo, visto que ele e a sua tripulação estavam próximos ao limite de tempo regulamentado. Entretanto o avião da Pan Am pediu autorização para descolar, mas este não podia sair do lugar porque a aeronave da KLM estava estacionado na frente e ao mesmo tempo este tinha autorizado os passageiros a descenderem, o que dificultou mais as coisas. Por voltas das 17 horas o aeroporto de Las Palmas reabriu e os aviões começaram a deixar Tenerife, que como qualquer ilha, está sujeita a rápidas variações climáticas. Se existia um sol abundante quando chegaram, um denso nevoeiro marítimo

aproximava-se do aeroporto de Tenerife. Os comandantes do KLM e do Pan Am foram autorizados a descolarem. O KLM foi instruído pela torre de controlo a fazer um “backtaxi”, uma manobra de aviação rara em que os aviões são conduzidos até ao fundo da pista e depois dão uma volta de 180° antes de descolarem. Depois de posicionadas, ambas as aeronaves não eram capazes de ver os outros aviões por causa do nevoeiro que bloqueava a pista, nem a torre de controlo conseguia controlar à distância por não existirem radares no solo. Já o Pan Am foi instruído pela torre de controlo a seguir a pista de pouso até terceira saída lateral esquerda.

Entretanto, além dos factos de que as saídas não eram sinalizadas e de que existiria a necessidade de manobrar o enorme avião a fazer uma curva apertada de 135° para entrar no estreito acesso, existiu uma certa confusão na troca de mensagens entre os pilotos da Pan Am e a torre de controlo, assim a aeronave que vinha de Los Angeles ultrapassou a terceira saída e continuou na pista de pouso em direção á quarta saída lateral esquerda que exigia somente uma curva de 45°.

Durante este meio-tempo o avião da KLM chegara finalmente ao ponto de paragem indicada pela torre de controlo. Após a chegada, o co-piloto recebeu instruções de descolagem mas Van Zanten e a sua tripulação mostram-se irritados nas conversas com a torre de controlo. Nesta altura, impacientes por partir, interpretam as indicações dadas pela torre como uma autorização para descolar e começam o trajeto. No mesmo momento o avião da Pan Am ainda continuava na pista principal mas a frase de Van Zanten dita no rádio chama a atenção da tripulação: “Em descolagem”, visto que não é uma frase padrão. O comandante do avião da Pan Am decide certificar-se se está tudo bem e avisa a torre que ainda está na pista e a recebe a resposta: "Informe quando a pista estiver livre" ao que este responde: "Ok, informaremos quando estivermos livres". Os segundos que se seguiram antecipavam a morte de 583 pessoas que estavam a bordo dos dois aviões, somente 61 sobreviveram, todos passageiros do Pan Am.



Perspectiva aérea com vista do norte, com as posições dos eventos chave que culminaram no acidente.



Pan Am Boeing 747 queima enquanto (abaixo) uma mulher se ajoelha ao lado do marido que faleceu.



A foto do piloto e do co-piloto do Boeing 747 da Pan Am momentos após o acidente.

O desastrosos voo 243 da Aloha Airlines, que quase acabou em tragédia



A 28 de abril de 1988, o voo 243 da Aloha Airlines estava programado para descolar do Aeroporto Internacional Hilo no Havá para o Aeroporto Internacional Daniel K. Inouye em Honolulu numa viagem de aproximadamente 1 hora até à capital do estado. Com 89 passageiros e 6 tripulantes a quarta viagem do dia durou apenas 33 minutos, quando o avião atingiu 24.000 pés, ou seja, 7.315 metros de altitude quando de repente ouviu-se o som de uma descompressão explosiva e cerca de 6 metros do teto da secção frontal do avião foram arrancados em pleno voo devido a uma manutenção deficiente e a consequente corrosão,

expondo assim os passageiros e a tripulação ao céu azul. De seguida o comandante iniciou uma descida de emergência até aos 10.000 pés ou 3 mil metros de altitude onde é possível respirar sem o uso das máscaras. Com o aeroporto mais próximo a 43 km, o Aeroporto de Kahului, o comandante decidiu que esta era a sua única oportunidade de tentar aterrar o Boeing 737.

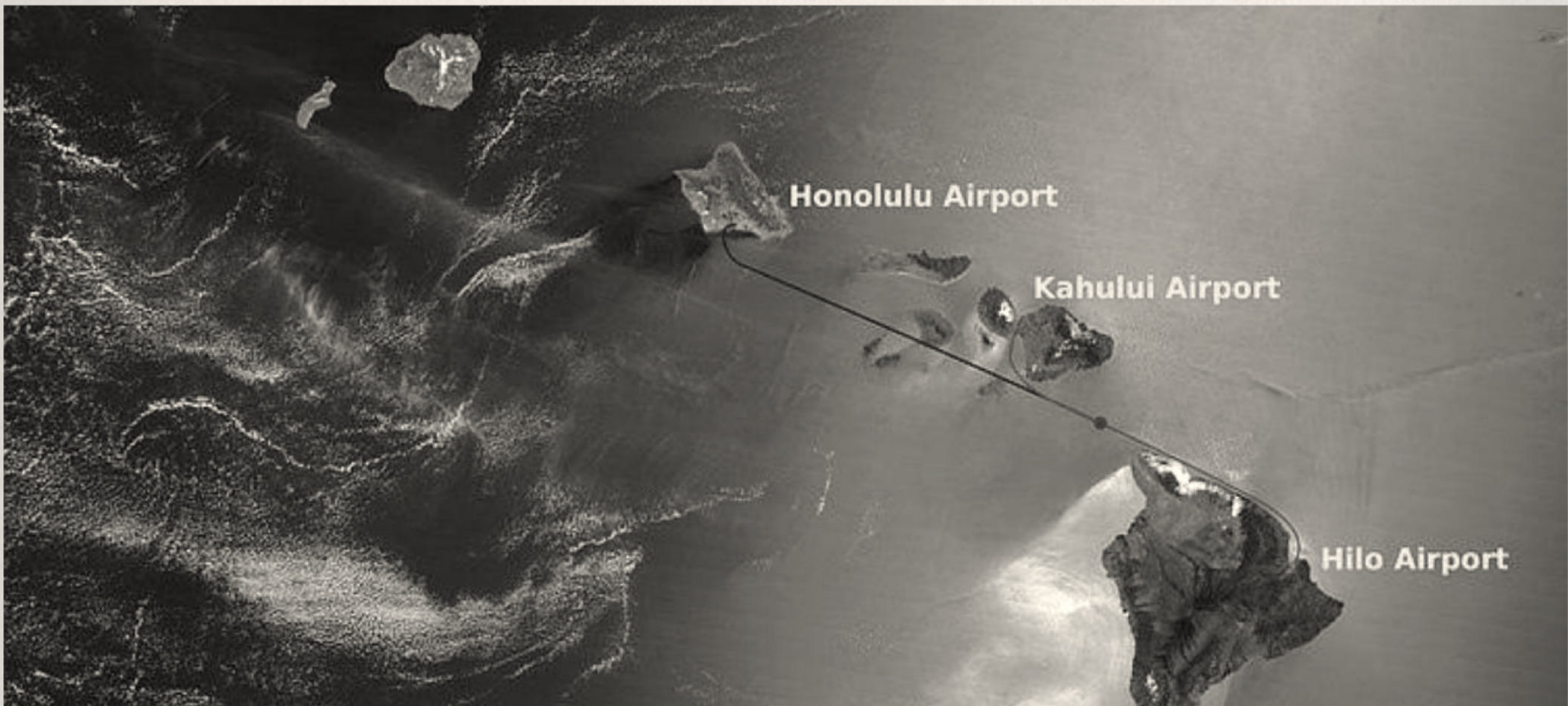
Neste momento, o Comandante percebeu que a esta altitude aeronave ficava cada vez menos controlável então decidiu manter esta velocidade e seguir até ao Aeroporto de Kahului mesmo sem saber se o trem de pouso estaria ativado, visto que o sistema já não demonstrava esta informação.

Devido aos destroços provocados pela descompressão explosiva um dos motores falhou estando o avião a puxar mais para a esquerda, a aterragem aconteceu com sucesso na pista 2 no Aeroporto de Kahului as 13h58. Apesar da gravidade do acidente, apenas 8 pessoas ficaram feridas gravemente e 65 pessoas sofreram algum tipo de ferimento e apenas houve 1 morte a registar, a comissária de bordo Clarabelle Lansing de 58 anos, que estava a servir a segunda fila do avião no momento da descompressão e foi sugada para fora do avião, o seu corpo nunca foi encontrado.

O avião ficou inapto para voar novamente e foi desmantelado, o Conselho Nacional de Segurança dos Transportes dos Estados Unidos (NTSB) concluiu que o acidente foi causado pelo cansaço do metal agravado pela corrosão das fendas. A aeronave tinha 19 anos e operava num ambiente costeiro, com exposição ao sal e à humidade. No seu período de operação este avião efetuou mais de 89 mil ciclos o que equivale a cerca de 89 mil descolagens e aterragens, mais 14 mil ciclos acima do limite projetado pelo fabricante que era de 75 mil.



O Avião Boeing 737-297 da Aloha Airlines



Rota do Voo 243 da Aloha Airlines original e a rota de voo realizada



Momentos após a aterragem, 94 pessoas conseguiram-se salvar



Minutos após a aterragem, as pessoas sentem-se aliviadas por terem sobrevivido

O desastroso voo 522 da Helios Airways, que acabou em tragédia

O acidente do voo 522 da Helios Airways foi um dos piores desastres aéreos da história da aviação do Chipre e um choque para a comunidade internacional de aviação. O acidente ocorreu no dia 14 de agosto de 2005, quando um avião Boeing 737-300 da empresa aérea Helios Airways caiu nas montanhas perto de Grammatiko, na Grécia, tirando a vida a todas as 121 pessoas a bordo. O Voo 522 era um voo regular que descolou do Aeroporto Internacional de Larnaca, no Chipre, e tinha como destino a cidade de Praga, na República Checa, com escalas em Atenas e Viena. O avião transportava 115 passageiros e seis tripulantes. O Voo Helios Airways 522 descolou de Larnaca às 09h07 no horário local. O voo estava programado para chegar a Atenas às 10h42. Pouco depois da decolagem, o controlo de tráfego aéreo em Nicósia, Chipre, tentou entrar em contato com a tripulação do voo. No entanto, não houve resposta, e a aeronave continuou a voar em direção a Atenas.

Quando o avião se aproximou da cidade de Atenas, os controladores de tráfego aéreo gregos tentaram novamente entrar em contato com o avião, mas este não respondia às chamadas da torre de controlo. Assim, decidiram enviar dois caças F-16 para interceptá-lo. Os pilotos dos jatos notaram que não existia atividade dentro do avião, as luzes de emergência estavam acesas, as máscaras de oxigênio caídas, as janelas estavam embaciadas e um dos pilotos estava caído por cima dos controlos do avião. Os jatos F-16 acompanharam o avião por cerca de uma hora e quinze minutos e durante



Representação de 2 caças F-16 próximos do avião da Helios Airways - Voo 522

este tempo, tentaram novamente obter contato com os pilotos do avião, mas sem sucesso. Até que um dos pilotos dos F-16 detetou atividade de uma pessoa no cockpit do avião. Mais tarde durante as investigações descobriu-se que era Andreas Prodromou, comissário de bordo, este conseguiu sobreviver graças às garrafas de oxigênio portáteis que normalmente são de uso médico, mas devido à falta de experiência com o avião não foi capaz de intervir no curso dos acontecimentos e em menos de um minuto depois ter conseguido entrar no cockpit o motor direito desligou-se por falta de combustível. Andreas chamou por socorro cinco vezes no rádio mas como o avião ainda estava sintonizado na estação do Chipre ninguém conseguiu ouvi-lo porque estava fora de alcance e só através das caixas-pretas foi possível identificar o esforço dele.

Às 12h04, o avião caiu nas montanhas perto de Grammatiko Hill, ninguém sobreviveu. Durante as investigações descobriu-se que na noite anterior a este voo a tripulação que viajou neste avião reportou problemas de fuga de pressurização numa das portas do avião. Durante aquela noite o avião passou pela manutenção e no fim o avião passou por um teste de pressurização e o problema ficou resolvido. Mas os técnicos da manutenção cometeram um erro crítico, deixaram o botão do sistema de pressurização que normalmente é deixado em

automático na posição manual. Isto significava que o avião não pressurizaria durante o voo, a menos que recebesse ordens para fazê-lo. Pela manhã, o avião descolou e quando atingiu a altitude de 14000 pés de altitude o que equivale a cerca de 4,3 km, no cockpit do avião soou o alerta de altitude informando os pilotos de que o avião não estava devidamente pressurizado. Mas o som que se ouviu foi idêntico ao aviso de configuração de descolagem, um aviso que só deveria soar quando o avião está no chão. Os pilotos sem entenderem o porque de aquele aviso estar a soar com o avião já em voo, contactaram o centro de operações da Helios Airways, o que não foram capazes de fornecer uma solução para o problema.

Com o passar dos minutos o oxigênio ficava cada vez mais escasso e a hipóxia (baixo nível de oxigênio no cérebro) já começava a fazer efeito. Com o avião atingir os 14000 pés automaticamente caíram as máscaras de oxigênio e os passageiros e tripulantes colocaram as suas máscaras, mas os pilotos nunca as colocaram.

Após o acidente, a Federal Aviation Administration nos Estados Unidos determinou que fossem adicionadas a todos os aviões Boeing 737 luzes de aviso indicando especificamente um problema de pressurização. O Voo Helios Airways 522 foi um trágico acidente aéreo que resultou na morte de 121 pessoas. Uma investigação posterior revelou que houve diversas falhas de segurança, como falta de treinamento adequado da tripulação, manutenção deficiente da aeronave e supervisão insuficiente por parte da empresa aérea e autoridades reguladoras. Este acidente levou a mudanças significativas na indústria da aviação, incluindo melhorias nos procedimentos de segurança, treinamento da tripulação e regulamentos mais rigorosos. A empresa aérea Helios Airways foi obrigada a encerrar as suas operações em 2006.

Este acidente reforçou a importância da segurança na aviação e a necessidade de constantes avaliações e aprimoramentos para garantir a segurança dos passageiros e dos tripulantes.



Rota do Voo 522 da Helios Airways realizada



Os bombeiros combatem as chamas perto da secção de cauda do avião.



Um avião bombeiro de água está a trabalhar para extinguir as chamas no local do acidente.

FACTOS RÁPIDOS

O LIXO ESPACIAL PODE VIAJAR
A VELOCIDADES SUPERIORES
A 28 MIL QUILOMETROS POR
HORA

*MARIA DA ESCÓCIA FOI A
MONARCA BRITÂNICA MAIS
JOVEM DE SEMPRE, A SUBIR AO
TRONO COM 6 DIAS DE IDADE*

SEGUNDO A LEI PORTUGUESA
O PARA-BRISAS DIANTEIRO
DEVE DEIXAR ENTRAR PELO
MENOS 75 POR CENTO DE LUZ?

*A China usou mais
cimento em três anos do
que os EUA num período
de 100 anos*

*A GATEWAY ARTEMIS SERÁ UMA
ESTAÇÃO ESPACIAL EM ÓRBITA
LUNAR, ENQUANTO A ESTAÇÃO
ESPACIAL INTERNACIONAL (ISS)
ESTÁ EM ÓRBITA TERRESTRE.*

*A IDADE DE UM AVIÃO NÃO SE
MEDE EM ANOS MAS SIM EM
CICLOS*

OS ABACATES AMADURECEM MAIS
DEPRESSA QUANDO ESTÃO PERTO
DE UMA BANANA PELA
LIBERTAÇÃO DE GÁS ETILENO QUE
ACELERA O PROCESSO.

O PRIMEIRO ANTIBIÓTICO, A
PENICILINA, FOI DESCOBERTA
POR ACASO, QUANDO UMA
EXPERIÊNCIA FOI
CONTAMINADA POR BOLOR

Iêmen, a tragédia humanitária esquecida



Edifícios em ruínas após serem atingidos por ataques aéreos sauditas no Iêmen

A guerra também tem contribuído um impacto negativo na educação e na economia do país. A maioria das escolas e universidades estão encerradas ou em ruínas e a economia entrou em colapso.

A ausência serviços básicos, como a água potável e a eletricidade, tem colocado milhões em risco. A crise de alimentos, a desnutrição e doenças como a cólera e a malária têm afetado especialmente as crianças, e por isso têm-se verificado um aumento na mortalidade infantil.

Apesar dos alertas incessantes das organizações humanitárias, a resposta internacional tem sido insuficiente, contribuindo para uma tragédia que poderia ter sido evitada. A situação é ainda mais desoladora considerando a posição estratégica do Iêmen.

O Iêmen está a viver uma das piores crises humanitárias do mundo. O conflito armado que eclodiu em 2014, entre as forças apoiadas pela Arábia Saudita e os rebeldes houthis, já causaram a morte a mais de 100 mil pessoas e deslocou cerca de 4 milhões.

A guerra tem tido um impacto devastador na população iemenita. A fome, a desnutrição e as doenças são uma realidade quotidiana para milhões de pessoas. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), mais de 17 milhões de Iemenitas estão a passar fome, dos quais 5 milhões estão em risco de morte.

A falta de acesso a cuidados de saúde também é uma preocupação grave. A infraestrutura do país está em ruínas, com vários hospitais e clínicas fechados ou destruídos. Como resultado, milhões pessoas não têm acesso a cuidados de saúde básicos.



Crianças no campo de refugiados de Darwan em Amran, norte de Sana'a, Iêmen a 11 de abril de 2018

Que é o país mais pobre da Península Arábica, mas a sua posição estratégica, próxima ao Mar Vermelho e ao Golfo de Aden, torna-o vital para o comércio global, especialmente o transporte de petróleo. Esta localização faz deste país um alvo de interesses para potências regionais, como a Arábia Saudita, que lideram uma coalizão militar, e o Irã que é acusado de apoiar os rebeldes houthis.

O conflito tem raízes profundas na história do país, que tem sido caracterizada por instabilidades políticas e conflitos armados desde a deposição da monarquia em 1967.

O conflito atual é um desdobramento da Primavera Árabe, que eclodiu em 2011. Em 2012, o presidente Ali Abdullah Saleh foi deposto, depois de 33 anos no poder. No entanto, o seu partido, o Congresso Popular General (GPC), continuou a exercer uma forte influência no país.

Em 2014, os houthis, apoiados pelo Irão, assumiram o controlo da capital, Sanaa. O GPC, com o apoio da Arábia Saudita e dos Estados Unidos, lançaram uma ofensiva militar para recuperar o controlo do país.

A guerra rapidamente evoluiu para um conflito regional, com a Arábia Saudita a liderar uma coalizão de países árabes contra os houthis. Desde então, a coalizão tem realizado milhares de ataques aéreos no Iêmen, provocando danos significativos à infraestrutura do país e resultando na perda de vidas civis.

A mediação internacional liderada pela Organização das Nações Unidas enfrenta desafios consideráveis na busca por um acordo que encerre a violência, especialmente no que diz respeito ao poder dos grupos rebeldes.

Nos últimos anos, diversas tentativas de alcançar a paz foram realizadas, porém, a complexidade do conflito dificulta a execução de um acordo duradouro. A participação de vários atores, interesses geopolíticos e rivalidades contribuem para tornar as negociações difíceis. Apesar de alguns cessar-fogos temporários, a ausência de confiança entre as partes em conflito e as disputas em curso transformam a busca pela paz num objetivo difícil de ser alcançado.



Criança de um ano e meio a receber tratamento para desnutrição no Iêmen.



Crianças sentadas numa antiga sala de aula numa escola destruída na cidade de Saada, no Iêmen.



Zahra Farea é uma idosa iemenita que perdeu a sua casa, marido e filhos num bombardeamento durante hostilidades na fronteira com a Arábia Saudita.

Israel, Palestina e Hamas: Das Origens à Crise que Poderá Abalar o Mundo

A história de Israel, Palestina e o Hamas é uma narrativa complexa, marcada por séculos de conflitos, ocupações, resistência e negociações em busca de uma solução duradoura. Esta história envolve questões territoriais, religiosas e políticas que têm desencadeado tensões na região do Médio Oriente por décadas.

A região onde atualmente se localiza Israel e a Palestina remonta a tempos antigos, quando diversas civilizações, incluindo os cananeus, jebuseus, filisteus, hebreus, babilonicos, romanos, persas e assírios, habitaram a área. Esta diversidade cultural e a importância religiosa da região deram origem a uma terra disputada por várias civilizações ao longo dos séculos.



As Bandeiras do Estado de Israel, do Grupo Hamas e da Autoridade Palestina

Esta também é uma região considerada sagrada para as 3 maiores religiões do mundo, o judaísmo, o cristianismo e o islamismo. Aqui são abrigados vários locais religiosos fundamentais para estas três religiões como o Muro das Lamentações, a Basílica do Santo Sepulcro e a Mesquita de Al-Aqsa. Esta conexão religiosa tem desempenhado um papel crucial na identidade das pessoas e nas tensões que surgiram ao longo da história.

Para os judeus, a ligação com a terra remonta às narrativas bíblicas. Segundo as Escrituras, o povo judeu é descendente de Abraão e recebeu a promessa divina de herdar a terra de Canaã,

que compreende a atual Israel e Palestina. Os descendentes de Abraão formaram as 12 tribos de Israel, que estabeleceram os Reinos de Israel e Judá.

No entanto, ambos foram conquistados por impérios estrangeiros, como os assírios e babilônios. A conquista da Babilônia resultou na destruição do Primeiro Templo e no dispersamento do povo judeu por todo o mundo.

Mais tarde, os persas conquistam o território e permitiram que os judeus voltassem e reconstruíssem o Templo em Jerusalém.

Com a chegada dos romanos e o subsequente domínio sobre a Judeia, ocorreram revoltas judaicas que culminaram na destruição do Segundo Templo em 70 d.C. e num dispersamento judaico ainda mais amplo por todo o mundo.

Após a queda do Império Romano do Oriente (Bizantino) no século 15, o Império Otomano dominou a região por vários séculos até ao fim da Primeira Guerra Mundial, quando vários movimentos nacionalistas surgiram, incluindo o sionismo judaico e o nacionalismo árabe. Estes movimentos criaram tensões e intensificaram-se durante e após a Primeira Guerra Mundial.

Em 1917, o Reino Unido conquistou a Palestina do Império Otomano e emitiu a Declaração de Balfour, que prometia o apoio britânico à criação de um "lar nacional judeu" na Palestina. Durante todo o Mandato Britânico na Palestina as tensões entre comunidades judaicas e árabes só aumentaram.

Após a Segunda Guerra Mundial, o Reino Unido retirou-se e a ONU aprovou o Plano de Partilha da Palestina em 1947, levando à criação do estado Israel em 1948. No entanto, a guerra árabe-israelense deslocou centenas de milhares de palestinos, criando o que eles chamam de "Nakba", ou "catástrofe".

Desde então, Israel enfrentou confrontos armados e disputas territoriais, incluindo a Guerra dos Seis Dias e a Guerra do Yom Kippur. A ocupação de territórios palestinos e a expansão de assentamentos israelenses agravaram as tensões na região.

O Hamas, uma organização terrorista palestina, surgiu nos anos 1980 como resposta à ocupação israelense. Enquanto a maioria dos palestinos desejam uma solução pacífica e não a destruição de Israel, o Hamas é frequentemente visto como um grupo extremista, com o objetivo declarado de destruir Israel.

Desde a sua criação, o Hamas esteve envolvido em vários conflitos com Israel, incluindo ataques com foguetes, atentados suicidas e confrontos armados. Os confrontos na Faixa de Gaza, são frequentes e resultaram em grandes danos à infraestrutura e à população civil.

A 7 de outubro de 2023, o Hamas lançou o maior e significativo ataque contra Israel, que resultou na morte de dezenas de israelenses e palestinos. Este ataque ocorreu num contexto de crescentes tensões, com muitos palestinos frustrados pela falta de progresso nas negociações de paz e pelas difíceis condições na Faixa de Gaza.



14 de maio de 1948 - Dia da declaração de independência do Estado de Israel



Palestinos fogem de uma aldeia na Galileia no Norte de Israel em 1948



Mapa da Faixa de Gaza, onde mostra as áreas urbanas, campos de refugiados e os pontos de travessia na fronteira.

China e Taiwan: A Luta pela Independência e o Reconhecimento Internacional



As Bandeiras da República da China (ROC) - (Taiwan) e da República Popular da China (RPC)

O conflito entre a China e Taiwan é um dos problemas mais complexos e duradouros na política internacional recente. Desde o fim da década de 40 e início da década de 50, a disputa territorial e política tem criado tensões significativas na região da Ásia-Pacífico, preocupando a comunidade internacional e tendo implicações geopolíticas de largo alcance.

As raízes do conflito entre China e Taiwan remontam à guerra civil chinesa, que ocorreu entre 1927 e 1949. Durante este período, o Partido Comunista Chinês (PCC), liderado por Mao Tsé-Tung, lutou contra o Partido Nacionalista Chinês (PNC), liderado por Chiang Kai-shek. O PCC emergiu vitorioso e estabeleceu a República Popular da China (RPC) no continente chinês, enquanto o PNC refugiou-se em Taiwan, estabelecendo a República da

China (ROC). Desde então, a China continental e Taiwan seguiram caminhos políticos e econômicos divergentes. Enquanto a RPC transformou-se num Estado socialista de partido único, Taiwan adotou gradualmente um sistema político democrático e uma economia capitalista. Esta diferença ideológica e política criou tensões significativas entre os dois lados do Estreito de Taiwan.

A China considera Taiwan uma província rebelde e busca a sua reunificação com o continente, recorrendo a todos os meios necessários, inclusive o uso da força militar, se assim for necessário. Por outro lado, Taiwan vê-se como um Estado soberano, com os seus próprios sistemas políticos, moeda, leis, instituições e identidade nacional. O governo taiwanês defende a manutenção da autonomia e busca o reconhecimento internacional como uma nação independente. Nos últimos anos, as tensões entre China e Taiwan têm aumentado significativamente. A RPC tem intensificado a sua pressão diplomática e econômica sobre Taiwan, visando isolar a ilha internacionalmente e reduzir a sua influência global. Além disto, a China tem aumentado as atividades militares na região do Estreito de Taiwan, realizando exercícios militares, voos de incursão e ameaças veladas. Em resposta, Taiwan tem procurado fortalecer as suas alianças internacionais e reforçar a sua defesa militar. O governo taiwanês tem buscado o apoio de países ocidentais, como

os Estados Unidos e o Japão, na forma de acordos de cooperação em segurança e venda de armamentos. Estas ações têm elevado ainda mais as tensões e criado várias preocupações sobre uma possível escalada militar na região.

O conflito entre a China e Taiwan tem implicações globais significativas. Em primeiro lugar, a instabilidade na região do Estreito de Taiwan pode afetar o comércio internacional, uma vez que a área é uma importante rota marítima para o transporte de mercadorias entre a Ásia e o resto do mundo. Qualquer interrupção ou conflito militar poderá ter sérias consequências econômicas para a região e para o resto do mundo.

Além disto, a comunidade internacional enfrenta um dilema complexo em relação ao reconhecimento de Taiwan. A maioria dos países não reconhece oficialmente Taiwan como um Estado independente, devido à pressão diplomática da China. No entanto, muitos países mantêm relações informais com Taiwan e reconhecem a sua importância política e económica. Esta ambiguidade cria tensões nas relações diplomáticas e pode complicar ainda mais a busca por uma solução pacífica e duradoura para o conflito.

O conflito entre a China e Taiwan é um desafio complexo e duradouro na política internacional. As origens históricas, a polarização ideológica e a questão da soberania têm alimentado as tensões entre os dois lados do Estreito de Taiwan. O desenvolvimento recente e as implicações globais do conflito requerem uma atenção cuidadosa da comunidade internacional.

A busca pela independência por Taiwan e a reivindicação de soberania pela China têm implicações na estabilidade regional e nas relações internacionais. O diálogo, a diplomacia e o apoio da comunidade internacional são cruciais para encontrar uma solução pacífica. Priorizar o respeito aos direitos humanos e a autodeterminação é fundamental para alcançar uma paz duradoura na região da Ásia-Pacífico.



Chiang Kai-shek - Presidente da República da China (ROC) - Taiwan Mao Tsé-Tung - Presidente da República Popular da China (RPC) - China



A localização geográfica da República Popular da China (RPC) e da República da China (ROC) - Taiwan no mapa

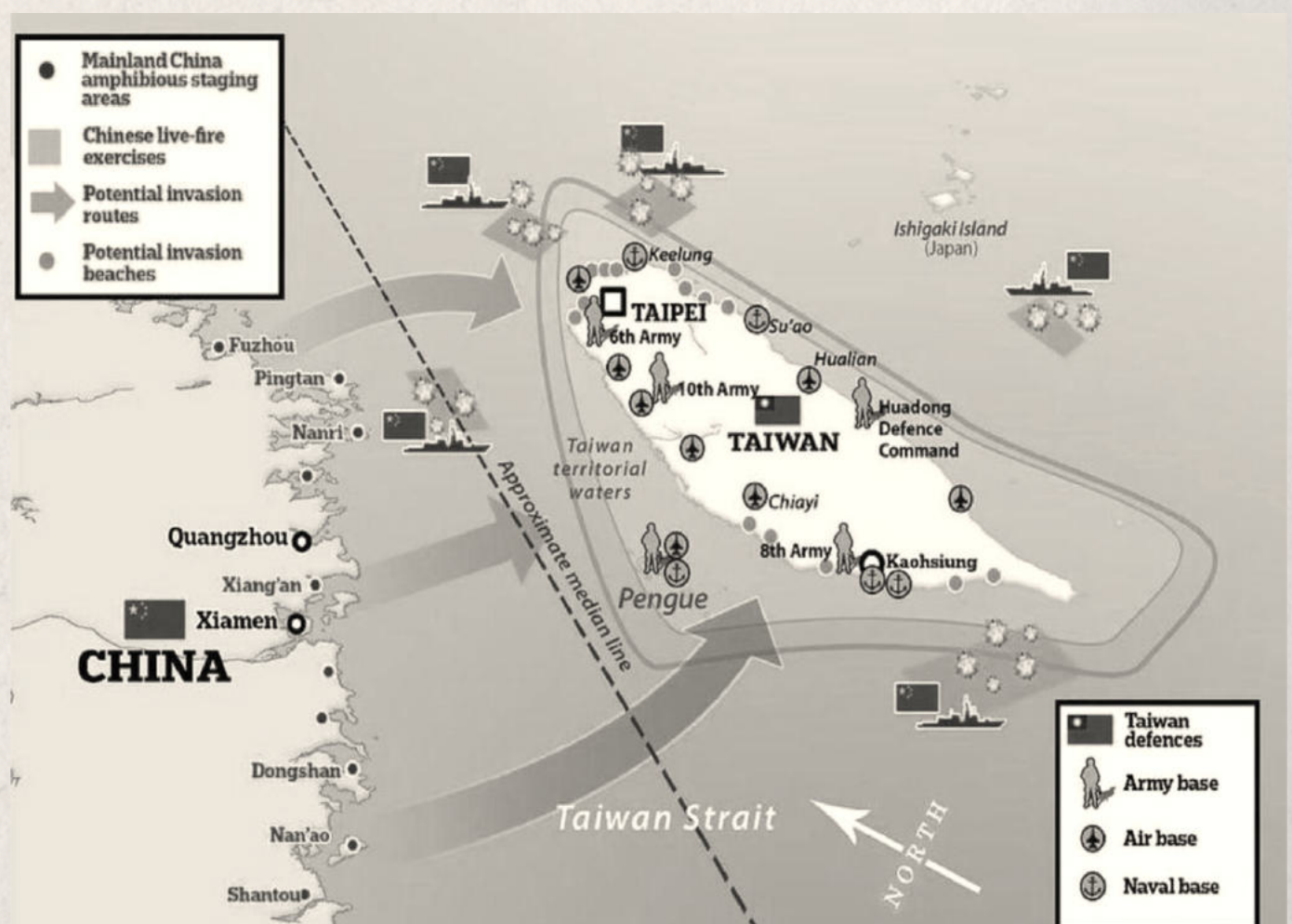


Imagem alusiva ao cerco da Ilha de Taiwan realizado a 10 de Abril de 2023

Ucrânia e Rússia: a história que liga estes dois povos

Séculos de derramamento de sangue, domínio estrangeiro e divisões internas deixaram a Ucrânia numa posição precária entre o Oriente e o Ocidente.



A guerra na Ucrânia resultou na modificação da ordem geopolítica mundial

em que travou uma brutal guerra civil antes de ser completamente absorvida pela União Soviética em 1922. A década de 1930 ficou marcada na Ucrânia pelo Holodomor, palavra ucraniana que significa “a morte pela fome”. Esta palavra foi usada para o genocídio que ocorreu no país entre 1931 e 1933, quando milhões de pessoas morreram de fome devido à política de coletivização forçada levada a cabo pela União Soviética.

No início da década de 1940, o país sofreu uma enorme devastação com os eventos decorrentes da Segunda Guerra Mundial e a ocupação do exército nazista de origem alemã, ocasionou mais uma vez a morte de milhares de ucranianos. Este legado histórico criou divisões duradouras. Como o leste da Ucrânia ficou sob o domínio russo muito antes do oeste da Ucrânia, as pessoas no leste têm laços mais estreitos com a Rússia e têm tido mais propensão para apoiar os líderes russos.

A Ucrânia Ocidental, por outro lado, passou séculos sob o controlo inconstante de potências europeias como a Polónia e o Império Austro-Húngaro, esta é uma das razões pelas quais os ucranianos na região oeste tendem a apoiar mais os políticos de tendências ocidentais. A população de leste tende a falar mais russo e a ser mais ortodoxa, enquanto que no oeste as pessoas falam mais ucraniano e são católicas.

O legado partilhado entre estes dois países remonta a mais de mil anos, quando Kiev, atual capital da Ucrânia, estava no centro do primeiro estado eslavo, a Rússia de Kiev, o berço da Ucrânia e da Rússia. Mas nos últimos mil anos, a Ucrânia foi repetidamente invadida por potências estrangeiras. O enfraquecimento deste território teve início com as invasões de guerreiros mongóis que vindos de leste conquistaram a Rússia de Kiev no século 13. No século 16, os exércitos polacos e lituanos invadiram a Ucrânia vindos do ocidente. A anexação do território ucraniano, pelo Império Russo teve início na segunda metade do século 18, a partir de 1764, e foi concluída no ano de 1781. Até o final deste período, as áreas sob domínio da Rússia expandiram-se do oeste para o sul da Ucrânia. Com o fim do império russo e o início de um governo provisório na Rússia a Ucrânia tornou-se num país independente durante 4 anos,

Depois, o líder soviético Josef Estaline, levou a cabo uma política de russificação que foi a "importação" milhares de pessoas russas e outros cidadãos soviéticos para territórios ucranianos, lembrando que muitos sem terem a capacidade para falar ucraniano e também com poucos laços com a região.

A tão desejada independência chegou ...

Com os ventos da mudança, a independência chegou, a alta instabilidade no poder central da União Soviética, com tentativas de golpe de estado, uma economia perto do colapso e com enumeras crises sem uma solução á vista, vários territórios da antiga união soviética começaram-se declarar independentes começando pela Ucrânia a 24 de agosto de 1991.

Depois de se tornar uma nação independente, unir o país não foi uma tarefa fácil. Steven Pifer, ex-embaixador na Ucrânia diz que “o sentimento de nacionalismo ucraniano não é tão profundo a leste como é a oeste”. A transição para a democracia e o capitalismo foi dolorosa e bastante caótica. Muitos ucranianos principalmente os que viviam a leste ansiavam pela relativa estabilidade das épocas anteriores. Mas para além de todos estes fatores, a maior divisão é entre aqueles que olham com simpatia para os governos do passado como o governo imperial russo e soviético do que aqueles que encaram , como uma tragédia.

Todas estas fissuras ficaram expostas em 2004 e 2014, na qual milhares de ucranianos marcharam para apoiar uma maior integração na Europa. A Crimeia foi ocupada e anexada pela Rússia em 2014, seguida pouco depois por uma revolta separatista na região de Donbas e Lugansk, no leste da Ucrânia, que resultou na declaração das Repúblicas Populares de Lugansk e Donetsk, apoiadas pela Rússia. Atualmente já se passaram 2 anos desde o início da invasão da Ucrânia pela Rússia (24 de fevereiro de 2022) e não parece ter um fim á vista. A Rússia esperava uma guerra rápida, mas os planos não saíram com planeados.



Manifestantes apoiam independência durante ato em setembro de 1991



Ucrânia assinalou o Dia das Forças Armadas a 6 de Dezembro 2023



Ucrânia - Revolução Laranja - 2004



Ucrânia - Revolução Euromaidan - 2014

NATO/OTAN e os 74 Anos de Paz e Segurança



A História da Nato/Otan, tem as suas origens no fim da 1ª Guerra Mundial naquela época o mundo tinha passado pela mais devastadora guerra que a humanidade tinha experimentado até ao momento, e com medo de uma nova guerra ainda mais devastadora, vários países uniram-se para criarem a Liga das Nações uma tentativa de promover a paz e a união mundial. Mas com o início da 2ª Guerra Mundial, a Liga da Nações fracassou em todos os seus objetivos, mergulhando assim o mundo numa nova e sangrenta guerra.

Com o fim da 2ª Guerra Mundial foi descoberta uma nova e mais devastadora forma de destruição de um país inteiro, as armas nucleares.

Em 1947, França e Reino Unido assinaram um tratado de aliança e assistência mútua conhecido como o tratado de Dunquerque, que consistia em focar as forças num único inimigo a Alemanha, visto que este país lutou nas duas Guerras Mundias contra eles.

Em 1948, Bélgica Holanda e Luxemburgo aderiram a esta aliança conhecida por tratado de Bruxelas. Ao mesmo tempo os Estados Unidos e a União Soviética começaram a competir entre si por influência e poder. Entre 1948 e 1949 Josef Stalin, líder da União Soviética bloqueou o acesso por terra a Berlim Ocidental, visando assim bloquear a entrega de suprimentos de países ocidentais.

Após este evento conhecido por “Bloqueio de Berlim”, os países Ocidentais uniram-se e enviaram os suprimentos necessários por avião. Os aviões chegavam com todo o tipo de suprimentos desde materiais de construção até alimentos.

A parte ocidental de Berlim foi inundada de aviões que chegavam a toda a hora. Com este bloqueio, os países ocidentais com receio de que a União Soviética se torna-se uma nova ameaça no futuro, um conjunto de países europeus e norte americanos reuniram-se e criaram a Organização do Tratado do Atlântico Norte a 4 de Abril de 1949, com os países fundadores como a Bélgica, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Países Baixos(Holanda), Portugal e Reino Unido.

Os principais objetivos desta aliança eram a defesa mútua de todos os países membros, prevenir um novo conflito com a Alemanha e barrar a expansão da União Soviética. Em 1955 a Alemanha Ocidental juntou-se a aliança, como resposta a União Soviética formulou o Pacto de Varsóvia uma Aliança militar celebrada entre os países alinhados ideologicamente à União Soviética com o objetivo de se unirem contra o avanço da influência dos Estados Unidos.

A Nato/Otan após a dissolução da União Soviética

Durante a década de 1980 o poder soviético começou a entrar em colapso e um dos principais motivos foi a queda do Muro de Berlim, um dos principais símbolos da Guerra Fria. Em 1991 a União Soviética foi dissolvida, deixando de existir também o Pacto de Varsóvia.

Após a queda da União Soviética, a Otan/Nato expandiu-se e aceitou membros que antes pertenciam ao Pacto de Varsóvia e passou a adotar novas medidas de proteção dos interesses dos países membros. Atualmente a organização atua de uma forma expansionista, e neste momento já conta com 31 países membros desde a sua fundação.



Berlinenses assistem a um avião C-54 a aterrar no Aeroporto de Tempelhof - 1948



Cerimônia de assinatura da criação da NATO/OTAN a 4 de Abril de 1949



Aeroporto de Tempelhof centenas de aviões aterravam de minuto em minuto e descarregavam diariamente cerca de 5 000 toneladas durante o Bloqueio de Berlim



Em 1955 a Alemanha Ocidental juntou-se à NATO/OTAN

1884 FOI FUNDADO EM
COPENHAGUE, DINAMARCA,
O ESTÚDIO DE TATUAGEM
MAIS ANTIGO DO MUNDO
"TATTOO OLE"

UMA EM 600 MILHÕES
É A PROBABILIDADE DE
SERMOS A ÚNICA ESPÉCIE
AVANÇADA NA VIA LÁCTEA.

1º REPÚBLICA
PORTUGUESA TEVE 45
GOVERNOS E 8
PRESIDENTES EM
APENAS 16 ANOS

*TAIWAN É RESPONSÁVEL POR
90% DE TODOS OS MICROSHIPS
QUE SÃO USADOS EM TODO O
MUNDO*

FACTOS RÁPIDOS

*O PAÍS MAIS DENSAMENTE
POVOADO É O MONACO
CERCA DE 37 MIL PESSOAS
POR 2 KM²*

687 É NÚMERO DE
DIAS QUE MARTE
LEVA A COMPLETAR
UMA ÓRBITA EM
TORNO DO SOL.

*BASTA PERDER 10% DOS
FLUIDOS CORPORAIS
PARA A DESIDRATAÇÃO
IMPEDIR UMA PESSOA DE
CAMINHAR OU FALAR
ADEQUADAMENTE*

Estou sempre ansioso por novas ideias !



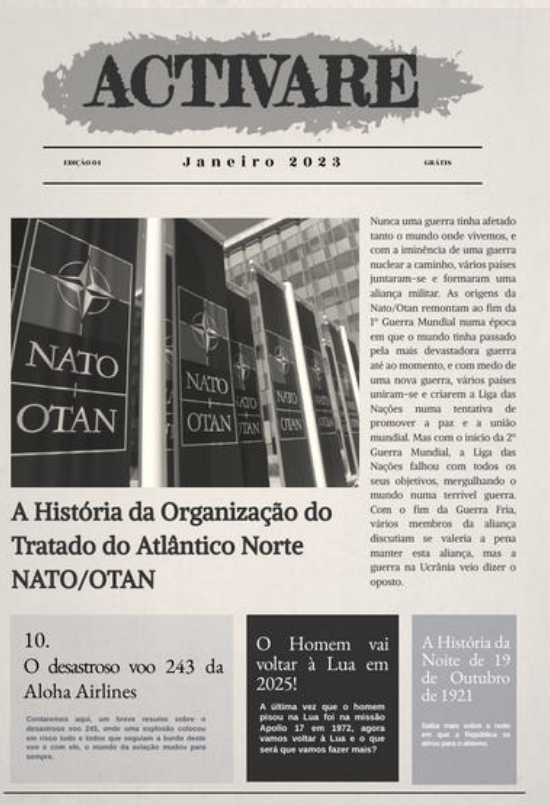
*O poder nunca morre,
ele só muda de mãos*



"Slava Ukraini"
"Glória à Ucrânia!"

A Activare é um jornal que irá despertar a sua mente para assuntos tão essenciais como os avanços da tecnologia, a importância do ambiente, a história da Humanidade, os mistérios do espaço e muitos, muitos outros.

As maiores curiosidades do mundo, todas as dúvidas que você teve um dia finalmente solucionadas.



Disponível em versão Digital

www.jornalactivare.pt



www.medicobra.pt

Fafe • 253 494 492

Cabeceiras de Basto • 253 661 458

 **Whatsapp • 961 510 400**

siga-nos    @medicobraseducos